



COMPLEXO
THEATRO MUNICIPAL
DE SÃO PAULO

CADERNO
DE ASSINATURAS

TEMPORADA
2026
LASTROS
E RASTROS



4 VESTÍGIOS DO
NOSSO MUNDO
ANDREA CARUSO SATURNINO
E ALESSANDRA COSTA

8 TEXTO
CURATORIAL
NELSON PIMENTA
E VALÉRIA BONAFÉ

10 TEMPORADA
DE ÓPERAS

28 TEMPORADA
ORQUESTRA
SINFÔNICA
MUNICIPAL
SINFONIAS
DO MUNDO

42 TEMPORADA
CANTOS
SUBLIMES

54 TEMPORADA
CORAL
PAULISTANO
90 ANOS

70 TEMPORADA
QUARTETO
DIÁLOGOS

92 TEMPORADA
BALÉ DA
CIDADE DE
SÃO PAULO

100 SEJA UM
ASSINANTE

102 VENDAS
E SERVIÇOS



VESTÍGIOS DO NOSSO MUNDO

O que deixamos para trás quando o mundo, como o conhecemos, colapsa? Em um exercício de imaginação, pensamos em nossa civilização sendo soterrada por camadas de terra, varrida por um furacão colossal que silenciosamente transforma a superfície do planeta em ruínas. Séculos ou milênios após esse evento, novos seres – humanos ou não – encontram nossas marcas. Quais vestígios da nossa civilização seriam encontrados por seres futuros? Quais ecos da nossa existência reverberariam? O que, em nossa essência, desejaríamos legar?

Essas questões alimentaram a curadoria da Temporada 2026 do Theatro Municipal de São Paulo, que mergulha de forma poética no pensamento sobre lastros e rastros – aquilo que, no limite, representaria nossa essência. Aqui, refletimos sobre o que nos define como espécie, sobre a arte que produzimos e o simbólico que nos conecta em nossa humanidade. Se na temporada de 2025 buscamos compreender como “mundos diversos podem coabitar” e como “aproveitar nossas assimetrias complementares”, agora nos voltamos para o que permanece quando tudo o mais desaparece.

Ao longo da história, filósofos já se debruçaram sobre essa busca. Nietzsche, em sua obra *Assim Falou Zaratustra*, nos convidou a reconhecer o poder da criação humana mesmo na dor, afirmando que “é preciso ter um caos dentro de si para dar à luz uma estrela dançante”. Walter Benjamin, ao pensar sobre os “escombros da história”, sugere na tese *Sobre o Conceito de História* que o passado não é apenas ruína, mas um campo aberto para novas interpretações e sentidos criativos.

Qual é, portanto, o testemunho que nossa humanidade legará ao futuro? Será a música, na sua capacidade universal de transcender palavras e contextos? Será a dança, com sua conexão direta com o corpo e a terra? Ou será a permanência incansável do ato criativo, que resiste aos fins e reconstrói mundos mesmo após sua destruição? A Temporada 2026 é um convite para investigar esses vestígios – explorando não apenas o que deixamos, mas também quem somos por meio da arte. A cada cena e som, o Theatro Municipal busca provocar: o que nos torna humanos? E, diante da iminência de qualquer fim, onde encontramos o essencial?

Visamos explorar tais vestígios para questionar nossa essência e celebrar a resiliência do espírito humano. Que cada espetáculo, cada concerto, cada apresentação nos inspire a refletir sobre o nosso legado e sobre o que realmente importa. Enquanto a temporada de 2025 buscou consolidar mudanças e tornar a programação do Theatro naturalmente diversa, multifacetada, inventiva, colorida e plural, a Temporada 2026 se propõe a aprofundar essa jornada, convidando o público a uma reflexão profunda sobre a nossa condição humana e sobre o que deixaremos para as futuras gerações.

Desejamos que esta temporada seja um farol de esperança e inspiração, um lembrete de que, mesmo diante do fim, a arte e a cultura permanecem como testemunhos da nossa capacidade de transcender, de criar e de amar. Que esta temporada amplie o horizonte reflexivo do público e reforce a potência imensurável da arte em responder – ou talvez criar – as perguntas sem-fim sobre a condição humana.

ANDREA CARUSO SATURNINO
superintendente geral
do Complexo Theatro Municipal

ALESSANDRA COSTA
diretora executiva da Sustenidos



No atual modelo de gestão do Theatro Municipal de São Paulo (TMSP), o Comitê Curatorial é constituído anualmente para colaborar com o desenho da programação da temporada seguinte. Cabe ao comitê desenvolver pesquisas sobre repertório, compositores e compositoras, instrumentistas e regentes, além de apresentar propostas de programas à direção da instituição e às/aos dirigentes dos corpos artísticos. A programação final da temporada resulta da negociação entre as proposições do comitê e os desejos, objetivos e intenções de cada corpo artístico.

Entre as várias características do Comitê Curatorial responsável por pensar a Temporada 2026 do TMSP, destaca-se de imediato sua afinidade e experiência profunda no território da música de concerto contemporânea. A escolha por um comitê com essa vocação reflete a necessidade e o desejo que o TMSP vem expressando nos últimos anos de aproximar sua programação das sonoridades, temáticas e poéticas do nosso tempo.

A missão de integrar, de forma expressiva, consistente e cuidadosa, o repertório dos séculos XX e XXI às programações de ópera, sinfônica, coral e camerística do TMSP guiou todo o nosso trabalho curatorial – desde as pesquisas iniciais até a elaboração de uma ampla e variada gama de propostas apresentadas aos diversos corpos artísticos ao longo de seis meses de atuação desse comitê, das quais uma parcela pequena, porém significativa, foi absorvida.

Evitando isolar o repertório contemporâneo em programas áridos ou insulares, buscamos criar pontes ao longo de toda a programação, promovendo diálogos entre o repertório clássico, romântico e moderno e a música composta nas últimas décadas, no Brasil e no mundo. Por meio de encontros que muitas vezes desafiam o óbvio, tradição e contemporaneidade se encontram e se reinventam, abrindo caminhos para modos de escuta que comportam a fruição de contrastes, consonâncias e dissonâncias entre discursos musicais de períodos distintos.

Houve ainda no nosso olhar e escuta o empenho de incluir vozes contemporâneas vindas de países e continentes pouco frequentes na programação operística, sinfônica, coral e camerística brasileira, assim como de ampliar a presença de mulheres e pessoas negras ao longo de toda a temporada. Outro foco importante foi o compromisso com a inclusão da música brasileira nos programas dos diferentes corpos estáveis. Há, sem nenhuma dúvida, uma cena de composição contemporânea brasileira relevante, madura, inventiva, multifacetada e vibrante. Suas obras já percorrem as salas de concerto mais importantes mundo afora e merecem estar aqui com maior frequência, inclusive para que jovens compositores e compositoras possam se alimentar de sua força.

**NELSON PIMENTA
E VALÉRIA BONAFÉ**
Comitê Curatorial 2026

Na Temporada 2026, destacamos a presença de Édipo Rei (*Oedipus Rex*), de Igor Stravinsky – apresentada em double bill com uma nova ópera de Jocy de Oliveira – e *Intolleranza 1960*, de Luigi Nono, em estreia brasileira. Ainda no contexto operístico, a programação incluirá a estreia de *Daath*, monodrama de Tatiana Catanzaro em colaboração com a poeta Annita Costa Malufe, integrando a série Ópera Fora da Caixa.

No que se refere à presença da música contemporânea produzida em nosso país, a Temporada 2026 incluirá obras sinfônicas, corais e camerísticas de compositores e compositoras de diferentes gerações, como Gilberto Mendes, Marisa Rezende, Silvia Berg e Marcos Balter. Quanto à presença de compositoras mulheres, a programação 2026 também trará obras contemporâneas de múltiplas regiões: Sofia Gubaidulina (Rússia), Pauline Oliveros (EUA), Tania León (Cuba), Kaija Saariaho (Finlândia), Unsuk Chin (Coreia do Sul), Olga Neuirth (Áustria), Misato Mochizuki (Japão), Anna Thorvaldsdóttir (Islândia) e Jessie Montgomery (EUA).

De forma mais particular, destacamos dois concertos da Orquestra Sinfônica Municipal inteiramente dedicados ao repertório dos séculos XX e XXI, com ampla diversidade estilística, geográfica e geracional. O primeiro apresenta obras de Iannis Xenákis, Witold Lutosławski e do brasileiro Marcos Balter, além do *Concerto para Piano* e *Orquestra* de György Ligeti, com solo de Paulo Álvares e regência de Ricardo Bologna, músicos brasileiros com profunda experiência e atuação destacada na execução do repertório contemporâneo. O segundo concerto, sob regência do zimbabuense Vimbayi Kaziboni – um dos nomes de destaque na cena musical contemporânea internacional – traz a *Sinfonia* de Luciano Berio em diálogo com grandes vozes de hoje: Olga Neuirth, George Lewis e Hannah Kendall.

Ao promover uma integração viva e dinâmica entre o cânone e as novas experiências com o discurso musical contemporâneo, esperamos que nossas contribuições colaborem com o fortalecimento do Theatro Municipal de São Paulo enquanto espaço comprometido com a escuta aberta e crítica, capaz de fomentar novas experiências estéticas e de ampliar horizontes para públicos cada vez mais diversos e sensíveis às complexidades do nosso tempo.

TEMPORADA

DE ÓPERAS



L’AMOUR DES TROIS ORANGES
(O AMOR DAS TRÊS LARANJAS)

ORQUESTRA
SINFÔNICA
MUNICIPAL

CORO LÍRICO
MUNICIPAL

Ópera em quatro atos com música e libreto
de SERGEI PROKOFIEV, baseado na peça
homônima de CARLO GOZZI
Editora: Boosey & Hawkes

FEVEREIRO
27 SEXTA 20H
28 SÁBADO 17H

MARÇO
1 DOMINGO 17H
3 TERÇA 20H
4 QUARTA 20H
6 SEXTA 20H
7 SÁBADO 17H

ROBERTO MINCZUK
direção musical
RONALDO ZERO
direção cênica
HERNÁN SÁNCHEZ ARTEAGA
regência do Coro Lírico Municipal
LUIZ CARLOS VASCONCELOS
concepção

todas as datas
GABRIELLA PACE
Fata Morgana
Demais solistas
a serem anunciados

CLASSIFICAÇÃO
não recomendado
para menores de 12 anos

DURAÇÃO TOTAL
aproximadamente 135 minutos
(com intervalo)

Estrondoso sucesso no Theatro Municipal de São Paulo em 2022 e uma das óperas
mais requisitadas pelo público, *O Amor das Três Laranjas* retorna ao palco do Theatro
abrindo a Temporada de 2026.

Esta deliciosa ópera de Prokofiev tem uma trama cômica e de origem complexa: um
conto de fadas do século XVII escrito por Giambattista Basile, adaptado para teatro por
Carlo Gozzi no século seguinte, traduzido por Meyerhold para o russo e adaptado para
o libreto em francês pelo próprio compositor, contando também com autoria brasileira –
Vera Janacópulos, soprano de primeira importância em sua época por divulgar
na Europa nomes como Villa-Lobos, se une a Prokofiev para produzir o libreto.

O enredo, que flerta com o surrealismo fantástico numa tentativa de modernizar
a commedia dell’arte, tradição da qual também se origina, narra a saga de um rei para
curar a melancolia de seu filho. Para isso, ele convoca uma série de entretenimentos,
não sem o antagonismo de personagens típicos dos contos de fadas. A musicalidade,
espiritosa e inventiva, transita entre os limites da música russa e a tradição romântica
(como não lembrar da célebre marcha?). Essa combinação de elementos faz desta
ópera um espetáculo único.

Único também pela colaboração com o ator e diretor cênico convidado que assina
a concepção: Luiz Carlos Vasconcelos, responsável pela concepção dessa ópera
também em 2022. Figura notável nos palcos e telas do Brasil, Luiz Carlos tem em
suas origens o circo, as máscaras e a magia, sendo o criador do Circo-Teatro Piolin.
Juntamente com a talentosa diretora de arte Simone Mina, que fez os figurinos
e a cenografia. Expressões necessárias para que nossas “três laranjas” voltem
a encantar todos e todas, curando de vez qualquer melancolia!

SALA DE ESPETÁCULOS
THEATRO MUNICIPAL



INTOLLERANZA 1960

ORQUESTRA
SINFÔNICA
MUNICIPAL

CORO LÍRICO
MUNICIPAL

Ópera com música e libreto
de LUIGI NONO, a partir de uma ideia
de ANGELO MARIA RIPELLINO

MAIO
29 SEXTA 20H
30 SÁBADO 17H
31 DOMINGO 17H

JUNHO
2 TERÇA 20H
3 QUARTA 20H
5 SEXTA 20H
6 SÁBADO 17H

ROBERTO MINCZUK
direção musical

HERNÁN SÁNCHEZ ARTEAGA
regência do Coro Lírico Municipal

NUNO RAMOS E
EDUARDO CLIMACHAUSKA
direção cênica

dias 29, 31, 3 e 6

PETER TANSITS
um imigrante

Demais solistas
a serem anunciados

CLASSIFICAÇÃO
não recomendado
para menores de 14 anos

DURAÇÃO TOTAL
aproximadamente 80 minutos
(sem intervalo)

Mais do que uma ópera, *Intolleranza* foi descrita por seu autor, o italiano Luigi Nono, como uma “ação cênica”, abrindo assim o leque de possibilidades para sua montagem e interpretação, agora entregues à direção de Nuno Ramos e Eduardo Climachauska.

Composta no pós-guerra, ainda sob o impacto das feridas do fascismo italiano e da bomba atômica em Hiroshima, a obra exala um sentido de urgência que alcança o nosso tempo com frescor e naturalidade. Trata-se, provavelmente, do trabalho musical em que elementos da fala coletiva – como gritos e frases sobrepostos, simulando uma disputa em praça pública – chegaram mais perto da matéria musical mesma. É este seu sentido profundo: a reconfiguração e a multiplicação desta dimensão pública da vida, a cujo assalto e destruição hoje assistimos.

O libreto, também assinado por Nono, entremeia referências documentais e poéticas variadas, de Henri Alleg a Jean-Paul Sartre, passando por Paul Éluard e Vladimir Maiakovski, finalizando com um poema de Bertolt Brecht. Em um único ato dividido em duas partes, a trama narra a trajetória de um minerador que retorna para o sul da Itália, sua terra natal, depois de ter migrado em busca de melhores condições de trabalho. No caminho, ele enfrenta situações de opressão, prisão e tortura.

A obra é dedicada a Arnold Schönberg, de quem Nono herda elementos do serialismo, mas tem em seu horizonte de referência toda a obra de Karlheinz Stockhausen, de quem Nono era amigo e colega, e de Pierre Boulez, utilizando-se de novos métodos composicionais como música eletrônica, alto-falantes, amplificadores e *tapes*, tudo isso em diálogo com elementos do aparato sinfônico tradicional, como o coro e a própria orquestra.

Importante lembrar que *Intolleranza* fará sua estreia não apenas no Brasil, mas em toda a América Latina.

A direção cênica ficará a cargo de Nuno Ramos e Eduardo Climachauska, artistas de trajetória marcante nas artes visuais e na criação contemporânea, que têm explorado também a potência da direção cênica como campo expandido de expressão. Nuno Ramos é pintor, desenhista, escultor, escritor, cineasta, cenógrafo e compositor. Trabalha com linguagens sensoriais e poéticas, marcadas pelo diálogo entre matéria e palavra. Eduardo Climachauska é compositor, ator, cineasta e artista visual. Nos últimos 30 anos, trabalhando solo ou em parceria, tem dirigido e atuado em filmes, vídeos, peças teatrais, realizado instalações, performances, trabalhos em diferentes meios e suportes, exposições em museus, instituições culturais, galerias de arte no Brasil e no exterior, gravado álbuns autorais de música, além de ter composições gravadas por outros artistas, realizado direção de arte, cenários e figurinos para teatro, bem como de dar aulas e palestras.

SALA DE ESPETÁCULOS
THEATRO MUNICIPAL



TRISTÃO E ISOLDA

ORQUESTRA
SINFÔNICA
MUNICIPAL

CORO LÍRICO
MUNICIPAL

Ópera em três atos com música
e libreto de RICHARD WAGNER

JULHO
22 QUARTA 17H
26 DOMINGO 17H
29 QUARTA 17H
31 SEXTA 17H

AGOSTO
2 DOMINGO 17H

Atenção para a
mudança de horário
durante a semana.

ROBERTO MINCZUK
direção musical
HERNÁN SÁNCHEZ ARTEAGA
regência do Coro Lírico Municipal
DANIELA THOMAS
direção cênica

dias 22, 29 e 2
SIMON O'NEILL
Tristão
ANNEMARIE KREMER
Isolda
todas as datas
LEONARDO NEIVA
Kurwenal
Demais solistas
a serem anunciados

CLASSIFICAÇÃO
não recomendado
para menores de 12 anos
DURAÇÃO TOTAL
aproximadamente 300 minutos
(com dois intervalos)

Descrito pelo próprio Wagner como o trabalho mais audacioso de sua vida, *Tristão e Isolda* expande o tonalismo e a harmonia convencional, introduzindo recursos orquestrais que caracterizam a obra do compositor. Nesse sentido, é inevitável não citar o famoso “acorde de Tristão”, apresentado logo no prelúdio como parte do leitmotiv desse personagem.

Baseado na versão de Gottfried von Strassburg de um dos mais icônicos mitos da literatura medieval e na filosofia de Arthur Schopenhauer, o enredo traz a relação que nasce a partir de uma poção de amor ingerida acidentalmente por Tristão e Isolda. Esse feitiço só se desfaz quando o Rei Marke, tio de Tristão e marido de Isolda, descobre o relacionamento proibido. Tristão é morto por um dos cavaleiros do rei e, então, Isolda se entrega à morte na ária final *Liebestod*, um dos trechos mais conhecidos do espetáculo, ao lado do prelúdio. O conceito de ária também é expandido por Richard Wagner, além de propor personagens com uma grande complexidade de técnica vocal e de interpretação.

Daniela Thomas, que assina a direção cênica, ressalta que a língua portuguesa permite a feliz aproximação da palavra “poção” com “pulsão”, que é o verdadeiro cerne de Tristão e Isolda, uma ópera que pode ser entendida como a das pulsões da psique. Todos os personagens estão entrelaçados, movidos por essa pulsão erótica que os domina e que os impele em direção à dissolução do ser no outro e na morte. Esse desejo soberano e violento é o personagem principal e domina as falas, sejam elas nostálgicas ou do presente diegético, e também todas as ações. Nesta montagem – que busca explicitar essas subcorrentes da psique dos personagens –, será evidenciado o texto, que aqui terá maior protagonismo, não somente como uma legenda adicional ao espetáculo.

A montagem marcará o retorno de Daniela Thomas ao palco do Theatro Municipal de São Paulo. Daniela é diretora, cenógrafa e roteirista brasileira, reconhecida por seu trabalho no cinema, no teatro, na ópera e no design e curadoria de exposições. Diretora dos filmes *Vazante* e *O Banquete*, é também parceira frequente de Walter Salles em filmes como *Terra Estrangeira*, *Linha de Passe* e *Ainda Estou Aqui*. Também foi um dos diretores e assinou a cenografia da cerimônia de abertura das Olimpíadas Rio 2016 e criou montagens marcantes para grandes palcos. Sua obra é caracterizada pela precisão estética, pela força visual e pela sensibilidade na construção de narrativas.

SALA DE ESPETÁCULOS
THEATRO MUNICIPAL



DON CARLO

ORQUESTRA
SINFÔNICA
MUNICIPAL

CORO LÍRICO
MUNICIPAL

Ópera em cinco atos
de GIUSEPPE VERDI com libreto
de MÉRY e CAMILLE DU LOCLE,
baseada na peça *DON CARLOS*
de FRIEDRICH SCHILLER

SETEMBRO
18 SEXTA 19H30
19 SÁBADO 17H
20 DOMINGO 17H
22 TERÇA 19H30
23 QUARTA 19H30
25 SEXTA 19H30
26 SÁBADO 17H

Atenção para a
mudança de horário
durante a semana.

ROBERTO MINCZUK
direção musical
HERNÁN SÁNCHEZ ARTEAGA
regência do Coro Lírico Municipal
CAETANO VILELA
encenação e iluminação

dias 18, 20, 23 e 26
ATALLA AYAN
Don Carlo
AYLIN PEREZ
Elizabeth de Valois
LUIZ-OTTAVIO FARIA
Filipe II
RODRIGO ESTEVES
Marquês de Posa
SOLOMAN HOWARD
O Grande Inquisidor

dias 19, 22 e 25
MATHEUS POMPEU
Don Carlo
LUDMILLA BAUERFELDT
Elizabeth de Valois
JULIANA TAINO
Eboli
MICHEL DE SOUZA
Marquês de Posa
Demais solistas
a serem anunciados

CLASSIFICAÇÃO
não recomendado
para menores de 14 anos
DURAÇÃO TOTAL
aproximadamente 270 minutos
(com dois intervalos)

A terceira *grand opéra* e 25ª ópera de Giuseppe Verdi, com libreto de Joseph Méry e Camille du Locle, retorna ao palco do Municipal depois de 21 anos.

Estreada em 1867, em Paris, a obra tem composição dramática e sombria, atravessada por profundas questões religiosas, políticas e morais. Verdi destaca a tensa trama amorosa, um triângulo um tanto incestuoso, numa narrativa estruturada em torno de três grandes eixos temáticos: o conflito entre Estado e Igreja, o embate entre pai e filho e o contraste entre duas visões de mundo, simbolizado pela oposição entre o idealismo liberal do Marquês de Posa, defensor da autonomia dos povos, e a figura autoritária de Filipe II, representante do absolutismo monárquico.

Para esta montagem, o Theatro Municipal reúne grandes nomes da cena lírica internacional: o tenor brasileiro Atalla Ayan, que retorna ao palco do Municipal, assume o papel-título de Don Carlo; o baixo Luiz-Ottavio Faria, consagrado por interpretar o Grande Inquisidor, estreia no papel de Filipe II; e a aclamada soprano Ailyn Pérez – ela que já brilhou nos principais palcos e capitais culturais do mundo –, em sua primeira apresentação operística na América Latina, dá voz a uma das protagonistas desta obra monumental.

Caetano Vilela é diretor e iluminador brasileiro, reconhecido por sua atuação em óperas, peças teatrais e espetáculos musicais. Com uma linguagem visual marcada pelo rigor estético e pela construção de atmosferas cênicas intensas, assina encenações e desenhos de luz que potencializam a narrativa e a emoção em cena. Seu trabalho une precisão técnica e sensibilidade artística, tornando-o referência no cenário cultural contemporâneo. Foi selecionado, junto com outros artistas brasileiros, para representar o Brasil na Quadrienal de Praga (Performance Design and Space), exposição mundial de criadores da área teatral que aconteceu em julho de 2015 na Tchecoslováquia. Ao longo de sua trajetória, recebeu o Prêmio Shell de Iluminação (2011) e o Prêmio Carlos Gomes de Música Erudita por suas contribuições à iluminação de óperas.

SALA DE ESPETÁCULOS
THEATRO MUNICIPAL

DOUBLE BILL

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL

CORAL PAULISTANO

CORO LÍRICO MUNICIPAL

NOVA ÓPERA DE JOCY DE OLIVEIRA

Ópera de JOCY DE OLIVEIRA
(estreia mundial)

ÉDIPO REI

Ópera de IGOR STRAVINSKY
com libreto de JEAN COCTEAU

OUTUBRO
30 SEXTA 20H
31 SÁBADO 17H

NOVEMBRO
1 DOMINGO 17H
3 TERÇA 20H
4 QUARTA 20H
6 SEXTA 20H
7 SÁBADO 17H

ROBERTO MINCZUK
direção musical

MAÍRA FERREIRA
regência do Coral Paulistano

HERNÁN SÁNCHEZ ARTEAGA
regência do Coro Lírico Municipal

ANA VANESSA
direção cênica da
nova ópera de Jocy De Oliveira

GEORGETTE FADEL
direção cênica de *Édipo Rei*

GIOVANNI TRISTACCI
Édipo

Demais solistas
a serem anunciados

CLASSIFICAÇÃO
não recomendado
para menores de 12 anos

DURAÇÃO TOTAL
aproximadamente 160 minutos
(com intervalo)

SALA DE ESPETÁCULOS
THEATRO MUNICIPAL

O double bill presente na Temporada 2026 do Theatro Municipal de São Paulo traz dois compositores da música moderna cujas trajetórias se cruzam: a curitibana Jocy de Oliveira e o russo Igor Stravinsky.

Em comemoração aos 90 anos que a artista celebra em 2026, o Theatro encomenda a Jocy uma nova ópera. Com sua extensa produção como compositora, escritora, pianista e artista multimídia, foi pioneira da música eletroacústica no Brasil, compôs 11 óperas (incluindo *Fata Morgana*, a primeira composta por uma mulher a ser encenada no Theatro Municipal de São Paulo), conquistou um Prêmio Jabuti e manteve diálogo criativo com relevantes compositores, como o próprio Stravinsky, Claudio Santoro, John Cage, Stockhausen e Eleazar de Carvalho. Atualmente, Jocy ocupa uma das cadeiras da Academia Brasileira de Música.

Quem assina a direção cênica da nova montagem de Jocy de Oliveira é Ana Vanessa, graduada em artes cênicas – direção teatral pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Em 2011, começou a dirigir versões reduzidas das óperas *Faust*, *La Bohème*, *Il Tabarro* e *Gianni Schicchi* no Theatro Municipal de Niterói e no Centro Cultural da Justiça Federal. A partir daí, atuou em diversos títulos como assistente de direção cênica e diretora de palco nas principais casas de ópera do país, no Festival Amazonas de Ópera e Festival de Ópera de Ouro Preto. No Theatro Municipal de São Paulo, foi assistente de direção em títulos como *Falstaff*, *Carmen*, *Salomé*, *Cavalleria Rusticana*/*I Pagliacci*, *Tosca*, *Otello*, *Eugene Onegin*, *Thais* e *Il Guarany*. Como diretora de palco, fez títulos como *Ariadne auf Naxos*, *Fidelio*, *Cendrillon*, *Isolda/Tristão* e *A Flauta Mágica*. Dirigiu, em 2019, *Madama Butterfly* nos teatros municipais de Botucatu e de Lençóis Paulista. Ainda como diretora, em 2024 fez seu debut no Theatro Municipal do Rio de Janeiro com a ópera *La Serva Padrona* no Festival Oficina e no Theatro São Pedro de São Paulo com o Ateliê de Composição Lírica, ganhador do Prêmio Inovação da revista *Concerto*.

Ao lado da nova obra de Jocy, será apresentada a ópera-oratório *Édipo Rei*, de Igor Stravinsky, estreada em 1927 em Paris. Essa ópera faz parte do chamado período neoclássico do compositor russo e nasce de sua parceria com um dos maiores do teatro francês do século XX, Jean Cocteau, importante nome do surrealismo e teatro do absurdo. A obra, que serve como base para o libreto, é a primeira tragédia da trilogia de Sófocles – que segue com *Antígona* e *Édipo em Colono* – e tem como figura central Édipo, marcado por uma terrível profecia: tirar a vida do próprio pai e unir-se em matrimônio à própria mãe.

Georgette Fadel assina a direção cênica desta montagem. Ela é atriz, diretora e professora formada pela Escola de Arte Dramática (EAD-USP) e pelo Departamento de Artes Cênicas da ECA-USP. Foi professora da Escola Livre de Teatro e realizou trabalhos na Escola de Artes Dramáticas, da Faculdade Célia Helena. Destacada por sua versatilidade, brilhou tanto como intérprete quanto como encenadora no teatro contemporâneo. Entre seus espetáculos mais emblemáticos estão *Gota D'Água* e *Rainhas – Duas Atrizes em Busca de um Coração*. É uma das fundadoras da Companhia São Jorge de Variedades, criada em 1998, e participou do Grupo Bartolomeu de Depoimentos, em que atua como colaboradora até hoje. Sua trajetória é marcada pelo engajamento político, pela pesquisa de linguagem e por uma atuação intensa, que transita entre o drama, a farsa e a performance.

ANDREA CHÉNIER

ORQUESTRA
SINFÔNICA
MUNICIPAL

CORO LÍRICO
MUNICIPAL

Ópera em quatro atos
de UMBERTO GIORDANO
com libreto de LUIGI ILICA

NOVEMBRO
27 SEXTA 20H
28 SÁBADO 17H
29 DOMINGO 17H

DEZEMBRO
1 TERÇA 20H
2 QUARTA 20H
4 SEXTA 20H
5 SÁBADO 17H

ROBERTO MINCZUK
direção musical

HERNÁN SÁNCHEZ ARTEAGA
regência do Coro Lírico Municipal

CAIO ARAUJO
concepção

CARLA CAMURATI
direção cênica

Solistas a
serem anunciados



CLASSIFICAÇÃO
não recomendado
para menores de 12 anos

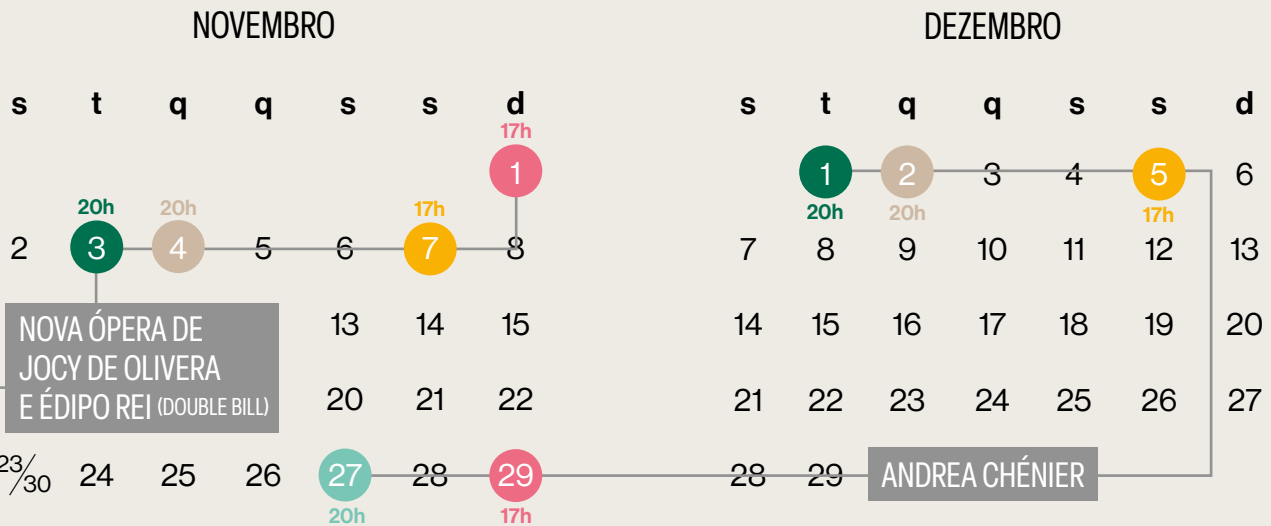
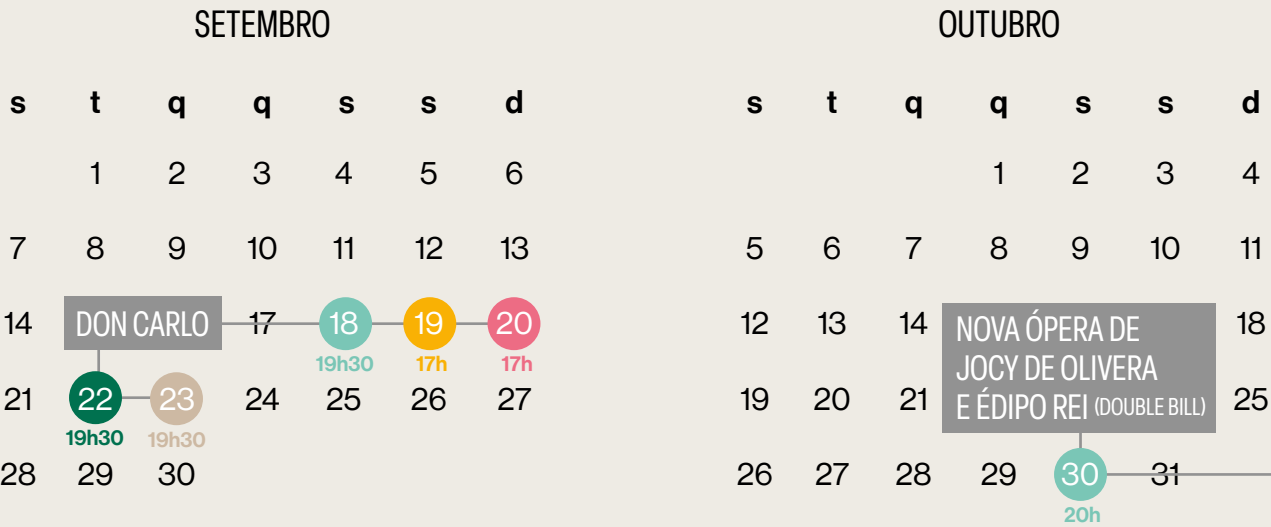
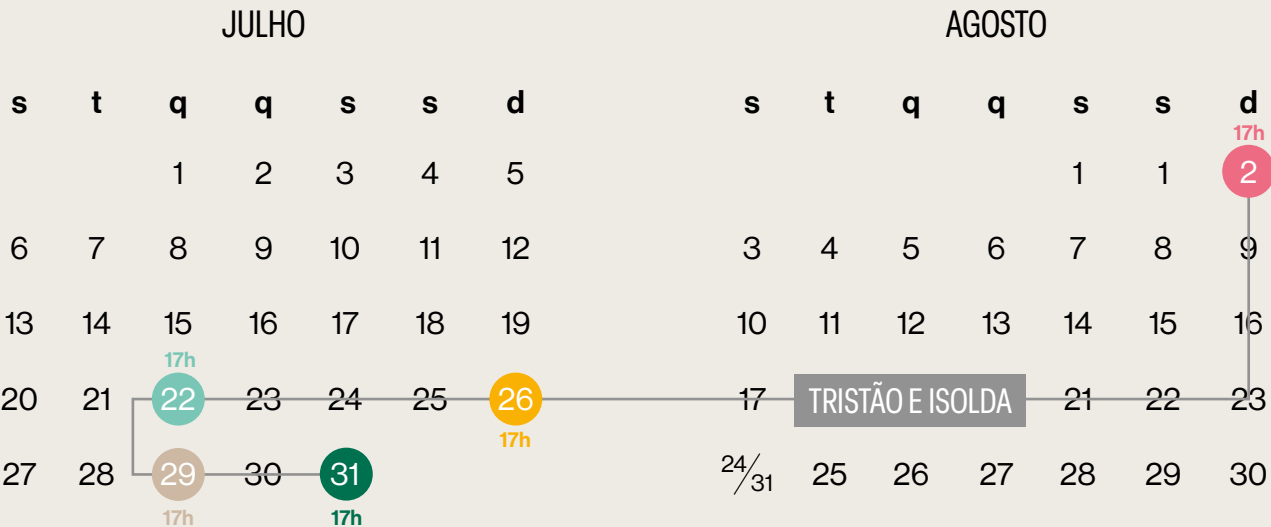
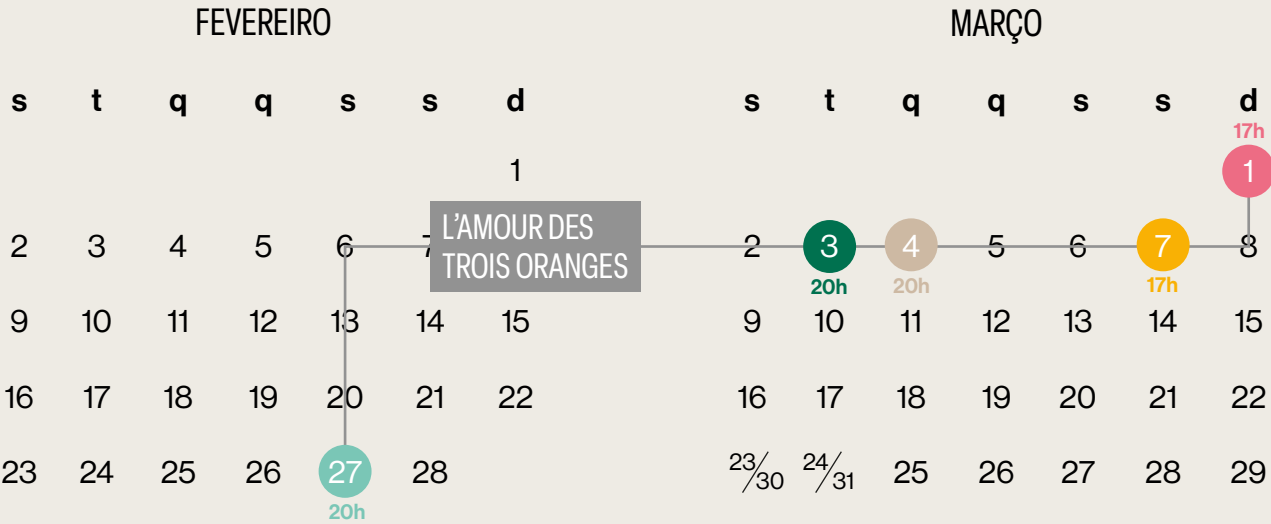
DURAÇÃO TOTAL
aproximadamente 160 minutos
(com intervalo)

Ápice dramático do filme *Filadélfia*, estrelado por Tom Hanks e Denzel Washington, a ária *La Mamma Morta* está no inconsciente e no imaginário de todos os cinéfilos e melômanos. Depois de 20 anos, o público do Theatro Municipal de São Paulo poderá se reencontrar não só com esta ária, mas com a trama lírica baseada na vida do poeta romântico francês André Chénier, guilhotinado durante o “Terror”, período de intensa violência e repressão política na Revolução Francesa. Consagrada como a obra lírica mais famosa de Umberto Giordano, o libreto de Luigi Illica gira em torno do amor entre Andrea e Maddalena, e do caos político e social com características essenciais do verismo então em voga. A ópera foi escrita em quatro quadros, em 1896, e estreou com sucesso triunfal no Teatro Alla Scala de Milão.

A concepção da ópera ficará com Caio Araújo, carnavalesco formado em artes visuais pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo. Atuou como carnavalesco da Mocidade Unida da Mooca no Carnaval de 2024 e atualmente é carnavalesco da Mocidade Alegre. Na Mocidade Unida da Mooca, também participou de desfiles em vários anos, especialmente no acesso em São Paulo, conduzindo os enredos com destaque em 2024.

A direção cênica será assinada por Carla Camurati, atriz, diretora e produtora brasileira, reconhecida por seu papel na retomada do cinema nacional nos anos 1990. Carla começou a carreira como atriz de teatro, televisão e cinema, ganhando notoriedade em novelas e filmes. Em 1995, dirigiu *Carlota Joaquina, Princesa do Brasil*, marco da retomada cinematográfica. Desde então, assinou obras como *Irma Vap – O Retorno* e *O Pequeno Príncipe*. Também presidiu a Fundação Theatro Municipal do Rio de Janeiro, contribuindo para a gestão cultural do país. Sua trajetória é marcada pela versatilidade e pelo compromisso com a valorização das artes brasileiras.

SALA DE ESPETÁCULOS
THEATRO MUNICIPAL



- SÉRIE ÓPERAS ESTREIAS
- SÉRIE ÓPERAS QUARTA
- SÉRIE ÓPERAS DOMINGO
- SÉRIE ÓPERAS SÁBADO
- SÉRIE ÓPERAS TERÇA

PREÇOS							
SETOR 1		SETOR 2		SETOR 3		CAMAROTE - 4 LUGARES	
inteira	R\$ 1.480,00	inteira	R\$ 1.112,00	inteira	R\$ 301,00	inteira	R\$ 6.000,00
meia	R\$ 740,00	meia	R\$ 556,00	meia	R\$ 150,50	meia	R\$ 3.000,00

ÓPERA

FORA

DA CAIXA

O projeto Ópera Fora da Caixa é a expansão das encenações operísticas para fora da caixa cênica do grande palco do Theatro Municipal, com montagens em formatos propícios a espaços como a Sala do Conservatório, as escadarias do Theatro, o Salão Nobre, a Cúpula, a Central Técnica de Produções e, também, aptas a circular em outros locais além do Complexo Theatro Municipal.

Entre as óperas apresentadas tivemos: *Actéon*, de Marc-Antoine Charpentier, *Domitila*, João Guilherme Ripper, *Blue Monday* e *Afluentes*, de George Gershwin, e *De Hoje para Amanhã*, de Arnold Schönberg, e *O Afiador de Facas*, de Piero Schlochauer. Dessa forma ampliamos o repertório compartilhado com o público e fomentamos novas experimentações cênicas.

Para 2026, será realizada no segundo semestre do ano a montagem da ópera *Daath*, de Tatiana Catanzaro, com libreto em colaboração com a poeta Annita Costa Malufe.





PERSPECTIVAS INESPERADAS



THIAGO LAMATTINA

ORQUESTRA
SINFÔNICA
MUNICIPAL

ROBERTO MINCZUK
regência
THIAGO LAMATTINA
percussão

JANEIRO
30 SEXTA 20H
31 SÁBADO 17H

JOHANNES BRAHMS
Abertura Trágica, Op. 81 (13')
CHEN YI
*Concerto para Percussão
e Orquestra* (20')
I. *The Night Deepens*
II. *Prelude to Water Tune*
III. *Speedy Wind*
intervalo (20')

SALA DE ESPETÁCULOS
THEATRO MUNICIPAL

RICHARD STRAUSS
Sinfonia Doméstica, Op. 53 (42')

CLASSIFICAÇÃO
livre para todos os públicos

DURAÇÃO TOTAL
aproximadamente 95 minutos
(com intervalo)

O maestro titular da Orquestra Sinfônica Municipal, Roberto Minczuk, é quem comanda o segundo programa da temporada. Apesar de não seguir nenhum texto dramático, a *Abertura Trágica* de Johannes Brahms é um movimento sinfônico independente e de caráter turbulento, que contrasta com uma obra similar do autor, escrita no mesmo ano de 1880, a *Abertura do Festival Acadêmico*.

Violinista e compositora sino-americana, Chen Yi ficou conhecida por integrar tradições chinesas e ocidentais em sua obra. Finalista do Prêmio Pulitzer de Música de 2006, Chen Yi foi a primeira mulher chinesa a completar um mestrado em composição musical pelo Conservatório Central de Música de Pequim. Seu *Concerto para Percussão e Orquestra* foi encomendado por Evelyn Glennie e a Orquestra Sinfônica de Singapura em 1998. Inspirado no estilo da Ópera de Pequim, o concerto insere o dagu (um tipo de tambor chinês) entre outros instrumentos do naipe de percussão. Quem interpreta a obra é Thiago Lamattina, mestre em percussão pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP) e percussionista da Orquestra Sinfônica Municipal (OSM).

Um dos mais brilhantes poemas sinfônicos para grande orquestra de Richard Strauss encerra o espetáculo. A *Sinfonia Doméstica* descreve a vida familiar do compositor e é dedicada à sua esposa. Os seis movimentos, contínuos e motivicamente entrelaçados, descrevem um ciclo de 24 horas na vida da família Strauss.

QUADROS SINFÔNICOS

ORQUESTRA
SINFÔNICA
MUNICIPAL

MEI-ANN CHEN
regência
GUIDO SANT'ANNA
violino

MARÇO
27 SEXTA 20H
28 SÁBADO 17H

AN-LUN HUANG
Saibei Dance, trecho da
Saibei Suite nº 2, Op. 21 (5')

SERGUEI PROKOFIEV
*Concerto para Violino nº 1
em Ré maior, Op. 19* (20')

intervalo (20')

KAIJA SAARIAHO
Nymphéa Reflection (22')

IGOR STRAVINSKY
Suíte O Pássaro de Fogo (1919) (22')



MEI-ANN CHEN



GUIDO SANT'ANNA

CLASSIFICAÇÃO
livre para todos os públicos

DURAÇÃO TOTAL
aproximadamente 90 minutos
(com intervalo)

A maestra taiwanesa radicada nos Estados Unidos Mei-Ann Chen é diretora musical da Sinfonietta de Chicago e regente laureada da Orquestra Sinfônica de Memphis. Cabe a ela conduzir a OSM num desafiador programa que começa com a *Dança de Saibei*, do compositor chinês An-Lun Huang. Saibei é uma região do norte da China, incluindo parte da Mongólia, e a dança integra a *Saibei Suíte nº 2*, obra que reflete a música tradicional da região.

Dois russos que estão entre os nomes mais importantes da composição no século XX também integram o programa. Obra-prima de um jovem compositor, o *Concerto para Violino nº 1* de Prokofiev foi escrito poucos anos após a conclusão dos estudos do compositor no Conservatório de São Petersburgo, mas a *première* só aconteceria em 1923 em Paris, num concerto que marcou a estreia de seu compatriota Stravinsky como regente (o solista da obra será o jovem fenômeno brasileiro Guido Sant'Anna). Desse último, o programa traz a suíte – ou seja, a versão de concerto – do balé *O Pássaro de Fogo*, obra que tornou Stravinsky célebre quase que do dia para noite na Paris de 1910.

Entre os dois autores, a música refinada da finlandesa Kaija Saariaho, falecida em 2023, marca presença. *Nymphéa Reflection* surgiu a partir da ideia de arranjar um quarteto de cordas para orquestra. No entanto, a obra tomou um caminho próprio. Dividida em seis seções, ela simula parte do processamento eletrônico por meio de orquestração, e inclui, na última parte, um poema de Arseny Tarkovsky que é sussurrado pelos músicos.

SOMBRAS E REDENÇÃO

ORQUESTRA
SINFÔNICA
MUNICIPAL

ABRIL
10 SEXTA 20H
11 SÁBADO 17H

SALA DE ESPETÁCULOS
THEATRO MUNICIPAL

CLASSIFICAÇÃO
livre para todos os públicos

DURAÇÃO TOTAL
aproximadamente 100 minutos
(com intervalo)

ROBERTO MINCZUK
regência

SYLVIA THEREZA
piano

MISATO MOCHIZUKI
Nirai (8')

LUDWIG VAN BEETHOVEN
*Concerto para Piano nº 4
em Sol maior, Op. 58* (32')

intervalo (20')

PIOTR ILITCH TCHAIKOVSKY
*Francesca da Rimini, Fantasia Sinfônica
Segundo Dante, Op. 32* (24')

SOFIA GUBAIDULINA
Der Zorn Gottes (A Ira de Deus) (18')



SYLVIA THEREZA

Combinando a música ocidental com as tradições orientais, a compositora japonesa Misato Mochizuki possui um catálogo com cerca de 70 obras, entre as quais estão 17 composições sinfônicas. Uma delas é *Nirai*, de 2012, escrita originalmente como um intermezzo para as sinfonias *nº 2* e *nº 6* de Beethoven. Nesta apresentação, regida pelo maestro titular Roberto Minczuk, *Nirai* serve como uma espécie de abertura para o *Concerto para Piano nº 4* de Beethoven. A obra, finalizada em 1806, se liberta de uma vez por todas das convenções do século XVIII e inaugura a estética romântica.

A segunda parte do programa é dedicada a autores russos. Escrita em Moscou em 1876, *Francesca da Rimini*, de Tchaikovsky, é uma fantasia orquestral baseada no canto V do “Inferno” da *Divina Comédia* de Dante. Segue-se a esta obra *Der Zorn Gottes (A Ira de Deus)*, de uma das mais importantes compositoras da música contemporânea, Sofia Gubaidulina, falecida em março de 2025. E aqui, voltamos a Beethoven: a peça é dedicada ao “grande Beethoven” e abre com poderosas sonoridades extraídas das cordas e dos sopros, evocando um Deus irado. *Der Zorn Gottes* é um arranjo para orquestra que Gubaidulina fez em 2019 do sétimo movimento de seu oratório *Über Liebe und Hass (Sobre Amor e Ódio)*.

ARQUITETURAS DO SOM

ORQUESTRA
SINFÔNICA
MUNICIPAL

ABRIL
24 SEXTA 20H
25 SÁBADO 17H

SALA DE ESPETÁCULOS
THEATRO MUNICIPAL

CLASSIFICAÇÃO
livre para todos os públicos

DURAÇÃO TOTAL
aproximadamente 90 minutos
(com intervalo)

RICARDO BOLOGNA
regência

PAULO ÁLVARES
piano

IÁNNIS XENÁKIS
Pleiades: Peaux (13')

GYÖRGY LIGETI
*Concerto para Piano
e Orquestra* (25')

intervalo (20')

MARCOS BALTER
Orum (10')

WITOLD LUTOSLAWSKI
Concerto para Orquestra (30')



RICARDO BOLOGNA



PAULO ÁLVARES

A Orquestra Sinfônica Municipal dedica este programa a alguns dos mais importantes autores do século XX, e convida para regê-lo o percussionista e maestro Ricardo Bologna, especialista nesse tipo de repertório. Iánnis Xenákis foi um engenheiro, teórico musical e compositor grego naturalizado francês. Entre suas obras mais importantes está *Pleiades: Peaux*, peça para seis percussionistas. Nela, Xenákis explora toda a riqueza timbrica das membranas dos instrumentos, criando texturas rítmicas de grande densidade e energia

Outro especialista em obras do século XX é o solista do programa: o pianista mineiro Paulo Álvares, radicado na Alemanha. Ele interpreta o *Concerto para Piano*, do húngaro György Ligeti, obra em cinco movimentos escrita ao longo da década de 1980. Sobre a peça, Ligeti declarou: “Apresento meu credo artístico no *Concerto para Piano*: demonstro minha independência dos critérios da vanguarda tradicional, bem como do pós-modernismo em voga”.

A linguagem musical do polonês Witold Lutoslawski incorpora canções folclóricas, serialismo dodecafônico, contraponto atonal e improvisações, bem como elementos da harmonia e melodia convencionais. Seu *Concerto para Orquestra*, que encerra o programa, foi escrito entre 1950 e 1954, por iniciativa do diretor artístico da Filarmônica de Varsóvia, Witold Rowicki, a quem é dedicado.

ECOS DE BERIO

ORQUESTRA
SINFÔNICA
MUNICIPAL

MAIO
8 SEXTA 20H
9 SÁBADO 17H

SALA DE ESPETÁCULOS
THEATRO MUNICIPAL

CLASSIFICAÇÃO
livre para todos os públicos

DURAÇÃO TOTAL
aproximadamente 100 minutos
(com intervalo)

VIMBAYI KAZIBONI
regência

Solistas a serem
anunciados

OLGA NEUWIRTH
Dreydl (12’)

HANNAH KENDALL
*He Stretches out the North
over the Void and Hangs
the Earth on Nothing* (11’)

GEORGE LEWIS
Your Network Is Unstable (14’)

intervalo (20’)

LUCIANO BERIO
Sinfonia (35’)

O jovem maestro Vimbayi Kaziboni, nascido no Zimbábue e que cumpre uma intensa agenda internacional como regente orquestral, é quem comanda este instigante programa, cujas obras refletem questões dos nossos dias. *Dreydl* é uma peça orquestral de um movimento da compositora e artista visual austríaca Olga Neuwirth que surgiu da preocupação com a memória e a passagem do tempo.

A premiada compositora londrina Hannah Kendall escreveu *He Stretches out the North over the Void and Hangs the Earth on Nothing (Ele Estende o Norte sobre o Vazio e Suspende a Terra sobre o Nada)* para um concerto centrado no compositor Robert Schumann e na saúde mental – Schumann lutou contra problemas mentais no final da vida. Dialogando diretamente com questões da vida contemporânea, *Your Network Is Unstable (Sua Rede Está Instável)*, de George Lewis, foi escrita em 2024 tendo em mente as consequências de um mundo cada vez mais inconstante.

O programa termina com um clássico do século XX, a *Sinfonia* do compositor italiano Luciano Berio, encomendada pela Filarmônica de Nova York para seu 125º aniversário. Composta para orquestra e oito vozes amplificadas, ela incorpora citações musicais para representar uma história abstrata e distorcida da cultura. As vozes falam, sussurram e gritam trechos de textos de Claude Lévi-Strauss e Samuel Beckett, entre outros.



VIMBAYI KAZIBONI

O MUNDO DE TAN DUN

ORQUESTRA
SINFÔNICA
MUNICIPAL

AGOSTO
7 SEXTA 20H
8 SÁBADO 17H

SALA DE ESPETÁCULOS
THEATRO MUNICIPAL



TAN DUN

CLASSIFICAÇÃO
livre para todos os públicos

DURAÇÃO TOTAL
aproximadamente 100 minutos
(com intervalo)

TAN DUN
regência

TAN DUN
*Passacaglia: O Segredo do Vento
e dos Pássaros* (13’)

Water Concerto (30’)

intervalo (20’)

Sinfonia a ser
anunciada

Chinês naturalizado norte-americano, Tan Dun é um dos nomes de maior destaque da música contemporânea. Nascido em Hunan, ele cresceu durante a Revolução Cultural e recebeu educação musical no Conservatório Central de Música, em Pequim. Mesclando influências ocidentais e chinesas, sua música tem sido tocada pelas principais orquestras ao redor do mundo. Tan Dun é a atração do concerto da Orquestra Sinfônica Municipal (OSM) intitulado *O Mundo de Tan Dun*.

O compositor recebeu inúmeros prêmios, incluindo um Grawemeyer por sua ópera *Marco Polo* (1996), um Oscar e um Grammy pela trilha sonora de *O Tigre e o Dragão*, de Ang Lee (2000). Sua obra, como um todo, inclui óperas, trilhas orquestrais, vocais, de câmara, solos e trilhas sonoras para filmes, além de gêneros que o compositor chama de “música orgânica” e “ritual musical”.

NOITE DE FESTA

ORQUESTRA
SINFÔNICA
MUNICIPAL

CORO LÍRICO
MUNICIPAL

CORAL
PAULISTANO

DEZEMBRO
18 SEXTA 20H
19 SÁBADO 17H

ROBERTO MINCZUK
regência

HERNÁN SÁNCHEZ ARTEAGA
regência do Coro Lírico Municipal

MAÍRA FERREIRA
regência do Coral Paulistano

Solistas a serem
anunciados

FRANCISCO MIGNONE
Fantasia Brasileira nº 3 (11')

LUDWIG VAN BEETHOVEN
Fantasia em Dó menor,
Fantasia Coral, Op. 80 (18')

intervalo (20')

UNSUK CHIN
Frontispiece (8')

WILLIAM WALTON
Belshazzar's Feast (32')

SALA DE ESPETÁCULOS
THEATRO MUNICIPAL

CLASSIFICAÇÃO
livre para todos os públicos

DURAÇÃO TOTAL
aproximadamente 80 minutos
(com intervalo)

Orquestra Sinfônica Municipal e os corais Lírico e Paulistano unem forças no último programa do ano, comandado pelo maestro Roberto Minczuk. Francisco Mignone compôs diversas “fantasias brasileiras” para piano e orquestra. As obras se destacam pela influência da música popular brasileira, incorporando ritmos, melodias e harmonias características, como é o caso da esfuziante *Fantasia Brasileira nº 3*.

Escrita para orquestra, coro e piano, a *Fantasia Coral* de Beethoven estreou em Viena em 1808 num grandioso concerto do qual constavam também as sinfonias *nº 5* e *nº 6* e o *Concerto para Piano nº 4*. Conhecida como precursora da *Nona Sinfonia*, a obra foi escrita para ser o encerramento da apresentação e concebida para incluir todos os participantes do programa. Nas duas fantasias, o solista ao piano será Pablo Rossi.

A sul-coreana Unsuk Chin é uma das mais reconhecidas compositoras da atualidade. *Frontispicio* (*Frontispiece*), para orquestra, surgiu a partir de uma encomenda da Orquestra NDR Elbphilharmonie. Segundo Chin, a peça é uma espécie de breve história da música: “Aspectos de várias obras sinfônicas importantes de diferentes épocas são evocados e apresentados em novos moldes”.

Autor de trilhas sonoras clássicas, o inglês William Walton tem um estilo influenciado por Stravinsky e Prokofiev, bem como o jazz. *A Festa de Belsazar* (*Belshazzar's Feast*) é uma cantata que permanece como uma de suas composições mais celebradas. O solista será o barítono sul-africano Bongani J Kubheka, que em 2024 integrou a temporada do Municipal no elenco da ópera *Carmen*.

JANEIRO

s	t	q	q	s	s	d
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	
				20h	17h	

MARÇO

s	t	q	q	s	s	d
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23/30	24/31	25	26	27	28	29
				20h	17h	

ABRIL

s	t	q	q	s	s	d
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			
				20h	17h	

MAIO

s	t	q	q	s	s	d
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

AGOSTO

s	t	q	q	s	s	d
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24/31	25	26	27	28	29	30

PREÇOS

SETOR 1		SETOR 2	
inteira	R\$ 510,00	inteira	R\$ 261,00
meia	R\$ 255,00	meia	R\$ 130,50
SETOR 3			
inteira	R\$ 77,00		
meia	R\$ 38,50		





NÃO PODERÁ ASSISTIR AO ESPETÁCULO? DOE SEU INGRESSO!

O que mais queremos é ter sua presença ao longo da nossa Temporada 2026. No entanto, caso haja algum empecilho, você poderá doar o seu ingresso sem uso e contribuir com a ampliação do acesso aos eventos do Complexo Theatro Municipal. Seus ingressos serão redirecionados para instituições e, com isso, você incentivará a formação de novos públicos!

Para que mais pessoas possam assistir aos eventos, pedimos gentilmente ao assinante que não fará uso de seus ingressos que os cedam ao Serviço de Assinaturas, com até 24 horas de antecedência, sempre que souber da impossibilidade de comparecer à récita ou ao concerto.

Para doar seus ingressos, envie um e-mail com o nome do titular da assinatura, a data da récita ou do concerto e os ingressos (fileira e número) a serem doados para o e-mail assinaturas@theatromunicipal.org.br

TEMPORADA

CANTOS

SUBLIMES



FLORESTA BRASILEIRA

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL

JANEIRO
23 SEXTA 20H
24 SÁBADO 17H
25 DOMINGO 11H

SALA DE ESPETÁCULOS
THEATRO MUNICIPAL

CORAL PAULISTANO

CORO LÍRICO MUNICIPAL

PRISCILA BOMFIM
regência
MAÍRA FERREIRA
regência do Coral Paulistano
HERNÁN SÁNCHEZ ARTEAGA
regência do Coro Lírico Municipal
HÉRCULES GOMES
piano

CIBELLE DONZA
Da Terra (10’)
HEKEL TAVARES
Concerto para Piano e Orquestra nº 2 em Formas Brasileiras (20’)
intervalo (20’)
GILBERTO MENDES
Alegres Trópicos: um Baile na Mata Atlântica (22’)
HEITOR VILLA-LOBOS
Choros nº 10, Rasga o Coração (15’)

CLASSIFICAÇÃO
livre para todos os públicos
DURAÇÃO TOTAL
aproximadamente 100 minutos
(com intervalo)

A exuberância da natureza brasileira guia o programa de abertura da Temporada 2026 da Orquestra Sinfônica Municipal (OSM), que conta com a participação dos corais Lírico e Paulistano. A maestra Priscila Bomfim dirige obras dos séculos XX e XXI, começando com *Da Terra*, da paraense Cibelle Donza. Maestra titular e diretora artística da Orquestra Filarmônica da Amazônia (FILMA), Donza é também compositora premiada. *Da Terra* faz parte de um ciclo de composições que reflete sobre a eternidade e o caráter efêmero e transitório do homem pela Terra. A obra procura emular ainda a sonoridade da Floresta Amazônica.

O alagoano Hekel Tavares atuou como compositor, maestro e arranjador. Um apaixonado pelas tradições musicais, criou um tipo de música situado na fronteira entre o erudito e o popular. Além de canções de sucesso, escreveu um dos mais belos concertos para piano do repertório brasileiro, o *Concerto para Piano nº 2 em Formas Brasileiras*, que terá como solista Hércules Gomes. Foi também na natureza, dessa vez da mata atlântica, que o santista Gilberto Mendes, um dos mais importantes compositores brasileiros da segunda metade do século XX, encontrou inspiração para escrever *Alegres Trópicos: um Baile na Mata Atlântica*. A apresentação termina com uma das mais fortes obras de Heitor Villa-Lobos, na qual a floresta, a música indígena e a música popular brasileira se encontram de forma impactante: os *Choros nº 10*.



HÉRCULES GOMES

CONCERTO DE PÁSCOA



ALFREDO TEJADA

CLASSIFICAÇÃO
livre para todos os públicos
DURAÇÃO TOTAL
aproximadamente 90 minutos
(sem intervalo)

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL

ABRIL
3 SEXTA 17H
4 SÁBADO 17H

SALA DE ESPETÁCULOS
THEATRO MUNICIPAL

CORAL PAULISTANO

ROBERTO MINCZUK
regência
MAÍRA FERREIRA
regência do Coral Paulistano
REYNALDO GONZÁLEZ FERNÁNDEZ
babalaô e dançarino afro-cubano
ALFREDO TEJADA
solista
Demais solistas a serem anunciados

OSVALDO GOLIJOV
Paixão Segundo São Marcos (90’)

Durante as celebrações do 250º aniversário da morte de Bach, no ano 2000, a Internationale Bachakademie Stuttgart convidou Wolfgang Rihm, Sofia Gubaidulina, Tan Dun e Osvaldo Golijov a escrever sua própria versão da *Paixão* de Jesus Cristo a partir das versões de Bach. O programa de hoje mostra ao público o resultado de um desses trabalhos – *Paixão Segundo São Marcos*, de Osvaldo Golijov.

Autor de grandes obras vocais, óperas e trilhas sonoras, Golijov trouxe ao texto de São Marcos traços das culturas sul-americana, cubana e judaica, além de elementos naturalmente herdados de tradições da música erudita ocidental. Em sua *Paixão Segundo São Marcos*, Jesus não é um europeu de pele branca, mas sim um homem de pele escura. “Estive em Jerusalém e em Belém, vi as pessoas que ali habitam e claramente não se parecem nada com as que vemos naquelas pinturas italianas”, afirmou à época da composição. A obra projeta a ação nas ruas de algum lugar da América do Sul do presente, num grande caldeirão de culturas. A espetacularidade musical resulta do cruzamento entre a linguagem sinfônica e as múltiplas tradições, que incluem tanto a música popular latino-americana quanto uma variação sobre temas “bachianos”.

Com essa *Paixão*, o compositor argentino Osvaldo Golijov, um dos mais conhecidos nomes da música contemporânea, acabou escrevendo uma obra grandiosa que, atualmente, figura entre suas peças mais populares.

MAHLER: SINFONIA DOS MIL

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL

CORO LÍRICO MUNICIPAL

CORAL PAULISTANO

MAIO

1 SEXTA 17H

2 SÁBADO 17H

ROBERTO MINCZUK

regência

HERNÁN SÁNCHEZ ARTEAGA

regência do Coro Lírico Municipal

MAÍRA FERREIRA

regência do Coral Paulistano

SALA DE ESPETÁCULOS THEATRO MUNICIPAL

Solistas a serem anunciados

ELLEN REID

When the World as You’ve Known It Doesn’t Exist (10’)

GUSTAV MAHLER

Sinfonia nº 8 em Mi bemol maior Sinfonia dos Mil

I. Hino: “Veni, creator spiritus”

intervalo (20’)

II. Cena final de *Fausto*, de Goethe

CLASSIFICAÇÃO

livre para todos os públicos

DURAÇÃO TOTAL

aproximadamente 110 minutos (com intervalo)

Ellen Reid, compositora e artista sonora norte-americana de quem o Theatro Municipal já encenou *PRISM*, ópera que conquistou o Prêmio Pulitzer de 2019, abre este programa grandioso cujo destaque é a voz.

Reid compôs *When the World as You’ve Known It Doesn’t Exist* (*Quando o Mundo como Você o Conhece Não Existe*) como parte da iniciativa do Projeto 19 da Filarmônica de Nova York, por meio do qual foram encomendadas obras a 19 compositoras para celebrar o centenário da 19ª Emenda, que concedeu às mulheres o direito ao voto. Em *When the World as You’ve Known It Doesn’t Exist* a cor musical se dá por uma seção de cordas bastante dividida (às vezes, em até 12 partes separadas), linhas de percussão destacadas e a inclusão de três sopranos entoando notas sem texto.

Na sequência, a Orquestra Sinfônica Municipal (OSM), regida pelo maestro Roberto Minczuk, interpreta a *Sinfonia nº 8* de Gustav Mahler. Escrita em apenas oito semanas em 1906, durante as férias de verão do compositor, a obra requer grande orquestra, órgão, coros adulto e infantil e oito solistas vocais, resultando numa das mais impactantes criações do repertório sinfônico.

Popularmente conhecida como *Sinfonia dos Mil* em razão do grande número de intérpretes necessários, a *Sinfonia nº 8* estreou em 12 de setembro de 1910 com grande repercussão. Dadas as suas dimensões, ela não costuma ser executada com frequência, sendo em geral reservada para ocasiões comemorativas.

MISSA AFRO SAMBAS

CORAL PAULISTANO

JUNHO

12 SEXTA 20H

13 SÁBADO 17H

MAÍRA FERREIRA

regência

Solistas a serem anunciados

CARLOS ALBERTO PINTO FONSECA

Missa Afro-brasileira de Batuque e Acalanto (35’)

intervalo (20’)

BADEN POWELL / VINICIUS DE MORAES

Afro-sambas (30’)

I. *Lamento de Exu*

II. *Canto de Xangô*

III. *Canto de Ossanha* (1º interlúdio)

IV. *Tristeza e Solidão*

V. *Bocoxê*

VI. *Canto de Ossanha* (2º interlúdio)

VII. *Canto de Iemanjá*

SALA DE ESPETÁCULOS THEATRO MUNICIPAL

O sincretismo religioso brasileiro é a tônica deste programa, que apresenta obras inspiradas na tradição das religiões de matriz africana.

Escrita entre 1970 e 1971 pelo compositor e regente mineiro Carlos Alberto Pinto Fonseca (1933–2006), a *Missa Afro-brasileira (de Batuque e Acalanto)* reflete seu profundo interesse pela tradição afrodescendente, intensificado após sua mudança para a Bahia. A composição também foi impulsionada pelas diretrizes do Concílio Vaticano II, especialmente o discurso do Papa João XXIII, que incentivava os compositores de todo o mundo a incorporar elementos das culturas musicais de seus países à música sacra.

O título da obra deixa explícitas as motivações do compositor: funde a liturgia católica romana – a *missa* –, a percussividade da música de origem africana – o *batuque* – e a canção brasileira e cantigas de roda – o *acalanto*. Uma composição

que, ao mesmo tempo, contempla catolicismo e umbanda, texto em latim e em português, além de incluir elementos musicais de gêneros como a marcha-rancho, o samba-canção, o maracatu, o canto de aboio e melodias populares do folclore brasileiro.

Um disco de música baiana, presenteado a Vinicius de Moraes (1913–1980) por Carlos Torráo – reunindo pontos de candomblé, toques de capoeira com berimbau e sambas de roda – serviu como inspiração criativa para a concepção de *Afro-sambas*, álbum lançado em 1966 em parceria com Baden Powell (1937–2000). A obra se tornou um marco da música brasileira ao ampliar os horizontes temáticos da canção popular e valorizar expressões da cultura de matriz africana, contribuindo decisivamente para a formação da MPB, que se consolidaria nos anos seguintes.

Baden Powell, que frequentava a igreja católica e os cultos das religiões de matriz africana, percebeu afinidades entre o cantochão gregoriano e os cantos ritualísticos afro-brasileiros, aspecto que incorporou às composições do disco. Sob sua orientação, Vinicius de Moraes absorveu de forma sensível e impar os mitos e tradições afrodescendentes, transformando-os em poesia. Gestado no apartamento de Vinicius, *Afro-sambas* consolidou uma profunda amizade entre esses dois ícones da cultura brasileira. A gravação do disco contou com a colaboração espontânea de amigos e familiares – o “coro da amizade” –, imprimindo à obra o espírito intimista e espontâneo inicialmente idealizado por seus criadores.

CLASSIFICAÇÃO

livre para todos os públicos

DURAÇÃO TOTAL

aproximadamente 85 minutos (com intervalo)

DESPERTAR

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL

CORAL PAULISTANO

JULHO

24 SEXTA 20H

25 SÁBADO 17H

SALA DE ESPETÁCULOS

THEATRO MUNICIPAL

CLASSIFICAÇÃO

livre para todos os públicos

DURAÇÃO TOTAL

aproximadamente 60 minutos

(sem intervalo)

MAÍRA FERREIRA

regência

Solistas a serem

anunciados

CAROLINE SHAW

In the Swallow (4')

FRANCIS POULENC

Figura Humana, FP 120 (20')

LILI BOULANGER

Soir sur la Plaine (8')

JOHANN SEBASTIAN BACH

Wachet auf, ruft uns die

Stimme, BWV 140 (28')

A compositora Caroline Shaw foi a mais jovem ganhadora do Prêmio Pulitzer de Música, e é um dos nomes de maior destaque da cena contemporânea estadunidense. Sua música é famosa pelo uso de técnicas vocais estendidas, como a utilizada em *In the Swallow (E a Andorinha)*, uma versão do Salmo 84 que termina com os cantores evocando o som das chuvas de outono. É esta obra impactante que abre o concerto que reúne a Orquestra Sinfônica Municipal, o Coral Paulistano e o Coro da Osesp, todos sob regência da maestra Máira Ferreira.

Figura Humana, de Francis Poulenc, é uma cantata para coro misto duplo composta em 1943 sobre textos de Paul Éluard. Considerada um hino à liberdade e uma das melhores obras de Poulenc, foi escrita durante a ocupação nazista na França e estreada em Londres em 1945.

Primeira mulher a ganhar o prestigioso prêmio de composição Grand Prix de Rome, a francesa Lili Boulanger deixou um notável conjunto de obras, a despeito de sua morte precoce, em 1918, aos 24 anos. *Soir sur la Plaine* é uma peça coral para soprano, tenor, barítono, coro misto e piano ou orquestra.

Encerrando o programa, *Wachet auf, ruft uns die Stimme, BWV 140 (Desperte, a Voz Está nos Chamando)* é uma cantata de Johann Sebastian Bach para trompa, dois oboés, taille (instrumento semelhante ao oboé da caccia, hoje muitas vezes substituído por um corne inglês), violino piccolo, violino, viola, baixo contínuo, coro e solistas.

CURVAS DO VENTO

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL

CORO LÍRICO MUNICIPAL

OUTUBRO

2 SEXTA 20H

3 SÁBADO 17H

SALA DE ESPETÁCULOS

THEATRO MUNICIPAL

CLASSIFICAÇÃO

livre para todos os públicos

DURAÇÃO TOTAL

aproximadamente 100 minutos

(com intervalo)

HERNÁN SÁNCHEZ ARTEAGA

regência

GEORGINA PERAZZO

Estreia mundial – obra encomendada pelo Theatro Municipal de São Paulo (8')

ANTON BRUCKNER

Missa nº 2 em Mi menor, WAB 27 (32')

intervalo (20')

MARISA REZENDE

Onde o Vento Faz a Curva (7')

HECTOR BERLIOZ

Grande Sinfonia Fúnebre e Triunfal, H 80 (33')

O maestro argentino Hernán Sánchez Arteaga comanda esta récita que une a OSM ao Coro Lírico Municipal, do qual ele é o atual regente titular. O programa começa com a estreia mundial de uma obra comissionada pelo Theatro Municipal de São Paulo à compositora, pianista e regente argentina Georgina Perazzo. Na sequência, coro e orquestra interpretam a *Missa nº 2* de Anton Bruckner. Também organista e teórico musical, Bruckner compôs grandiosas sinfonias, missas, *Te Deum* e motetos. Composta em 1866 para a inauguração de uma capela votiva na Catedral de Linz, a *Missa nº 2* é um exemplo de modernidade combinada com uma tradição religiosa secular, inspirada no canto gregoriano.

Uma das principais compositoras brasileiras da atualidade, a carioca Marisa Rezende é também professora e pianista, e suas obras são tocadas com frequência por orquestras e artistas brasileiros, além de constarem nas programações de conjuntos estadunidenses e europeus. Dela, o programa traz *Onde o Vento Faz a Curva*, para conjunto de percussão.

Outro autor de obras grandiosas foi Hector Berlioz, nome inaugural do Romantismo francês. A *Grande Sinfonia Fúnebre e Triunfal* é sua quarta e última sinfonia, apresentada pela primeira vez em 1840, em Paris. Foi originalmente composta para uma banda de sopros de 200 músicos marchando e se fez sucesso imediato. Berlioz revisou a partitura, adicionando uma parte opcional para cordas e um coro final.

JANEIRO						
s	t	q	q	s	s	d
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	FLORESTA BRASILEIRA		22	23 20h	24 17h
26	27	28	29	30	31	

ABRIL						
s	t	q	q	s	s	d
		1	2	3 17h*	4 17h	5
6	7	CONCERTO DE PÁSCOA		10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

*Excepcionalmente às 17h

MAIO						
s	t	q	q	s	s	d
				1 17h*	2 17h	3
4	5	MAHLER: SINFONIA DOS MIL		8	9	10
11	12			15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

*Excepcionalmente às 17h

JUNHO						
s	t	q	q	s	s	d
1	MISSA AFROS SAMBAS			5	6	7
8	9	10	11	12 20h	13 17h	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

JULHO						
s	t	q	q	s	s	d
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	DESPERTAR		23	24 20h	25 17h	26
27	28	29	30	31		

OUTUBRO						
s	t	q	q	s	s	d
CURVAS DO VENTO		1	2 20h	3 17h		4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

DEZEMBRO						
s	t	q	q	s	s	d
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	NOITE DE FESTA		17	18 20h	19 17h	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

- SÉRIE LÍRICA ANTROPOFAGIA
- SÉRIE LÍRICA OPERÁRIOS

PREÇOS					
SETOR 1		SETOR 2		SETOR 3	
inteira	R\$ 595,00	inteira	R\$ 304,00	inteira	R\$ 90,00
meia	R\$ 297,50	meia	R\$ 152,00	meia	R\$ 45,00



Amigos do Municipal

Com uma doação de pouco mais de
R\$ 40,00 por mês – R\$ 500,00 ao ano –
você apoia nossas produções, mantém vivo
esse espaço centenário e se prepara para viver
fortes emoções com **descontos em ingressos**,
em instituições parceiras, além de
benefícios exclusivos.

Conheça as categorias em
theatromunicipal.org.br/amigos
e seja parte de todas as
histórias que acontecem aqui.



Seja um doador e reserve seu
lugar na história do Theatro



TEMPORADA

CORAL

PAULISTANO

90 ANOS

MAÍRA FERREIRA
regente titular
do Coral Paulistano

Em 2026, o Coral Paulistano celebra 90 anos de história. Fundado em 1936 por Mário de Andrade, o grupo nasceu com a vocação de valorizar o *cantar brasileiro* e se tornou, ao longo dos anos, uma das principais referências da música vocal no país.

Celebrar os 90 anos do Paulistano é celebrar uma trajetória que atravessa tempos, estéticas e gerações. Uma história marcada pela presença da música brasileira – em sua diversidade de estilos, sotaques e poéticas – e por uma dedicação constante ao repertório da música coral e dos estilos.

A Temporada 2026 foi pensada como um tributo à riqueza dessa caminhada: uma programação que resgata obras marcantes, apresenta estreias, revisita tradições e, sobretudo, reafirma o compromisso do Coral Paulistano com a qualidade artística e com seu público.

Mais do que uma retrospectiva, este ano é uma afirmação do futuro. Ao olhar para trás com respeito e emoção, projetamos os próximos passos com ainda mais intensidade, convicção e entusiasmo. Os 90 anos do Coral Paulistano são, acima de tudo, uma celebração do canto como memória, expressão e encontro.

O concerto de abertura da temporada celebra os 90 anos do Coral Paulistano com um programa que mergulha na memória viva do grupo. O destaque da apresentação é a estreia de *Auto de Todo Mundo e Ninguém*, composição inédita de Guarnieri, primeiro regente titular do coral e figura central da música brasileira do século XX.

Esse concerto reafirma o compromisso do Paulistano com a música brasileira e com a sua vocação original: dar voz à pluralidade de sons, sotaques e sentidos do nosso país. Ao cantar o passado, celebramos o presente e preparamos o futuro – e o fazemos com a força simbólica de uma composição inédita de Guarnieri, um tesouro que nos conecta às origens e ilumina os caminhos que ainda virão.

Entre o silêncio e o som, entre o claro e o escuro, o concerto *Luz e Sombra* convida o público a uma travessia simbólica. Um repertório que não apenas alterna contrastes, mas revela o que pulsa entre eles.

A programação de 2026 também conta com o concerto *Renascença Italiana*, uma viagem no tempo e na textura do canto polifônico, evocando um período de esplendor artístico em que a palavra se tornava som com sofisticação e profundidade. Um concerto que reconecta o presente à origem da música coral moderna, aspectos tão preciosos para o Coral Paulistano, reforçando sua vocação de explorar a riqueza da música vocal, da voz viva da tradição e da excelência vocal.

O Concerto de Natal encerra a temporada com um programa que celebra a espiritualidade, a esperança e o mistério do nascimento. O concerto foi dedicado à obra *Lauda per la Natività del Signore*, de Ottorino Respighi, escrita para solistas, coro, sopros, percussão e piano. A narrativa do nascimento é contada com delicadeza, brilho e de maneira a valorizar a escrita coral, envolvendo o público em uma atmosfera de contemplação e beleza.

Mais do que um encerramento de temporada, este concerto é uma celebração da luz: uma forma de agradecer, reunir e renovar, ao final de um ano inteiro de comemorações e aproximação com o público.

PAULISTANO 90 ANOS: MEMÓRIAS

CORAL
PAULISTANO

FEVEREIRO
12 QUINTA 20H

MAÍRA FERREIRA
regência

CAMARGO GUARNIERI
Auto de Todo Mundo e Ninguém (30')
– estreia mundial

Obras de compositoras
e compositores brasileiros
que marcaram a história
do Coral Paulistano.

SALA DO CONSERVATÓRIO
PRAÇA DAS ARTES

CLASSIFICAÇÃO
livre para todos os públicos

DURAÇÃO TOTAL
aproximadamente 60 minutos
(sem intervalo)

O paulista Camargo Guarnieri (1907–1993), principal compositor da terceira geração nacionalista brasileira, teve na figura de Mário de Andrade o seu grande mestre. Sua produção reflete os anseios modernistas de busca e construção de uma identidade musical genuinamente brasileira. Compositor prolífico, escreveu mais de 700 obras, entre elas, mais de 80 composições para coro, em diversas formações.

Além de sua atividade como compositor, Guarnieri contribuiu para o crescimento das principais instituições musicais paulistanas: foi professor do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, regente da Orquestra Sinfônica Municipal (OSM) e dirigente do Coral Paulistano, período em que estreou importantes obras e conquistou diversos prêmios de reconhecimento.

Em comemoração aos 90 anos do Coral Paulistano, celebramos a inestimável importância da obra de Guarnieri com a estreia mundial de *Auto de Todo Mundo e Ninguém*. Escrita em 1981, é uma composição para narrador, tenor solista, coro misto, trompete e instrumentos de percussão como chocalho, reco-reco, pandeiro e tamborim.

O texto baseia-se na adaptação do poeta Carlos Drummond de Andrade para o *Auto da Lusitânia*, do português Gil Vicente (c. 1465–c. 1536). Com personagens alegóricos, trata dos vícios e virtudes humanas, discutindo a verdade, a cobiça, a vaidade e a honra. Embora tenha partido da adaptação de Drummond, o intuito de Guarnieri foi homenagear a tradição dos autos vicentinos, aproximando a temática abordada pelo escritor português à realidade brasileira contemporânea.

Como parte da celebração de aniversário do Coral Paulistano, o programa traz também obras de compositoras e compositores brasileiros que marcaram a trajetória do grupo.

LUZ E SOMBRAS

CORAL
PAULISTANO

JULHO
2 QUINTA 20H

MAÍRA FERREIRA
regência

ISABELA SISCARI
regência

SALA DO CONSERVATÓRIO
PRAÇA DAS ARTES

PAULINE OLIVEROS
Sound Patterns (4')

TANIA LEÓN
En El Sendero Ancho (4')

AYLTON ESCOBAR
Puñal (9')

JAAKKO MÄNTYJÄRVI
Four Shakespeare Songs (13')

SILVIA BERG
Agua Nocturna (8')

ERIC WHITACRE
Water Night (5')

GILBERTO MENDES
O Anjo Esquerdo da História (4')

GYÖRGY LIGETI
Éjszaka and Reggel (Noite e Manhã) (4')

CLASSIFICAÇÃO
livre para todos os públicos

DURAÇÃO TOTAL
aproximadamente 50 minutos
(sem intervalo)

O coro como instrumento de invenção e experimentação sonora é o princípio que orienta este programa. Com um panorama multicultural de compositoras e compositores contemporâneos, as obras selecionadas expandem os limites da escritura coral, dialogando com a poesia e o gesto cênico.

Ganhadora do Gaudeamus International Composers Award de 1962, *Sound Patterns* (1961), obra a *cappella* da estadunidense Pauline Oliveros (1932–2016), explora fonemas e texturas vocais em uma escrita influenciada pela música eletroacústica. Também a *cappella*, *En el Sendero Ancho*, da cubana Tania León (1943), parte de um poema de Iraida Iturralde e amalgama o idioma espanhol com a rítmica da música afro-caribenha, uma marca de seu estilo composional.

Puñal, de Aylton Escobar (1943), obra em três partes sobre texto de Federico García Lorca, destaca-se pela riqueza harmônica e pelo jogo de luz e sombra vocais. O finlandês Jaakko Mäntyjärvi (1963) revisita Shakespeare em *Four Shakespeare Songs*, evocando a tradição coral inglesa no contexto expressivo contemporâneo.

Duas obras tomam como base o mesmo poema do poeta e ensaísta Octavio Paz, revelando como um único texto pode originar criações musicais profundamente distintas. *Agua Nocturna*, da brasileira Sílvia Berg (1958), utiliza o original em espanhol criando uma atmosfera introspectiva que confere ao silêncio um caráter estrutural. Já *Water Night*, de Eric Whitacre (1970), baseia-se na tradução inglesa de Muriel Rukeyser, em escrita harmônica etérea e explorando densidades texturais.

Representante da vanguarda brasileira, Gilberto Mendes (1922–2016) compôs *O Anjo Esquerdo da História* a partir de poema de Haroldo de Campos, como homenagem às vítimas do massacre de Eldorado dos Carajás, ocorrido em 1996. Encerram o programa *Éjszaka e Reggel*, motetos de György Ligeti (1923–2006) sobre poemas de Sándor Weöres. Ligeti retrata a transição da noite para o dia utilizando efeitos onomatopeicos como o canto do galo, o tique-taque do relógio e o repicar dos sinos.

RENASCENÇA ITALIANA II

CORAL
PAULISTANO

setembro
24 QUINTA 20H

SALÃO NOBRE
THEATRO MUNICIPAL

CLASSIFICAÇÃO
livre para todos os públicos

DURAÇÃO TOTAL
aproximadamente 50 minutos
(sem intervalo)

MAÍRA FERREIRA
regência

ISABELA SISCARI
regência

GIOVANNI GABRIELI
Exaudi Domine a 16 vozes (6’)

RAFFAELLA ALEOTTI
Surge, Propera Amica Mea (3’)

CARLO GESUALDO
Dolcissima Mia Vita (3’)
O Dolorosa Gioia (4’)

ORLANDO DI LASSO
Lagrime di San Pietro (8’)
I. *Il Magnanimo Pietro*
II. *Ma gli Archi*
III. *Tre Volte Haveva*
IV. *Quan a l’Incontro*

CLAUDIO MONTEVERDI
Ecco Mormorar l’Onde (4’)

GIOVANNI PIERLUIGI DA PALESTRINA
Motettorum... Liber Quartus (11’)
Canticum canticorum, nº 26:
Duo ubera tua
Canticum canticorum, nº 27:
Quam pulchra es
Canticum canticorum, nº 28:
Guttur tuum sicut vinum optimum
Canticum canticorum, nº 29:
Veni, dilecte mi

MADDALENA CASULANA
Vagh’Amorosi Augelli (2’)

LUCA MARENZIO
Crudel Perché mi Fuggi (4’)
Cantiam la Bella Clori (3’)

Sob a direção de Maíra Ferreira e Isabela Siscari, o Coral Paulistano apresenta uma imersão sonora pela riqueza, exuberância e refinamento da música vocal italiana dos séculos XVI e XVII.

Giovanni Gabrieli, grande nome da escola veneziana de composição do período, transporta os ouvintes para o interior da Basilica de San Marco através da obra policoral *Exaudi Domine*, para 16 vozes. O som se transforma em espaço: a obra foi concebida para explorar a arquitetura monumental daquela igreja.

Surge, Propera Amica Mea, de Raffaella Aleotti (1575–c. 1640), e *Vagh’Amorosi Augelli*, de Maddalena Casulana (1544–1590), estão entre os pontos altos do concerto. Aleotti, compositora e religiosa do final do Renascimento, é representada por uma peça de notável lirismo extraída do Cântico dos Cânticos. Já Casulana marcou a história ao tornar-se a primeira mulher no Ocidente a publicar um livro inteiramente dedicado às suas composições.

As duas peças de Carlo Gesualdo (c. 1561–1613) presentes no programa – *Dolcissima Mia Vita* e *O Dolorosa Gioia* – expõem a ousadia harmônica que marca a escrita do compositor. Publicadas no *Quinto Livro de Madrigais* (1611), ambas exploram contrastes abruptos, cromatismos e gestos dramáticos, refletindo os conflitos emocionais que permeiam seus textos.

Obra-prima de Orlando di Lasso (c. 1532–1594), *Lagrime di San Pietro* é um ciclo para sete vozes a *cappella*, composto nos últimos anos de vida do autor. Com textos de Luigi Tansillo, é considerada o seu “testamento artístico”, destacando-se pela riqueza contrapontística e pela sofisticação na relação entre palavra e música.

Símbolo da polifonia sacra da Renascença, Giovanni Pierluigi da Palestrina (c. 1525–1594) ocupa posição central na história da música do Ocidente. *Motettorum... Liber Quartus*, publicado em 1584, reúne motetos que exemplificam a escrita contrapontística característica de seu estilo maduro. Nessas peças, Palestrina atinge um notável equilíbrio entre expressão espiritual e rigor formal, criando texturas vocais em que cada voz é tratada com igual importância.

Entre os grandes nomes do madrigal renascentista, Claudio Monteverdi (1567–1643) e Luca Marenzio (c. 1553–1599) ocupam lugares centrais – o primeiro, como figura de transição rumo ao barroco, e o segundo, como expoente do refinamento poético-musical do final do século XVI. Em Marenzio, sobressaem-se o lirismo melódico e a sofisticada relação entre palavra e música, que o consagraram como modelo para toda uma geração de compositores, incluindo o próprio Monteverdi.

NATIVITÀ DEL SIGNORE

CORAL
PAULISTANO

DEZEMBRO
3 QUINTA 20H

SALA DO CONSERVATÓRIO
PRAÇA DAS ARTES

CLASSIFICAÇÃO
livre para todos os públicos
DURAÇÃO TOTAL
aproximadamente 50 minutos
(sem intervalo)

MAÍRA FERREIRA
regência

RENATO FIGUEIREDO
e ROSANA CIVILE
piano

Demais solistas
a serem anunciados

O Coral Paulistano celebra a Natividade com um programa que reúne canções tradicionais natalinas e três obras marcantes do repertório coral dedicadas a essa festividade cristã.

Registrado no Breviário da Igreja Católica Romana, *O Magnum Mysterium* é um dos responsórios das matinas de Natal, fazendo referência ao nascimento de Jesus. Por Giovanni Gabrieli (c. 1557–1612), um dos maiores representantes da escola veneziana de composição, adquire grandes proporções: torna-se uma obra policoral que se apropria do espaço arquitetônico da Basilica de San Marco, onde o compositor italiano atuou.

GIOVANNI GABRIELI
O Magnum Mysterium (4’)

FELIX MENDELSSOHN
Sechs Sprüche (Seis Provérbios), Op. 79 (10’)
I. *Weihnachten*
II. *Am Neujahrstage*
III. *Am Himmelfahrtstage*
IV. *In der Passionszeit*
V. *Im Advent*
VI. *Am Karfreitage*

OTTORINO RESPIGHI
Lauda per la Natività del Signore (25’)

O restante do programa apresentará canções natalinas tradicionais.

Sechs Sprüche, Op. 79, do alemão Felix Mendelssohn (1809–1847), é uma coleção de seis peças breves compostas para o calendário litúrgico protestante: Natal, Ano-Novo, Ascensão de Cristo, Paixão de Cristo, Advento e Sexta-feira Santa. A partir de um estilo composicional semelhante ao de Palestrina, Mendelssohn buscou amalgamar a tradição coral luterana – especialmente advinda de Bach – à estética do Romantismo.

Composta em 1930, *Lauda per la Natività del Signore* é a única grande obra sacra vocal escrita pelo italiano Ottorino Respighi (1879–1936). Inspirada na música antiga italiana, possui uma atmosfera pastoral que evoca o ambiente do nascimento de Cristo. O texto, de origem franciscana, valoriza a simplicidade e o caráter humano da cena da Natividade.



CORAL PAULISTANO: 90 ANOS

No dia 21 de julho de 1936, Mário de Andrade dizia em carta enviada à seu amigo e jornalista Prudente de Moraes Neto, que chamava carinhosamente de Prudentinho:

A Rádio Escola não irradia, o que é uma particularidade particular. Mas já tem seu organismo pronto, um Trio, um Quarteto, um Coral, um Madrigal, os melhores do Brasil, quando não os únicos.

O grupo coralista mencionado era o Coral Paulistano, que na Temporada 2026 completa 90 anos de existência.

Ao contrário do que se imagina, não estava na gênese do Coral Paulistano o objetivo de integrar os quadros do Theatro Municipal de São Paulo. Assim como os outros corpos artísticos criados entre 1935 e 1936, o Paulistano tinha a vocação de se tornar parte da Rádio Escola, que irradiaria música ao vivo com seus grupos camerísticos e de música instrumental, além de fazer gravações de partituras inéditas de autores brasileiros e internacionais para integrar o acervo da Discoteca Municipal.

A Rádio Escola, como se viu no destaque acima, tinha uma "particularidade particular": não irradiava, assim como nunca irradiaria no futuro, já que não saiu do papel. A solução de Mário de Andrade foi, ainda em 1936, deslocar o conjunto (então com 20 vozes) para o Theatro Municipal, inserindo-o em uma programação de caráter popular. Se, com a rádio, pretendia alcançar o maior número de pessoas, o diretor de Cultura Municipal decidiu abrir as portas do principal teatro da cidade por meio de concertos gratuitos com grupos de músicos profissionais e pagos pela edilidade.

O Paulistano tinha – e ainda tem – o objetivo de incorporar repertório original e em grande parte brasileiro, difundindo uma maneira de cantar em português. Sua participação no Congresso da Língua Cantada de 1937, cujo programa de apresentação do conjunto pode ser encontrado no acervo, é prova patente dessa vocação marioandradina, que depositava no conjunto coralista um propósito perene “do cantar em brasileiro”, mesmo quando executavam obras internacionais.

Nas primeiras décadas de existência, entre 1936 e 1979, foi regido por importantes nomes como Camargo Guarnieri, Fructoso Vianna e Miguel Arqueróns, que esteve à frente do conjunto por praticamente 40 anos, interrompidos por breves períodos de ausência, sendo substituído por Tulio Colacioppo, Zwinglio Faustini, Diogo Pacheco e Antão Fernandes. Nesse período, cresceu de suas 20 vozes iniciais, para 30 nos anos 1960, 35 na década de 1970, chegando a 40 integrantes em 1980.



Registro fotográfico do Coral Paulistano com o maestro Camargo Guarnieri, 1937. Nº 03667. Coleção Iconográfica. Coleção Museu do Theatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e Memória do Theatro Municipal de São Paulo.



Registro fotográfico do Coral Paulistano com o maestro Miguel Arqueróns. Programa de sala – Concerto Comemorativo do X Aniversário do Coral Paulistano, 1945. Programas de Espetáculo e Eventos. Coleção Museu do Theatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e Memória do Theatro Municipal de São Paulo.



Registro fotográfico do Coral Paulistano com o maestro Miguel Arqueróns. Programa de sala – Concerto Comemorativo do 25º Aniversário do Coral Paulistano, 1961. Programas de Espetáculo e Eventos. Coleção Museu do Theatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e Memória do Theatro Municipal de São Paulo.



Registro fotográfico de Camargo Guarnieri regendo o Coral Paulistano. Programa de sala – Pedro Malazarte &TC, 1975. Programas de Espetáculo e Eventos. Coleção Museu do Theatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e Memória do Theatro Municipal de São Paulo.



Registro fotográfico do Coral Paulistano com o maestro Samuel Kerr. Programa de sala – Coral Paulistano, Concerto comemorativo do 60º aniversário, 1996. Programas de Espetáculo e Eventos. Coleção Museu do Theatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e Memória do Theatro Municipal de São Paulo.

Com o falecimento de Miguel Arqueróns, o conjunto passou a ser regido por Samuel Kerr, maestro que também teve importante presença no grupo entre os anos 1980 e 1990. Na mesma época, nos breves períodos em que o maestro não esteve à frente do Paulistano, o conjunto foi regido por nomes como Roberto Casemiro, Abel Rocha e Alessandro Sangiorgi. Foi nessas décadas que o Coral Paulistano assumiu a função de coro cênico, participando de óperas – como em *Cavalleria Rusticana* (1981) e *Le Nozze di Figaro* (1989) – e de espetáculos do Balé da Cidade de São Paulo, como em *Magnificat* (1986). Mesmo em apresentações individuais, o grupo coralista trouxe uma nova abordagem, agregando o elemento dramático ao canto. Foi assim que, em 1980, o maestro convidou o diretor de teatro Paulo Betti para juntos elaborarem um espetáculo de Natal a partir das memórias que cada coralista tinha sobre a data. A proposta era cantar e contar essas histórias não só a partir do canto, mas também por meio da cena. Os versos de Iracema M. Regis, escritos em homenagem ao Coral Paulistano, encontrados no documento “O Coral Paulistano em Versos”, de 2004, mencionam os novos desafios do corpo artístico.

“Em seguida introduziu-se
O elemento de cena;
Junto ao corpo de baile
Do municipal encena
Várias coreografias
E na lírica se antena.

Tudo isso ocorreu
Buscando acrescentar
Mais peças ao repertório,
Passando a enfrentar
Alguns novos desafios
De como se apresentar.”

Ao entrar no século XXI, o Coral Paulistano manteve suas apresentações camerísticas aliadas a essa nova função lírica, acompanhando óperas e espetáculos do Balé da Cidade. Em 2008, apresentou *Dido e Enéas*, em parceria com o Teatro da Vertigem; em 2011, fez parte da montagem de *O Menino e os Sortilégios* e, em 2013, de *Dom Giovanni*. Entre as participações em espetáculos de dança, integrou mais recentemente a coreografia *Réquiem SP*, de 2025.

Nos anos 2000, pela primeira vez uma mulher esteve à frente do Coral Paulistano: Mara Campos foi a maestra do conjunto por quase uma década, seguida por Tiago Pinheiro, Bruno Facio e Martinho Lutero Galati. Em 2016, Naomi Munakata assumiu a regência e esteve à frente do grupo até seu precoce falecimento, vítima de Covid-19, em 2020. Seu trabalho foi continuado por Maíra Ferreira, que é a maestra do Coral Paulistano atualmente. Ao lado de Maíra, outra mulher assume o posto de regente assistente: a maestra Isabela Siscari.

No repertório do Coral Paulistano estão obras de referência do canto coral, assim como composições inéditas, muitas delas feitas especialmente por e para ele. Entre as inéditas destaca-se *Insônia*, de Marcelo Santos, baixo integrante do coral, composta especialmente para o espetáculo comemorativo de 85 anos do corpo artístico em 2021, com texto de Flávia Camargo Toni

e Fernando Binder, e que consta do acervo do Complexo Theatro Municipal de São Paulo (CTMSP). Ainda marcando o ineditismo, o Coral Paulistano apresentou, em 2024, a peça *Cantos Noturnos III: Klagegesang*, criada pela compositora Jocy de Oliveira especialmente para aquela apresentação.

Ao longo dos anos de atuação, o Coral Paulistano cada vez mais considerou as experiências individuais de seus membros para compor os espetáculos do grupo – seja incorporando memórias individuais dos cantores, como na apresentação de Natal de 1980, seja apresentando composições dos próprios membros do corpo artístico, como em 2021, ou ainda quando a regente Mara Campo inseriu a peça *A Ceremony of Carols*, de Benjamin Britten (uma das primeiras que cantou durante sua formação no conservatório Lavignac, em Santos), na abertura de um concerto realizado em 2002.

Em seus 90 anos de atividade, o Coral Paulistano tem se notabilizado por apresentações que mesclam a música de concerto e as expressões artísticas brasileiras, aproximando o público da música coral.



Registro fotográfico do Coral Paulistano com a maestra Mara Campos, 2003. Coleção Iconográfica. Coleção Museu do Theatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e Memória do Theatro Municipal de São Paulo.



Registro fotográfico do Coral Paulistano. Programa de sala – 3º Encontro de Coros Camargo Guarnieri, 2009. Programas de Espetáculo e Eventos. Coleção Museu do Theatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e Memória do Theatro Municipal de São Paulo.



BRUNO BORTOLOTO DO CARMO
pesquisador

MARIANA BRITO SANTANA
assistente de pesquisa

Este texto integra as ações do Núcleo de Acervo e Pesquisa (NAP), da Gerência de Formação, Acervo e Memória, apresentando ao público fragmentos da história dos corpos artísticos a partir de itens documentais do acervo do Complexo Theatro Municipal de São Paulo (CTMSP). O NAP é formado por uma equipe interdisciplinar que desenvolve estratégias de documentação, conservação preventiva e pesquisa do acervo, visando sua preservação e difusão. Constituído de uma variada gama de itens documentais e coleções de diferentes tipos e suportes, o acervo está armazenado no Centro de Documentação e Memória (na Praça das Artes) e na Central Técnica de Produções Artísticas Chico Giacchieri (situada no bairro do Canindé), além das obras expostas nas dependências do edifício histórico do Theatro Municipal. Pesquisadores e o público em geral podem consultar parte dessa memória por meio do Portal do Acervo ou solicitando agendamento via formulário disponível na página do NAP no site do Theatro Municipal.

FEVEREIRO						
s	t	q	q	s	s	d
						1
2	3	ENCONTROS		6	7	8
9	10	11	12 20h	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	

SETEMBRO						
s	t	q	q	s	s	d
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	RENASCENÇA ITALIANA II		19	20
21	22	23	24 20h	25	26	27
28	29	30				

● SALA DO CONSERVATÓRIO

● SALÃO NOBRE

JULHO						
s	t	q	q	s	s	d
		1	2 20h	LUZ E SOMBRA		5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

DEZEMBRO						
s	t	q	q	s	s	d
	1	2	3 20h	NATIVITÀ DEL SIGNORE*		6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

*O concerto terá configuração de lugares adequada ao espaço.

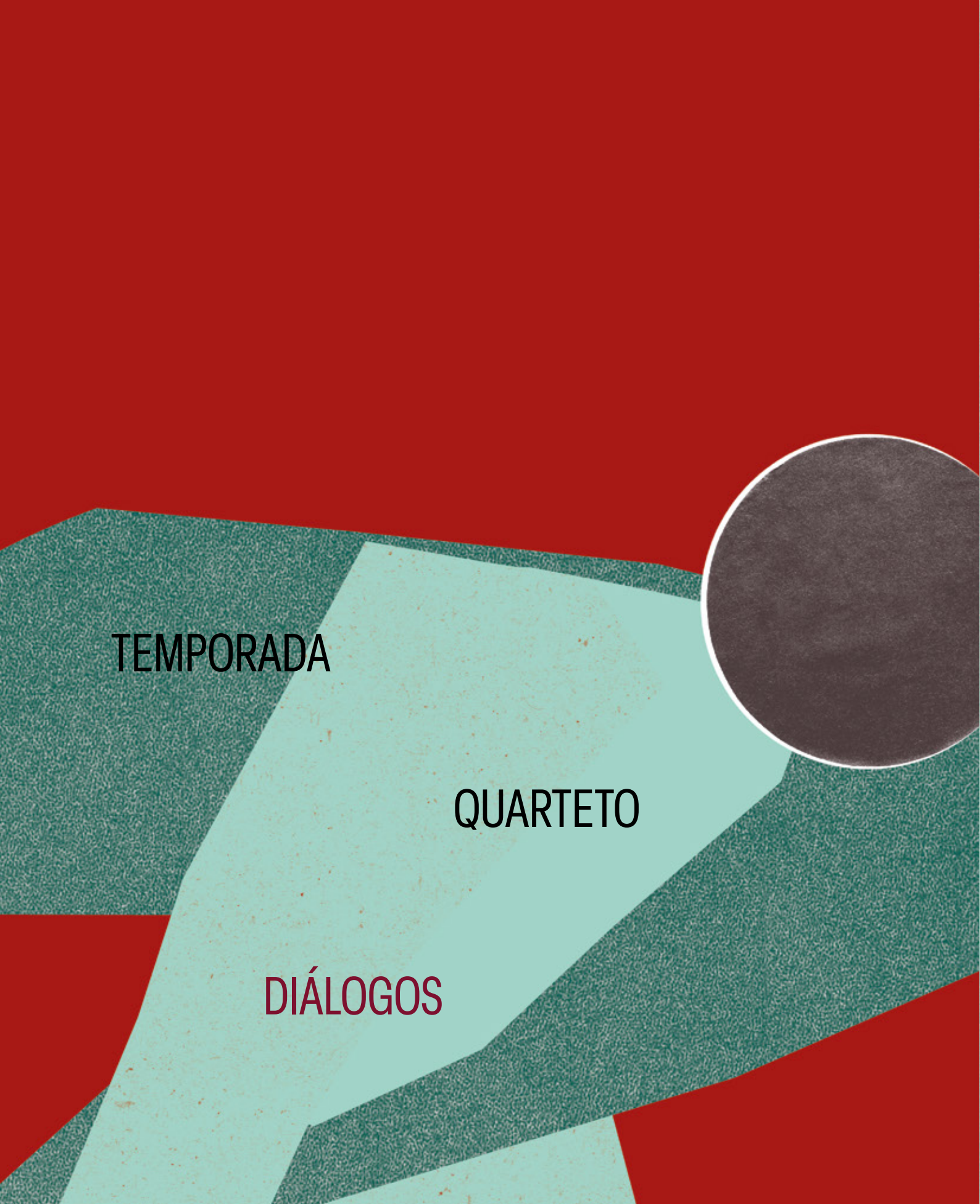
PREÇOS

SETOR 1

inteira	R\$ 170,00
meia	R\$ 85,00

Sala do Conservatório
com lugar marcado
Venda para até 100 lugares de assinaturas





TEMPORADA

QUARTETO

DIÁLOGOS

MARCELO JAFFÉ
violista do Quarteto
de Cordas da Cidade
de São Paulo

Conversas, trocas, ideias, conceitos. Tudo isso faz parte do universo da existência do quarteto de cordas. Formação consagrada no século XVIII, teve em Haydn aquele que encontrou o equilíbrio entre as vozes dos dois violinos, viola e violoncelo. Mas Haydn não estava sozinho na empreitada. Existia um jovem talentoso que tocava com ele em seus encontros musicais com quem era possível desenvolver alternativas composicionais aparentemente infindáveis. Mozart sempre se sentiu estimulado pela criatividade irreverente de seu amigo, Papa Haydn.

O resultado é uma sequência de cartas à posteridade em forma de Opus. Os seis quartetos do *Opus 33* de Haydn são o combustível para os seis quartetos que Mozart, por sua vez, dedicou a Haydn.

Não foram os únicos a conversar através de composições para quarteto. Os grandes amigos Schumann e Mendelssohn pesquisaram o contraponto bachiano, o equilíbrio clássico de Haydn e Mozart, além das novidades estéticas que Beethoven nos apresentava no início do século XIX.

O resultado, dois ciclos criativos: um elegante, de Mendelssohn, e o outro surpreendente, como aliás sempre ocorre com o repertório escrito por Robert Schumann.

Outra dupla memorável tem na pesquisa da música “com sotaque” pontos em comum. A composição dançante e sempre cantante de Brahms, com tempero húngaro, conversa com a de seu protegido Dvořák, que por sua vez canta e dança música tcheca.

Todo esse repertório encontra ecos e adendos através dos tempos. A sonoridade mágica de Hildegard von Bingen e Arvo Pärt, a criatividade saltitante de Caroline Shaw, a força romântica de Emilie Mayer e a ancestralidade de Florence Price, junto com a elegância de Joseph Bologne, a preocupação criativa de Ernst Mahle e a música transicional de Jessie Montgomery completam a lista de momentos musicais que compõem a nossa série Diálogos – instigante, provocante e, como sempre, cheia de possibilidades.

DIÁLOGOS:
SHAW, MOZART E HAYDN

QUARTETO
DE CORDAS DA
CIDADE DE
SÃO PAULO

MARÇO
26 QUINTA 20H

SALA DO CONSERVATÓRIO
PRAÇA DAS ARTES

CLASSIFICAÇÃO
livre para todos os públicos

DURAÇÃO TOTAL
aproximadamente 60 minutos
(sem intervalo)

BETINA STEGMANN
E NELSON RIOS
violinos

MARCELO JAFFÉ
viola

RAFAEL CESARIO
violoncelo

CAROLINE SHAW
Plan & Elevation (15')
I. *The Ellipse*
II. *The Cutting Garden*
III. *The Herbaceous Border*
IV. *The Orangery*
V. *The Beech Tree*

JOSEPH HAYDN
Quarteto em Si menor,
Op. 33 nº 1 (12')
I. *Allegro moderato*
II. *Scherzo: allegro di molto*
III. *Andante*
IV. *Finale: presto*

WOLFGANG
AMADEUS MOZART
Quarteto em Ré menor,
K.421 nº 15 (33')
I. *Allegro moderato*
II. *Andante*
III. *Menuetto: allegretto*
IV. *Allegretto ma non troppo*

As credenciais da compositora estadunidense Caroline Shaw (1982) impressionam: foi a vencedora mais jovem do Prêmio Pulitzer de música; já recebeu cinco Grammys por suas obras e performances e, em sua trajetória, acumulam-se tanto residências artísticas em instituições renomadas como encomendas e colaborações com artistas e grupos consagrados. Violinista e cantora, Shaw cria uma música que é, ao mesmo tempo, inovadora e acessível, referenciando mestres do passado e trazendo ideias arrojadas, muitas delas em diálogo com a música popular.

Plan & Elevation, de 2015, é fruto de uma residência artística da compositora no Dumbarton Oaks, um instituto de pesquisa vinculado à Universidade de Harvard, em Washington D.C., que é rodeado por um majestoso jardim. Como primeira musicista do programa de bolsas da instituição, Caroline Shaw inspirou-se nesse jardim para compor essa obra, propondo “vê-lo” por diferentes perspectivas advindas da arquitetura: o viés *plano*, com a paisagem vista de cima (como nas plantas arquitetônicas), e o *elevado*, com os objetos observados a partir da nossa perspectiva lateralizada cotidiana, que permite ver seus relevos e detalhes. A compositora explica que a dualidade de olhares alude, metaforicamente, às etapas de planejamento e execução de uma tarefa: a beleza dos detalhes só pode ser vista na perspectiva do caminho. A peça de Shaw passeia por ambientes distintos desse jardim, citando, entre as flores do segundo movimento, o conhecidíssimo *Quarteto de Cordas* de Ravel e o *Quarteto em Sol maior*, K. 387 nº 14 de Mozart, que integra outro programa desta série do Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo, em 2026.

Em 1781, Joseph Haydn, o “pai dos quartetos de cordas”, compôs a série de seis quartetos do *Op. 33* após um silêncio de praticamente uma década na produção do gênero. Como ele mesmo anunciou na época, as peças inauguram uma nova maneira de compor esse tipo de obra, com os elementos que caracterizam o estilo maduro do compositor: clareza retórica, equilíbrio emocional e humor refinado. O humor, aliás, é uma qualidade peculiar dessa coleção: além de notar, na edição, “*gli scherzi*”, Haydn indicou *scherzo* ou *scherzando* em todos os movimentos de minueto. A palavra, em italiano, pode ser traduzida como “brincadeira”, “piada” ou “jogo”, e seu uso nos movimentos dançantes foi uma novidade que se tornou, depois, comum no cânone da música clássica.

O primeiro quarteto da série é o único em modo menor, na tonalidade pouco empregada por Haydn de Si menor. A brincadeira, aqui, reside principalmente na ambiguidade entre os modos maior e menor no início do primeiro movimento, deixando o ouvinte em dúvida por algum tempo em relação à real tonalidade da peça. O *finale*, virtuosístico e incansável, evoca a sonoridade dos violinos ciganos.

Quando o *Op. 33* de Haydn foi publicado, W. A. Mozart estava prestes a fazer 26 anos, e há muito reverenciava seu antecessor, quase na casa dos 50 anos. O sentimento era mútuo: Haydn também admirava o jovem prodígio, e os dois chegaram a tocar juntos na formação de quarteto em diversas ocasiões (Haydn ao violino e Mozart, à viola). Em 1785, Mozart homenageou o mestre dedicando a ele uma série de seis quartetos, muito provavelmente inspirados, justamente, no *Op. 33* de Haydn.

Na série Diálogos do Quarteto de

Cordas da Cidade de São Paulo, seis programas combinam os quartetos *Op. 33* de Haydn a esses seis de Mozart, com cada dupla selecionada por afinidades de tonalidade e caráter. No primeiro par, o quarteto mozartiano é, assim como na coleção haydniana, o único menor da série. Aqui, contudo, a tonalidade de Ré menor confere à peça uma qualidade particularmente dramática. Constanze, esposa de Mozart, costumava contar que esse quarteto teria sido composto durante o trabalho de parto seu primeiro filho, e que seus gritos teriam sido traduzidos em sons musicais ao longo da obra.

DIÁLOGOS:
PÄRT, MOZART E HAYDN

QUARTETO
DE CORDAS DA
CIDADE DE
SÃO PAULO

ABRIL
30 QUINTA 20H

SALA DO CONSERVATÓRIO
PRAÇA DAS ARTES

CLASSIFICAÇÃO
livre para todos os públicos

DURAÇÃO TOTAL
aproximadamente 60 minutos
(sem intervalo)

BETINA STEGMANN
E NELSON RIOS
violinos

MARCELO JAFFÉ
viola

RAFAEL CESARIO
violoncelo

ARVO PÄRT
Summa (5')

JOSEPH HAYDN
*Quarteto em Mi bemol maior,
A Piada, Op. 33 nº 2* (20')
I. *Allegro moderato*
II. *Scherzo: allegro*
III. *Largo*
IV. *Presto*

WOLFGANG
AMADEUS MOZART
*Quarteto em Mi bemol maior,
K. 428 nº 16* (25')
I. *Allegro non troppo*
II. *Andante con moto*
III. *Menuetto e trio*
IV. *Allegro vivace*

No início de sua carreira, o compositor estoniano Arvo Pärt (1935) aderiu a correntes estéticas de sua época: o neoclassicismo de Shostakovich e Prokofiev, o dodecafonismo de Schönberg e o serialismo de Boulez. No entanto, a partir do cerceamento à sua música pelo regime soviético, no final dos anos 1960, Pärt entrou em profunda crise estética e existencial, praticamente calando sua produção por oito anos. Nesse período, estudou música medieval e renascentista, e converteu sua devota fé, até então luterana, ao cristianismo ortodoxo. Finalmente, o compositor emergiu do silêncio com a nova técnica que consagrou seu estilo, chamada por ele de *tintinnabuli*. A palavra, em latim, significa “pequenos sinos” e denota uma música de caráter meditativo, baseada na tríade (acordes vinculados ao universo tonal), mas que tem suas próprias regras de construção. Pärt assim a descreve: “Aqui estou sozinho com o silêncio. Descobri que basta quando uma única nota é tocada com beleza. Essa única nota, ou uma batida silenciosa, ou um momento de silêncio, me conforta”.

Summa foi a primeira peça a utilizar essa técnica, em 1978. Composta sobre um texto do Credo, foi originalmente escrita para coro, depois transposta pelo próprio Pärt para orquestra de cordas e, em 1991, para quarteto de cordas. Alguns anos depois, o compositor declarou que *Summa* era a “peça mais estrita e enigmática” que já havia escrito com sua técnica *tintinnabuli*.

Se, em Pärt, o silêncio tem caráter meditativo, no *Quarteto em Mi bemol maior, Op. 33 nº 2*, de Haydn, ele é usado como elemento humorístico. O epíteto *A Piada* foi atribuído a esse quarteto justamente porque o compositor “prega uma peça” nos ouvintes no fim (atenção, *spoiler!*): o último movimento é um rondó, ou seja, uma forma musical em que um mesmo padrão melódico se repete várias vezes, sendo intercalado a outros temas. Na retomada final da melodia recorrente, em que esperaríamos uma conclusão decisiva, o compositor apresenta apenas trechos do tema, tocados de forma hesitante e interrompidos por pausas cada vez mais longas, nos deixando na dúvida sobre onde a peça realmente termina.

O quarteto de Joseph Haydn é o segundo da coleção de seis quartetos publicada em 1781, que apresenta seu estilo maduro no gênero. As peças ficaram conhecidas como os *Quartetos Russos* por terem sido estreadas (não se sabe se em sua totalidade) no apartamento da Grã-Duquesa da Rússia, Maria Feodorovna, e dedicadas ao seu marido, o Grão-Duque Paulo da Rússia, que, anos depois, se tornaria o novo czar.

A coleção causou forte impressão no jovem W. A. Mozart, que se mudara pouco antes de Salzburgo para Viena a fim de buscar novas oportunidades para sua carreira e iniciara uma amizade de mútua admiração com Haydn, então um compositor já consagrado. Entre 1782 e 1785, Mozart trabalhou “longa e arduamente”, como descreveu, em seis quartetos dedicados ao colega, sendo o *K. 428 nº 16* o mais lírico da série. Na mesma tonalidade do *Op. 33 nº 2* de Haydn, a peça também brinca com o silêncio em seu último movimento, no qual as pausas, que entrecortam um tema vivaz, criam suspensão e expectativa.

Ao enviar seus quartetos a Haydn, Mozart escreveu: “Durante sua permanência na capital (Viena), meu amigo, você expressou sua aprovação a essas composições. Sua opinião favorável me encoraja a oferecê-las a você, na esperança de que não as considere totalmente sem valor”. Haydn, depois, disse a Leopold, pai de Mozart: “Seu filho é o maior compositor que conheço, seja pessoalmente ou por reputação. Ele tem bom gosto e, o que é mais significativo, o mais profundo conhecimento sobre composição”.

DIÁLOGOS:
MOZART, HAYDN E BINGEN

QUARTETO
DE CORDAS DA
CIDADE DE
SÃO PAULO

MAIO
28 QUINTA 20H

SALA DO CONSERVATÓRIO
PRAÇA DAS ARTES

CLASSIFICAÇÃO
livre para todos os públicos
DURAÇÃO TOTAL
aproximadamente 60 minutos
(sem intervalo)

BETINA STEGMANN
E NELSON RIOS
violinos

MARCELO JAFFÉ
viola

RAFAEL CESARIO
violoncelo

HILDEGARD VON BINGEN
O Virtus Sapientiae (5')
JOSEPH HAYDN
Quarteto em Dó maio – O Pássaro,
Op. 33 nº 3 (20')
I. *Allegro moderado*
II. *Scherzo: allegretto*
III. *Adagio ma non troppo*
IV. *Finale: rondo – presto*

WOLFGANG
AMADEUS MOZART
Quarteto em Sol maior,
K. 387 nº 14 (30')
I. *Allegro vivace assai*
II. *Menuetto: allegretto*
III. *Andante cantabile*
IV. *Molto allegro*

Hildegard von Bingen viveu no século XII e é a primeira compositora mulher de que se tem notícia na história da música ocidental. Abadessa de um convento à beira do Rio Reno, no sudoeste da Alemanha, ela encontrou na Igreja a possibilidade de criar e documentar sua música, além de estudar e produzir conhecimentos em diversas outras áreas: teologia, poesia, dramaturgia, medicina natural... Guiada por suas visões místicas, ela se tornou uma autoridade em um mundo protagonizado por homens, recebendo o epíteto de “Sibila do Reno”.

De caráter contemplativo, suas melodias inspiradas e fluidas buscam criar conexões com o divino, em um estilo pessoal que expandiu os limites do cantochão de sua época. *O Virtus Sapientiae* é parte de um conjunto de três motetos homofônicos para vozes femininas chamado *Lux Luci*, e evoca a presença da sabedoria divina na vida humana. No arranjo para quarteto de cordas de Marianne Pfau (1997), especialista na obra de Bingen, a melodia passeia pelos diferentes instrumentos de maneira orgânica, em uma ambientação harmônica pedal que nos transporta a um outro tempo.

O *Quarteto em Dó maior, Op. 33 nº 3*, de Haydn, é o terceiro da série de seis que ele publicou em 1781 como peças em um novo estilo musical, de humor refinado, que caracterizaria toda sua produção subsequente no gênero. A obra recebeu o apelido de *O Pássaro* pelas figurações melódicas ornamentadas em registro agudo, no tema inicial, que lembram gorjeios. Essa associação disfarça a profundidade emocional da obra, que mescla momentos de maior sobriedade, em registro grave, a outros de jovialidade e vigor, como o rodopiante rondó final.

Depois da estreia em Viena, os quartetos *Op. 33* de Haydn foram tocados em reuniões de amigos por um conjunto luxuoso: o compositor ao violino, ninguém menos que Mozart à viola e outros dois compositores célebres da época ao segundo violino e violoncelo, respectivamente: Carl Ditters von Dittersdorf e Johann Baptist Vanhal.

A amizade e admiração mútua entre o consagrado Haydn e o jovem Mozart, nascida naquela época, levou o compositor de Salzburgo a dedicar ao mestre uma série de seis quartetos, muito provavelmente inspirados em seu *Op. 33*, publicada em 1785. O *K. 465 nº19*, em Dó maior, é o último da coleção, tendo recebido o apelido de *Dissonância* pela harmonia cromática (e bastante arrojada para a época) do *adagio* de abertura, que, depois, desemboca em um *allegro* brilhante e assertivo na tonalidade da peça. O segundo movimento, um *andante cantabile* cujas melodias líricas parecem ser árias operísticas, retoma o caráter comovente inicial. A obra culmina em um *allegro molto* de inspiração haydniana: cheio de humor e vivacidade, mas com a inspiração melódica e a dramaticidade tão características do estilo mozartiano.

DIÁLOGOS:
BOLOGNE, MOZART E HAYDN

QUARTETO
DE CORDAS DA
CIDADE DE
SÃO PAULO

JUNHO
25 QUINTA 20H

SALA DO CONSERVATÓRIO
PRAÇA DAS ARTES

CLASSIFICAÇÃO
livre para todos os públicos

DURAÇÃO TOTAL
aproximadamente 60 minutos
(sem intervalo)

BETINA STEGMANN
E NELSON RIOS
violinos

MARCELO JAFFÉ
viola

RAFAEL CESARIO
violoncelo

JOSEPH BOLOGNE,
CHEVALIER DE SAINT-GEORGES
Quarteto em Sol menor,
Op.1 nº 5 (5')
I. *Allegro*

JOSEPH HAYDN
Quarteto em Si bemol maior,
Op. 33 nº 4 (15')
I. *Allegro moderado*
II. *Scherzo: allegretto*
III. *Largo*
IV. *Finale: presto*

WOLFGANG
AMADEUS MOZART
Quarteto em Si bemol maior
A Caçada, K. 458 nº 17 (30')
I. *Allegro vivace assai*
II. *Menuetto e trio*
III. *Adagio*
IV. *Allegro assai*

Contemporâneo de Haydn e Mozart, Joseph Bologne nasceu em 1745 na colônia francesa de Guadalupe, e foi o primeiro compositor negro a conquistar reconhecimento na cena da música clássica europeia. Filho de um colono e uma senegalesa escravizada, foi levado ainda criança para a França, onde recebeu educação refinada e chamou a atenção por seus talentos como violinista e esgrimista. Tornou-se um violinista virtuoso, regente e compositor de mão-cheia, com uma obra voltada principalmente para os instrumentos de cordas. Paralelamente, formou-se nas artes da espada e cavalaria e, quando recebeu o título real de Chevalier, adicionou à alcunha o nome de nobreza de seu pai, que lhe havia sido vetado pela condição de filho bastardo, tornando-se Chevalier de Saint-George. Apesar do reconhecimento conquistado em sua época, a despeito do preconceito racial, sua obra caiu no ostracismo e vem sendo redescoberta nos últimos anos.

Bologne compôs três conjuntos de seis quartetos de cordas cada, contribuindo com a consolidação do gênero e, possivelmente, com sua disseminação na França. Embora de curta duração, com dois movimentos cada, as obras são de grande inventividade melódica

e lirismo. O *Quarteto em Sol menor, Op. 1 nº 5*, integra a primeira coleção e foi composto em torno de 1772 (mesma época dos quartetos *Op. 20*, de Haydn, que antecedem os *Op. 33*). Analogamente, o *Quarteto em Si bemol maior, Op. 33 nº 4*, de Haydn, é também o mais curto de sua coleção. O humor do compositor, que caracteriza toda a série, aqui se volta também para os intérpretes. É importante lembrar, primeiro, que o quarteto de cordas era então uma formação utilizada primordialmente para o divertimento de amadores, que se deliciavam ao tocar as obras de seus compositores favoritos em ambiente doméstico. Pois bem: no último movimento, o compositor prega uma peça no primeiro violinista. Em vez de dividir uma frase longa de notas rápidas com trechos em registros diferentes entre o primeiro-violino e o segundo-violino, como seria praxe, Haydn opta por escrever a frase inteira para o primeiro violino, que precisa assim trabalhar muito mais que o colega – este fica com apenas algumas notas complementares. É uma espécie de “piada interna” que não muda a sonoridade final, mas certamente é entendida pelos músicos.

O quarto dos seis quartetos de Mozart dedicados a Haydn é o mais popular da série: o *Quarteto em Si bemol maior, A Caçada, K. 458 nº 17* de 1784. O apelido não foi dado por Mozart ou pela editora, mas deve-se ao caráter do tema de abertura, que sugere a sonoridade vibrante dos chamados de trompas comumente utilizados nas caçadas esportivas da nobreza. A música segue radiante, rodopia em um charmoso trio dançante no segundo movimento e desemboca em um *adagio* de beleza pungente, que antecipa elementos do Romantismo e é um dos pontos mais dramáticos de toda a coleção. O quarteto termina com um vívido rondó-sonata que retoma a ideia da caçada inicial, intercalando um tema alegre de caráter folclórico a outro que lembra, outra vez, um chamado de trompas.

Embora Mozart tenha composto seus quartetos em ritmo lento (para seus padrões!), sem a pressão de uma encomenda ou o intuito de obter grande lucro financeiro (o que ele conseguia, principalmente, com seus concertos para piano), a coleção lhe rendeu excelentes frutos: além das declarações elogiosas de Haydn, recebeu da sua editora (a mesma que publicou os quartetos *Op. 33* de Haydn, aliás) o valor equivalente a uma ópera.

DIÁLOGOS:
MAHLE, MOZART E HAYDN

QUARTETO
DE CORDAS DA
CIDADE DE
SÃO PAULO

AGOSTO
20 QUINTA 20H

SALA DO CONSERVATÓRIO
PRAÇA DAS ARTES

CLASSIFICAÇÃO
livre para todos os públicos
DURAÇÃO TOTAL
aproximadamente 60 minutos
(sem intervalo)

BETINA STEGMANN
E NELSON RIOS
violinos

MARCELO JAFFÉ
viola

RAFAEL CESARIO
violoncelo

ERNST MAHLE
Trem de Ferro (3')

JOSEPH HAYDN
*Quarteto em Sol maior,
Op. 33 nº 5* (20')
I. *Vivace assai*
II. *Largo cantabile*
III. *Scherzo: allegro*
IV. *Allegretto: presto*

WOLFGANG
AMADEUS MOZART
*Quarteto em Sol maior,
Primavera, K. 387 nº 14* (30')
I. *Allegro vivace assai*
II. *Menuetto: allegretto*
III. *Andante cantabile*
IV. *Molto allegro*

Quase uma década separa os quartetos *Op. 20*, de Haydn, de sua coleção seguinte de obras do gênero, os *Op. 33*. Nesse meio-tempo, Haydn esteve atarefado com suas funções como *Kapellmeister* na corte da família Esterházy, pertencente à realeza húngara e grande admiradora das artes (Haydn serviu a família por três décadas, em um modelo antigo de emprego que começava a desaparecer). No luxuoso Palácio Esterházy, no interior da Hungria, Haydn compunha e dirigia todas as atividades musicais da corte e, na década de 1770, esteve envolvido em muitas produções operísticas requisitadas por seu patrão, o príncipe Nikolaus Esterházy.

Em 1779, a boa relação de Haydn com o príncipe lhe rendeu a permissão, então considerada generosa, para que compusesse música para fora dos portões do palácio. Em 1782, o compositor publicou seus quartetos *Op. 33* em Viena, recebendo honorários tanto da editora quanto de um patrono pelo envio antecipado dos manuscritos. Logo, as peças se tornaram tão populares que, quando outro compositor tentou enganar o público dizendo que elas eram de sua autoria, a fraude foi imediatamente detectada.

O *Quarteto em Sol maior, Op. 33 nº 5* foi provavelmente o primeiro da série a ser escrito, e começa, ironicamente, com uma frase cadencial que mais parece finalizar uma seção. O conjunto das notas dessa frase resulta em uma sonoridade parecida com a prosódia da frase “How do you do?” (“Como vai você?”, em inglês), o que rendeu ao quarteto ser apelidado por essa mesma sentença. A imersão de Haydn no universo da ópera faz-se perceptível no segundo movimento, um *largo cantabile* cuja melodia lírica, “cantada” pelo primeiro violino, lembra uma ária dramática – talvez, aqui, Haydn tenha se inspirado em uma ária da ópera *Orfeu e Euridice*, de Gluck, que ele havia regido em Esterházy alguns anos antes.

Na mesma tonalidade do quarteto de Haydn, o *Quarteto em Sol maior, K. 387 nº 14*, de Mozart, foi também o primeiro dos seis que ele dedicou ao mestre e amigo. Embora tenha sido composto no inverno de 1782, a obra recebeu o epíteto de *Primavera*, pelas melodias solares que permeiam todo o primeiro movimento. O caráter iluminado desse quarteto reflete o momento de vida de Mozart: aos 26 anos, ele era uma estrela em ascensão, havia se casado fazia pouco e sua esposa, Constanze Weber, já esperava o primeiro filho do casal. Para além de sua inspirada beleza, o quarteto apresenta uma novidade para a época: a recorrência motivica de um padrão cromático entre os movimentos, o que confere à obra uma coesa unidade.

DIÁLOGOS:
MONTGOMERY, MOZART E HAYDN

QUARTETO
DE CORDAS DA
CIDADE DE
SÃO PAULO

SETEMBRO
17 QUINTA 20H

SALA DO CONSERVATÓRIO
PRAÇA DAS ARTES

CLASSIFICAÇÃO
livre para todos os públicos

DURAÇÃO TOTAL
aproximadamente 60 minutos
(sem intervalo)

BETINA STEGMANN
E NELSON RIOS
violinos

Marcelo Jaffé
viola

RAFAEL CESARIO
violoncelo

JESSIE MONTGOMERY
Strum (8’)

JOSEPH HAYDN
*Quarteto em Ré maior,
Op. 33 nº 6* (15’)
I. *Vivace assai*
II. *Andante*
III. *Scherzo: allegretto*
IV. *Finale: allegretto*

WOLFGANG
AMADEUS MOZART
*Quarteto em Lá maior,
K. 464 nº 18* (32’)
I. *Allegro*
II. *Menuetto*
III. *Andante*
IV. *Allegro non troppo*

Jessie Montgomery (1981) é uma compositora, violinista e educadora estadunidense cuja obra, de linguagem acessível, busca conversar com questões do nosso tempo. Vencedora do Grammy 2024, na categoria Melhor Composição Clássica Contemporânea, e nomeada Compositora do Ano pelo famoso programa de rádio *Performance Today*, dos Estados Unidos, Jessie faz parte de uma nova geração que vem, finalmente!, ampliando a diversidade racial e de gênero nos papéis de protagonismo da música erudita.

Filha de um casal de artistas, Jessie cresceu em meio à efervescência cultural de Manhattan e cedo foi direcionada para a música, formando-se em violino pela Juilliard School e em composição pela New York University. Recebeu diversos prêmios da Sphinx Organization, uma ONG que apoia o desenvolvimento de jovens estadunidenses negros e latinos na música clássica. As obras de Montgomery vêm sendo encomendadas e tocadas por orquestras e instituições como a Filarmônica de New York, a Royal Concertgebouw Orchestra e o Metropolitan Museum of Art.

Escrita originalmente para quinteto de cordas em 2006, adaptada para quarteto de cordas em 2008 pela própria compositora e revisada em 2012, *Strum* (dedilhar, em tradução livre) é uma de seus obras mais tocadas. O título refere-se à rica textura em *pizzicati* que permeia toda a peça, cujo caráter expansivo, vívido e, às vezes, nostálgico remete a sonoridades da música folclórica estadunidense.

O último dos seis quartetos, *Op. 33 em Ré maior*, de Haydn, é também o mais arrojado da série em relação à harmonia. Extremamente equilibrado

na distribuição das vozes (melodias) entre os instrumentos, o quarteto passeia por regiões consideradas, à época, distantes da tonalidade original. Isso talvez tenha sido o principal atrativo para que Mozart se inspirasse na abertura dessa obra, que evoca chamados de trompas para compor seu quarteto *nº 17, A Caçada*, que começa com a mesma referência (A *Caçada* é o quarto dos seis quartetos de Mozart dedicados a Haydn, e figura em outro programa desta série do Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo).

O segundo movimento deste quarteto de Haydn relembra sonoridades barrocas, e o humor que lhe é característico protagoniza o *scherzo*, com acentos rítmicos colocados divertidamente fora de lugar. O último movimento retoma a referência ao Barroco, com maior complexidade contrapontística – aqui, contudo, usada de maneira absolutamente haydniana.

O *Quarteto em Lá maior, K. 464 nº 18*, de Mozart, é o quinto da série dedicada a Haydn e, assim como o *Op. 33 nº 6* do colega, também tem certo “sabor barroco” pelo maior uso de contraponto, tipo de fraseado melódico e pelos fortes contrastes dinâmicos, característicos do estilo antigo. Não obstante, a harmonia é avançada, assim como são requintados os processos de desenvolvimento dos temas, que se apresentam inicialmente simples. Depois do alegre movimento de abertura e de um minueto equilibrado, o ponto alto da obra é o comovente *andante*, cuja melodia lírica inicial é variada, democraticamente, como em Haydn, cada vez por um instrumento do conjunto. A peça termina com um *allegro non troppo* em forma sonata, que contrasta uma seção mais vívida e contrapontística a outra coral (com textura de notas longas).

Esse quarteto de Mozart parece transitar entre dois tempos: se, por um lado, referencia o período histórico anterior, por outro, antecipa o futuro. Foi nele que Beethoven se inspirou para compor seu quarteto *Op. 18 nº 5*, na mesma tonalidade. Sobre ele, o mestre de Bonn teria dito: “É isso que eu chamo de uma obra! Nela, Mozart disse ao mundo: ‘Olhe o que eu poderia fazer se você estivesse preparado!’”.

DIÁLOGOS:
MAYER, SCHUMANN E MENDELSSOHN

QUARTETO
DE CORDAS DA
CIDADE DE
SÃO PAULO

OUTUBRO
22 QUINTA 20H

SALA DO CONSERVATÓRIO
PRAÇA DAS ARTES

CLASSIFICAÇÃO
livre para todos os públicos

DURAÇÃO TOTAL
aproximadamente 60 minutos
(sem intervalo)

BETINA STEGMANN
E NELSON RIOS
violinos

MARCELO JAFFÉ
viola

RAFAEL CESARIO
violoncelo

EMILIE MAYER
Quarteto nº 2 em Sol menor, Op. 14
III. *Adagio con molta espressione* (8’)

FELIX MENDELSSOHN
Quarteto nº 1 em Mi bemol maior, Op. 12 (22’)
I. *Adagio non troppo – Allegro non tardante*
II. *Canzonetta: allegretto*
III. *Andante espressivo*
IV. *Molto allegro e vivace*

ROBERT SCHUMANN
Quarteto nº 1 em Lá menor, Op. 41 (25’)
I. *Introduzione. Andante espressivo – allegro*
II. *Scherzo. Presto – intermezzo*
III. *Adagio*
IV. *Presto*

Contemporânea de Mendelssohn e Schumann, Emilie Mayer (1812–1883) foi uma compositora alemã que desafiou os limites impostos às mulheres de sua época. Compôs oito sinfonias, muitas obras de câmara e várias outras para piano, seu instrumento, alcançando grande reputação. Apoiada desde cedo pela família em sua dedicação à música, ela se viu diante de uma oportunidade ímpar quando, ainda jovem, herdou do falecido pai uma pequena fortuna, e seus irmãos não a pressionaram para que se casasse – pelo contrário, incentivaram sua escolha pela música (casar-se teria significado, quase certamente, abandonar essa ambição). Mayer estudou com Carl Loewe, compositor que levava a alcunha de “Schubert do norte da Alemanha”, e ele a incentivou para que partisse para Berlim. Lá, deu continuidade aos estudos, apresentou e publicou suas obras, obtendo aclamação internacional.

As obras iniciais de Mayer inspiram-se no estilo clássico de Haydn e Mozart, mas, depois, a compositora absorveu a linguagem romântica de seu tempo à sua maneira. Com harmonia avançada, sua música conversa com as estéticas de Schumann e, principalmente, de Mendelssohn, como fica claro no movimento lento de seu *Quarteto nº 2 em Sol menor, Op. 14*.

Felix Mendelssohn (1809–1847) nasceu em uma família abastada e teve educação refinada, começando a compor muito cedo. Aos 20 anos, já com uma sinfonia e várias obras de câmara na bagagem, partiu para sua *grand tour*, uma longa viagem internacional que os jovens das elites europeias da época costumavam fazer como parte de sua formação cultural, ampliando também sua rede de contatos. Mendelssohn foi primeiro para a Inglaterra, onde não só se nutriu artisticamente como também se apresentou como compositor e pianista. Lá, finalizou o *Quarteto nº 1 em Mi bemol maior, Op. 12*, uma obra madura de seu estilo elegante e equilibrado, e cujos movimentos se conectam pela recorrência temática que permeia toda a peça.

Robert Schumann era um grande admirador de Mendelssohn, chegando a descrevê-lo como “o Mozart do século XIX”. Os dois compositores se conheceram em Leipzig, em 1835, e nutriram respeitosa amizade durante toda a vida – assim como suas esposas, Fanny Mendelssohn e Clara Schumann, que também eram compositoras. Clara era, aliás, uma das maiores pianistas da época, e foi depois de acompanhá-la por um tempo em uma turnê que, sentindo-se incomodado por estar em segundo plano, Schumann retornou para casa e buscou refúgio emocional no estudo dos quartetos de cordas de Haydn, Mozart e Beethoven. Depois de dois meses, compôs em um jorro criativo os três quartetos que formam o *Op. 41*, dedicando a coleção a Mendelssohn e presenteando Clara com a estreia, em seu aniversário (talvez como reconciliação).

O *Quarteto nº 1 em Lá menor* ilustra bem como Schumann incorporou as técnicas de seus antecessores, utilizando-as em favor de seu estilo pessoal. A peça inicia com uma textura contrapontística que mais lembra J. S. Bach, mas logo envereda para uma escrita assertivamente beethoveniana. Mendelssohn é, claramente, a referência do segundo movimento, e o comovente *adagio* que o sucede lembra a textura dos “Romances Sem Palavras” do colega. O vívido e afirmativo *presto* final é uma verdadeira visita de Schumann aos mestres da Primeira Escola de Viena, incluindo um tema pastoral que parece ter saído da caneta de Beethoven.

DIÁLOGOS:
PRICE, BRAHMS E DVOŘÁK

QUARTETO
DE CORDAS DA
CIDADE DE
SÃO PAULO

NOVEMBRO
26 QUINTA 20H

SALA DO CONSERVATÓRIO
PRAÇA DAS ARTES

CLASSIFICAÇÃO
livre para todos os públicos

DURAÇÃO TOTAL
aproximadamente 70 minutos
(sem intervalo)

BETINA STEGMANN
E NELSON RIOS
violinos

Marcelo Jaffé
viola

RAFAEL CESARIO
violoncelo

FLORENCE PRICE
Quarteto nº 2 em Lá menor
III. *Juba. Allegro* (5')

JOHANNES BRAHMS
Quarteto nº 1 em Dó menor,
Op. 51 nº 1 (32')
I. *Allegro*
II. *Romanze. Poco adagio*
III. *Allegretto molto moderato e comodo –*
Un poco più animato
IV. *Allegro*

ANTONÍN DVOŘÁK
Quarteto nº 12 em Fá maior,
Americano, Op. 96, B. 179 (28')
I. *Allegro ma non troppo*
II. *Lento*
III. *Molto vivace*
IV. *Finale: vivace ma non troppo*

Primeira compositora afro-americana a conquistar uma carreira sólida na música clássica, Florence Price (1887–1953) foi contemporânea de Chiquinha Gonzaga (1847–1935), nossa pioneira nacional de uma geração anterior. Diferentemente de Chiquinha, cuja atuação sempre conversou com a música popular, Florence dedicou-se ao que costumamos classificar como música clássica, escrevendo sinfonias, concertos, quartetos de cordas e música coral. Estudou no New England Conservatory of Music, em Boston, e, depois de se casar, seguiu com o marido para Chicago, atraída pela efervescência do movimento do Renascimento Negro na cidade.

Apesar da qualidade de sua obra, que chegou a ser tocada por orquestras respeitadas como as sinfônicas de Chicago e Detroit, o reconhecimento de Florence Price à sua época ficou bastante limitado, tanto por ser mulher como, principalmente, pela forte segregação racial. Hoje, felizmente, sua música vem sendo redescoberta e tocada em todo o mundo. O terceiro movimento de seu segundo quarteto de cordas, subintitulado *Juba*, alude à dança afro-americana homônima, de origem colonial, que faz grande uso de percussão corporal. Com inspiração em Dvořák, a peça traduz a referência em padrões rítmicos tocados com *pizzicato* e células melódicas que se repetem em *ostinato*, sobre os quais pairam melodias que lembram cantos da tradição oral afro-americana.

Johannes Brahms (1833–1897) demorou 40 anos para publicar seus primeiros quartetos de cordas. Intimidado pela genialidade de Beethoven na exploração das possibilidades do gênero, Brahms teria descartado 20 quartetos antes

de publicar seu *Op. 51 nº 1*, em Dó menor. A angústia de ter “um gigante marchando ao seu encalce”, como descreveu o próprio compositor, talvez se traduza na intensa dramaticidade que perpassa toda a obra. Com grande unidade temática, o quarteto traça paralelos com a primeira sinfonia do compositor, como a própria tonalidade e a substituição do *scherzo* por um *allegretto* mais sóbrio no terceiro movimento. O movimento lento, *romanze*, intercala momentos de ternura e contemplação com outros de maior intensidade emocional. Envelopam a obra dois *allegro* enérgicos que se assemelham em caráter, com destaque para a potência rítmica sincopada do movimento final. Lembremos que, de forma mais alusiva, Brahms também se inspirou muito em repertórios populares, o que estimula o Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo, com sua vocação calcada em Mário de Andrade, a realçar ainda mais essas referências em sua interpretação.

Em 1892, o compositor tcheco Antonín Dvořák (1841–1904) abandonou seu posto como professor de composição no Conservatório de Praga para assumir a direção do então recém-criado Conservatório de Música da América, em Nova York. Apesar do salário significativamente maior e do fascínio que o Novo Mundo exerceu sobre o compositor, Dvořák permaneceu nos Estados Unidos por um curto período, sempre ligado à comunidade tcheca, retornando em 1895 ao seu emprego anterior em Praga. Da fase inicial de encantamento com o país estrangeiro são *Sinfonia do Novo Mundo* e *Quarteto Americano* – suas peças mais conhecidas nos gêneros sinfônico e de quarteto de cordas, respectivamente.

Assim como a *Sinfonia do Novo Mundo*, o *Quarteto Americano* traduz musicalmente as impressões de Dvořák sobre a música dos Estados Unidos, especialmente os repertórios dos povos originários e afrodescendentes. O resultado é uma obra que mescla influências da música folclórica tcheca a elementos harmônicos e rítmicos do novo continente, com melodias cativantes e texturas sincopadas.

MARÇO						
s	t	q	q	s	s	d
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23/ 30	24/ 31	25	26 20h	27	28	29

ABRIL						
s	t	q	q	s	s	d
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30 20h			

MAIO						
s	t	q	q	s	s	d
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28 20h	29	30	31

JUNHO						
s	t	q	q	s	s	d
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25 20h	26	27	28
29	30					

AGOSTO						
s	t	q	q	s	s	d
				1	2	
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20 20h	21	22	23
24/ 31	25	26	27	28	29	30

SETEMBRO						
s	t	q	q	s	s	d
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17 20h	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

OUTUBRO						
s	t	q	q	s	s	d
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22 20h	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

NOVEMBRO						
s	t	q	q	s	s	d
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23/ 30	24	25	26 20h	27	28	29

- SHAW, MOZART E HAYDN
- PÄRT, MOZART E HAYDN
- MOZART, HAYDN E BINGEN
- BOLOGNE, MOZART E HAYDN

- MAHLE, MOZART E HAYDN
- MONTGOMERY, MOZART E HAYDN
- MAYER, SCHUMANN E MENDELSSOHN
- PRICE, BRAHMS E DVOŘÁK

PREÇOS

SETOR 1

inteira

R\$ 340,00

meia

R\$ 170,00

Sala do Conservatório

com lugar marcado

Venda para até 100 lugares de assinaturas.





TEMPORADA BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO

ALEJANDRO AHMED
diretor artístico do
Balé da Cidade de São Paulo

A continuidade dos projetos de companhias de repertório envolve desafios em múltiplas frentes. Renovar, preservar e garantir estabilidade são variáveis que precisam caminhar juntas para impulsionar o compartilhamento público, ancorado em pesquisa, memória e um compromisso ético-estético no encontro com o público.

Trazer o frescor que o conhecimento inaugura, sem recair na superficialidade, é uma tarefa permanente da curadoria, que busca traçar, em suas escolhas, conexões entre técnica, desenvolvimento artístico e formas expandidas de comunicação.

Dando sequência à trajetória iniciada sob a direção de Alejandro Ahmed, em julho de 2023, o Balé da Cidade de São Paulo (BCSP) aprofunda, para 2026, sua linha curatorial ao apresentar obras inéditas de artistas brasileiros(as) e estrangeiros(as). São criações que instauram novos olhares sobre o que se entende por dança e coreografia, apontando para uma ética do movimento que conjuga rigor técnico e inovação artística. Os trabalhos ativam um ecossistema potente de relações entre música, imagem, luz e cenotécnica, produzindo universos coesos, marcados pela sofisticação das proposições.

Renan Martins, já confirmado para a primeira temporada, inaugura sua colaboração com o BCSP ao propor uma conjunção de éticas de gestos que tensionam modos de adesão coletiva diante das contingências que atravessam individualismos, singularidades e redes de relação.

A segunda temporada foi pensada com um tempo estendido de criação e pesquisa, o que permitirá maior profundidade ao trabalho das artistas convidadas. O objetivo desse cultivo é fortalecer as respostas técnicas e poéticas do elenco, ampliando o caráter formativo dos processos criativos e a produção de novas obras coreográficas pelo BCSP. Nesse contexto, o BCSP receberá a coreógrafa colombiana Andrea Peña, cuja abordagem explora interseções entre artes do corpo, design e artes visuais, criando dramaturgias coreográficas de forte densidade investigativa e plástica. Ao seu lado, a brasileira Michelle Moura retorna para sua segunda colaboração com a companhia, desenvolvendo um trabalho que tensiona os limites entre o "natural" e o "artificial" e instaura zonas de estranhamento capazes de deslocar percepções sobre corpo e presença.

Na terceira temporada, a remontagem de *Réquiem SP* será apresentada em duas versões: com performance ao vivo, acompanhada pela Orquestra Sinfônica Municipal (OSM) e pelo Coral Paulistano, e em formato audiovisual, com a trilha como guia sinestésico da espacialização coreográfica. A veiculação pública dessas versões exemplifica a versatilidade técnica do BCSP, capaz de adaptar suas criações para o Theatro Municipal e para circuitos internacionais.

Em 2026, o BCSP segue com os projetos que articulam formação, criação e treinamento em práticas que ampliam tanto o olhar do público quanto a qualificação do elenco e da equipe técnica. Atividades como Conversa de Bastidor, Ensaios Expandidos e Antes da Cena complementam a programação anual, formando um elo entre forças técnicas e artísticas que ultrapassam o palco e fazem do conhecer um pressuposto fundamental para criar novas perspectivas.

NOVA CRIAÇÃO
DE RENAN MARTINS



RENAN MARTINS

BALÉ DA
CIDADE DE
SÃO PAULO

MARÇO
14 SÁBADO 17H
15 DOMINGO 17H
18 QUARTA 20H
19 QUINTA 20H
20 SEXTA 20H
21 SÁBADO 17H

SALA DE ESPETÁCULOS
THEATRO MUNICIPAL

CLASSIFICAÇÃO
a ser anunciada
DURAÇÃO TOTAL
a ser anunciada

Encruzilhada (título temporário) é uma obra coreográfica sobre o encontro e o conflito, sobre a celebração como espaço de resistência e a negociação como caminho compartilhado. Enraizada em danças populares brasileiras e em vocabulários de movimento muitas vezes marginalizados pelos discursos culturais hegemônicos – como as danças de rua, o footwork e as danças de salão –, a obra revela como o corpo se torna um lugar vivo de trocas, parceria e embate. É nessa encruzilhada de mundos que a tradição se relaciona ao urbano, o popular ao institucional, o conflito ao aprendizado mútuo.

A peça tem como centro a *coletividade* – não como imagem idealizada, mas como prática instável e essencial. Em tempos marcados pela fragmentação, pela competição e pela privatização da felicidade, mover-se em grupo torna-se tanto um desafio criativo quanto um posicionamento político. Os intérpretes não apenas dançam juntos: eles *negociam presença, fricção, silêncio e alinhamento*, buscando um ritmo comum em meio à tensão.

O poder está em constante deslocamento. *A coreografia se transforma em um campo de negociação*, em que os corpos afirmam, cedem, confrontam e sustentam. Violência e vulnerabilidade coexistem. O equilíbrio não é dado, mas construído, constantemente. O trabalho abraça a contradição: o silêncio se rompe em ritmo, gestos emergem de códigos ancestrais e de urgências atuais.

A trilha é criada ao vivo, em tempo real, como parte desse trabalho coletivo. Os bailarinos também são músicos – tocam percussões, manipulam texturas eletrônicas e utilizam a voz como instrumento. A música não acompanha o movimento, mas *nasce do mesmo corpo, do mesmo pulso*, misturando pele de tambor com respiração, batida

com intenção. Sons tradicionais e digitais se entrelaçam, criando uma paisagem sonora densa, crua e viva.

A coreografia expõe seu próprio processo de construção. A forma como os intérpretes se organizam – como se adaptam, falham e voltam a ser grupo – é visível. O público é convidado a testemunhar a criação da obra à medida que ela se desdobra: uma fronteira porosa entre *processo e espetáculo, preparação e produto final*, em que cada decisão reverbera no coletivo.

Encruzilhada não busca a perfeição. Busca presença. E pergunta: *como sustentar o espaço um do outro quando tudo à nossa volta nos empurra para a solidão?*

RENAN MARTINS é coreógrafo e bailarino brasileiro radicado em Barcelona. Iniciou sua carreira artística no Rio de Janeiro e, aos 17 anos, mudou-se para a Europa para estudar dança contemporânea na Salzburg Experimental Academy of Dance (SEAD) e na Performing Arts Research and Training Studios (P.A.R.T.S.). Como bailarino, trabalhou com renomados artistas e companhias, como Anne Teresa de Keersmaecker, Peter Savel, Daniel Linehan e Meg Stuart. Seu primeiro trabalho em grupo, *Let Me Die in My Footsteps*, foi selecionado pelo Aerowaves em 2016. Desde então, tem desenvolvido e apresentado suas próprias criações em teatros e festivais na Europa e no Brasil. Como coreógrafo, colaborou com companhias como Dance Theatre Heidelberg, Unusual Symptoms do Theater Bremen, Danish Dance Theatre e Cullberg. De 2021 a 2024, Renan fez parte do DDE, um projeto de pesquisa sobre diversidade e inclusão, realizado em parceria com P.A.R.T.S., Manufacture e Stockholm University of the Arts (SKH).

NOVAS CRIAÇÕES
DE ANDREA PEÑA
E MICHELLE MOURA

BALÉ DA
CIDADE DE
SÃO PAULO

JUNHO
20 SÁBADO 17H
21 DOMINGO 17H
24 QUARTA 20H
25 QUINTA 20H
26 SEXTA 20H
27 SÁBADO 17H

SALA DE ESPETÁCULOS
THEATRO MUNICIPAL

CLASSIFICAÇÃO
a ser anunciada
DURAÇÃO TOTAL
a ser anunciada



ANDREA PEÑA



MICHELLE MOURA

ANDREA PEÑA

Andrea Peña é uma artista multidisciplinar, nascida na Colômbia e radcada em Montreal, que articula coreografia, design e arte instalativa. Fundadora e diretora artística da Andrea Peña & Artists (2014), desenvolve uma prática que investiga interseções entre corpos, materialidades e singularidades em contextos performativos, marcada por sua herança indígena e formação em design industrial e moda. Suas criações constroem ambientes imersivos que exploram vulnerabilidade, resiliência e transformação, promovendo um espaço colaborativo e de pesquisa que reúne dançarinos e designers em obras que rompem estéticas tradicionais, incorporam hibridez e fazem do palco um território de imaginação radical.

Ao longo de sua trajetória, recebeu diversos reconhecimentos, entre eles o Ballet BC Choreographer Award (2024), a primeira coprodução coreográfica internacional da Bienal de Veneza para artistas com menos de 35 anos (2019), o Clifford E. Lee Choreography Award do Banff Centre (2018) e o Hong Kong International Choreography Award (2018). Apresentou trabalhos em importantes palcos e festivais ao redor do mundo, como Sadler’s Wells (Londres), MilanoOltre (Itália), Rum for Danse (Suécia), Baerum Kulturhus (Noruega), National Arts Center (Canadá), Mattress Factory Museum (EUA), TANZ Bremen, internationale tanzmesse nrw e Theater Freiburg (Alemanha), Performing Arts Meeting (Japão), Bienal Attakkalari (Índia), Festival Internacional de Danza Contemporânea da Cidade do México, Festival PRISMA (Panamá), AADK Spain, Ionion Center (Grécia) e Musée d’art contemporain de Montréal, entre outros.

MICHELLE MOURA

As coreografias de Michelle Moura se fazem a partir da manipulação de expressividades e intensidades, num acúmulo visceral-minimalista de gestos, sons e significados. Seu trabalho busca produzir comportamentos psicofísicos que dão a ver aspectos energéticos e emocionais do corpo.

O grotesco lhe interessa especialmente por deslocar representações ligadas à ideia de feminino e humano. É assim que, em suas obras, dá espaço a uma performatividade do “estranho”. Um estranhamento que também se faz presente na composição coreográfica: repetições e distorções geram vertigens formais, em que gestos mínimos são testados até o seu limite. O estranho se instaura assim como lugar de contaminações e encontros impuros, zona de interrogação para os sentidos.

Bailarina e coreógrafa brasileira radcada em Berlim, Michelle Moura tem explorado, em seus trabalhos dos últimos 12 anos, mudanças psicofísicas propondo experiências particulares para o corpo, como: não piscar (*BLINK*), falar sem mover a boca (*Overtongue*), hiperventilar (*FOLE*). Em *Overtongue* (2021) e *Lessons for Cadavers* (2023), ela se debruçou sobre a artificialidade e a dissociação de elementos, manipulando movimento, expressão, som e linguagem. Seus trabalhos foram apresentados em teatros e festivais de dança como Tanz im August (Alemanha), Sophiensaele (Alemanha), Bienal de Veneza (Itália) e Panorama (Brasil). Michelle Moura começou sua formação em dança na Universidade Estadual do Paraná (Unespar), continuou no CNDC d’Angers (França) e DAS Choreography (Holanda). Juntamente com sete artistas curitibanos, foi cofundadora e membro da Minicomunidade Artística Mundial Couve-Flor (2005-2012). Seu solo *Overtongue* foi uma das 13 produções convidadas para o Tanzplattform Deutschland 2022. Em 2025, criou *tão carne quanto pedra*, com estreia no Teatro Municipal de São Paulo.

RÉQUIEM SP

BALÉ DA
CIDADE DE
SÃO PAULO

AGOSTO
15 SÁBADO 17H
16 DOMINGO 17H
18 TERÇA 20H
19 QUARTA 20H
21 SEXTA 20H
22 SÁBADO 17H

SALA DE ESPETÁCULOS
THEATRO MUNICIPAL

CLASSIFICAÇÃO
livre para todos os públicos

DURAÇÃO TOTAL
aproximadamente 70 minutos
(sem intervalo)

CORAL
PAULISTANO

ORQUESTRA
SINFÔNICA
MUNICIPAL

ALEJANDRO AHMED
criação, direção e coreografia

MAÍRA FERREIRA
direção musical e regência

JOÃO PERALTA
diretor de fotografia,
edição e criação de vídeo
e interlocução musical

KARIN SERAFIN
figurino

DIEGO DE LOS CAMPOS
cenografia, objetos
e controles físicos digitais

MIRELLA BRANDI
desenho de luz

Primeiro Ato:
GYÖRGY LIGETI
Requiem (30')

Editor original
Henry Litolff's Verlag
GmbH & Co. KG (W.M.G.)
Representante exclusivo
Barry Editorial (www.barryeditorial.com.ar).

Interlúdio:
Síncope para Motor e Água: Tálamo K (20')

Segundo Ato:
VENETIAN SNARES
Hajnal (8')
Kétsarkú Mozgalom (9')



ALEJANDRO AHMED

Réquiem SP é uma peça coreográfica em dois atos contínuos, intercalados por um interlúdio. Uma coreografia para o *Requiem* de György Ligeti com a Orquestra Sinfônica Municipal e o Coral Paulistano.

No interlúdio, acompanhamos a saída da orquestra e do coral, enquanto a música é construída a partir do controle, da microfonação, da timbragem digital de gotas de água e de todo o ambiente capturado sonoramente no palco.

O segundo ato se desenvolve sobre duas composições do álbum *Rossz Csillag Alatt Született*, do canadense Venetian Snares (Aaron Funk): *Hajnal* (*Amanhecer*) e *Kétsarkú Mozgalom* (*Movimento Bipolar*).

Executada por 17 bailarinos(as), 16 do elenco do Balé da Cidade de São Paulo (BCSP) e 1 bailarina convidada – Bill Valkyrie, com habilidades técnicas de movimento estendidas da tecnologia do krump –, a obra propõe dançar a irreversibilidade da vida, atravessada por memórias do que não está mais em nós ou conosco. Dançar ficções de nossas perdas, estabelecer em movimento nossos rituais de luto e renascimento.

A coreografia emerge como um acontecimento imagético-comportamental, incorporando um arranjo ecossistêmico de construção cênica, no qual as extensões de luz, som, objetos e imagens são órteses e próteses interdependentes da dança. A tecnologia do movimento atua como padrão de conexão entre todos os corpos envolvidos, humanos ou não.

ALEJANDRO AHMED
Uruguaio radicado no Brasil, Alejandro Ahmed é diretor artístico do Balé da Cidade de São Paulo desde julho de 2023. Reconhecido como um dos principais coreógrafos da dança contemporânea no Brasil, desenvolve uma abordagem que explora as interações entre corpos, ambientes e tecnologias, ampliando seus limites e possibilidades de transformação. Além de seu trabalho no BCSP, é coreógrafo residente, diretor artístico e bailarino do Grupo Cena 11 Cia. de Dança, sediado em Florianópolis. Suas criações foram reconhecidas com três prêmios da Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA), além de distinções como o Funarte Petrobras de Fomento à Dança, Bravo! Prime de Cultura e Prêmio Sergio Motta de Arte e Tecnologia. Em 2022, como coreógrafo convidado do BCSP, criou *Sixty Eight em Axys Atlas*, obra que integra o repertório atual da companhia. Também participa da curadoria de festivais de dança no Brasil e no exterior.

MARÇO						
s	t	q	q	s	s	d
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	NOVA CRIAÇÃO DE RENAN MARTINS		13	14 17h	15 17h
16	17	18 20h	19	20	21 17h	22
23/ 30	24/ 31	25	26	27	28	29

JUNHO						
s	t	q	q	s	s	d
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13 17h	14 17h
15	NOVAS CRIAÇÕES DE ANDREA PEÑA E MICHELLE MOURA			19	20 17h	21 17h
22	23	24 20h	25	26	27 17h	28
29	30					

AGOSTO						
s	t	q	q	s	s	d
					1	2
3	4	5	6	7	8 17h	9 17h
10	11	RÉQUIEM SP		14	15 17h	16 17h
17	18	19 20h	20	21	22 17h	23
24/ 31	25	26	27	28	29	30

● SÉRIE BALÉ DA CIDADE ESTREIAS

● SÉRIE BALÉ DA CIDADE DOMINGO

● SÉRIE BALÉ DA CIDADE SÁBADO

● SÉRIE BALÉ DA CIDADE DIAS VARIADOS

PREÇOS

SETOR 1

inteira R\$ 255,00
meia R\$ 127,50

SETOR 2

inteira R\$ 131,00
meia R\$ 65,50

SETOR 3

inteira R\$ 39,00
meia R\$ 19,50



SEJA UM ASSINANTE DO THEATRO MUNICIPAL

CONFIRA TODAS AS VANTAGENS DE SER UM DE NOSSOS ASSINANTES:

1. Conte com 15% de desconto na compra de ingressos para os espetáculos das séries de Óperas, Concertos da Orquestra Sinfônica Municipal, Balé da Cidade, Coral Paulistano e Quarteto da Cidade;
2. Garanta os melhores lugares em toda a Temporada 2026;
3. Desfrute dos benefícios oferecidos pelas instituições culturais parceiras:

Bar dos Arcos

- Serviço de concierge para assinantes, para reserva antecipada dos serviços oferecidos, com pagamento presencial;
- Descontos de 10% nos serviços do Bar dos Arcos, mediante apresentação do Cartão de Assinatura, nas datas dos espetáculos da temporada artística do TMSP.

Salão Dourado

- Descontos de 10% nos serviços do Salão Dourado, com pagamento presencial, mediante apresentação do Cartão de Assinatura.

Pinacoteca

- 50% de desconto na compra de ingressos para exposições da Pinacoteca, mediante apresentação do Cartão de Assinatura;
- 50% de desconto na associação ao Programa Amigos da Pina para compras através do site, com uso do cupom de desconto.

Cine Belas Artes

- 50% de desconto na compra de ingressos para as sessões regulares de cinema do Cine Belas Artes;
- 10% de desconto na assinatura anual do Belas Artes à La Carte.

MAM SP

- Entrada gratuita no MAM SP com direito a 1 (um) acompanhante;
- 10% de desconto na associação ao Programa de Sócios do MAM SP (categorias Família/Cultura);
- 10% de desconto em cursos do MAM SP.

MAM Rio

- Entrada gratuita nas exposições do MAM Rio com 1 (um) acompanhante, mediante comprovação de vínculo;
- 20% de desconto na adesão ao programa Agente MAM Rio pelo site da instituição;
- 10% de desconto na compra de edições completas e/ou especiais do Clube de Colecionadores MAM Rio;
- 10% de desconto na loja física do MAM Rio para produtos próprios e catálogos do museu.

Museu do Ipiranga

- Ganhar ingressos via sorteio.

Casa Museu Ema Klabin

- Ganhar ingressos via sorteio.

Ubu Editora

- Desconto de 20% na compra de livros do catálogo da Ubu;
- Desconto de 20% no primeiro mês de assinatura do plano anual do Circuito Ubu.

Cinemateca Brasileira

- 10% de desconto em cursos realizados pela Cinemateca Brasileira para membros do programa de assinantes do TMSP;
- Desconto de 50% para membros do programa de assinantes do TMSP.

VENDAS E SERVIÇOS

RENOVAÇÃO DE ASSINATURAS

Prioridade para Renovação de Assinaturas de 20/08 a 05/09 de 2025

Quem foi assinante da Temporada 2025 receberá pelo e-mail cadastrado um link para renovar sua assinatura para 2026. Caso tenha mudado de e-mail ou não consiga acessar o e-mail de cadastro, o assinante deve entrar em contato pelo e-mail assinaturas@theatromunicipal.org.br com nome e CPF, indicando “Renovação de Assinatura” no assunto.

Nesse período não serão feitas trocas de lugares. Os assinantes que desejarem fazer troca devem acessar o link de renovação e escolher a opção “Troca de Assentos”, e retornar o contato no período de troca de assentos que será enviado por e-mail. O assento de 2025 está garantido até o final do período de troca.

É possível renovar até 8 assinaturas, com limitação de no máximo 4 assinaturas de uma mesma série.

As assinaturas são individuais e intransferíveis.

TROCA DE LUGARES DOS ASSINANTES 2026

Prioridade para Troca de Lugares para assinantes Amigos do Municipal: 06/09 de 2025

Prioridade para Troca de Lugares para assinantes 2025: de 07/09 a 12/09 de 2025

Quem foi assinante da Temporada 2025 receberá pelo e-mail cadastrado um link de troca de lugares para 2026. Caso tenha mudado de e-mail ou não consiga acessar o e-mail de cadastro, o assinante deve entrar em contato pelo e-mail assinaturas@theatromunicipal.org.br com nome e CPF, indicando “Troca de Lugar” no assunto.

VENDA PARA PARCEIROS COM BENEFÍCIOS

Prioridade para beneficiários de instituições culturais parceiras de 13 a 19 de setembro de 2025

Quem for beneficiário de instituições culturais parceiras poderá adquirir assinaturas através do link enviado pela instituição da qual é associado.

VENDA PARA NOVOS ASSINANTES

Novos Assinantes – de 20/09 a 31/10 de 2025

Nesse período, qualquer pessoa pode adquirir assinaturas para a Temporada 2026 diretamente pelo site do Theatro Municipal, respeitando o limite de 4 assinaturas de uma mesma série e o total de 8 assinaturas por CPF. O período para novos assinantes será de 20 de setembro a 31 de outubro, com vendas presenciais e on-line. De 1 a 30 de novembro, as vendas ocorrerão apenas on-line.

COMO ASSINAR

As assinaturas para as séries da Temporada 2026 podem ser adquiridas pelo nosso site **theatromunicipal.org.br**.

Haverá venda presencial de assinaturas na sala ao lado da bilheteria do Theatro, de segunda a sexta, das 12h às 20h, e sábados e domingos, das 10h às 18h.

PCD – Pessoa com deficiência: para sua comodidade, entre em contato pelo telefone (11) 3367-7256. O Theatro Municipal de São Paulo possui assentos reservados dentro das normas de acessibilidade para receber pessoas com deficiência e seu acompanhante.

CANAL DE ATENDIMENTO

Disponibilizamos um canal de atendimento para tirar suas dúvidas sobre o sistema de assinaturas e sobre a programação. O canal de atendimento não venderá assinaturas.

O canal de atendimento funciona de segunda a sexta, das 12h às 20h, e sábados e domingos, das 10h às 18h, pelo e-mail assinaturas@theatromunicipal.org.br ou pelo telefone (11) 3367-7256.

CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

Por cartão de crédito, parcelado em até 10 vezes sem juros ou boleto à vista. Não envie cheques pelo correio nem faça depósito ou transferência de valores.

Não serão considerados e-mails ou cartas com solicitações de assinaturas e não serão consideradas mensagens com solicitações de assinaturas enviadas aos perfis do Theatro Municipal nas redes sociais. Ninguém, mesmo que se identifique como funcionário do Theatro Municipal de São Paulo ou da empresa de venda de ingressos, está autorizado a solicitar senhas ou formas de pagamento diferentes das previstas neste Caderno de Assinaturas.

Não serão aceitas reservas.

DESCONTOS

De acordo com a legislação vigente, aplica-se o desconto de 50% para:

- aposentados, mediante apresentação do cartão de benefícios do INSS;
- maiores de 60 anos, mediante apresentação de documento com foto e data de nascimento;
- pessoas com deficiência e seus acompanhantes, quando necessário, mediante a apresentação de cartão de benefício de Prestação Continuada da Assistência Social da Pessoa com Deficiência ou de documento emitido pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) que ateste a aposentadoria de acordo com os critérios estabelecidos na Lei Complementar nº 142, de 8 de maio de 2013;
- jovens de 15 a 29 anos de idade de baixa renda inscritos no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico) e cuja renda familiar mensal seja de até 2 (dois) salários mínimos, nos termos do previsto no §9º da Lei Federal 12.933/2013. Para a concessão do desconto em questão, será necessária a apresentação da carteirinha do IdJovem. Para gerar a identidade jovem acesse: **<https://www.gov.br/mdh/pt-br/idjovem>**;
- professores da rede pública de ensino, mediante apresentação da carteira funcional da rede pública de ensino;
- diretores, coordenadores pedagógicos, supervisores e titulares de cargos do quadro de apoio das escolas das redes públicas estadual e municipais de ensino, nos termos da Lei Estadual 15.298/2014. Para a concessão do desconto em questão, será necessária a apresentação da carteira funcional emitida pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo ou a apresentação do holerite do servidor;
- estudantes (Carteira de Identificação Estudantil válida em 2025 emitida por entidade constante no art. 1º-A da Lei Federal 12.933/2013, confeccionada conforme modelo único padronizado nacionalmente e contendo certificação digital do Instituto Nacional de Tecnologia da Informação).

O benefício do desconto é pessoal e intransferível. Caso não seja possível a comprovação, o acesso será negado. Como alternativa, uma autorização de entrada poderá ser obtida na bilheteria do Theatro Municipal mediante o pagamento da diferença entre o valor do ingresso e o valor do bilhete integral avulso correspondente.

INGRESSOS – CARTÃO DE ASSINATURA

Os ingressos serão disponibilizados em forma de Cartão de Assinatura (virtual, inicialmente, e em formato de cartão, posteriormente) com os dados de sua assinatura e código validador, tendo uma cor de cartão diferente para cada série. O Cartão de Assinatura referente a cada assinatura adquirida deve ser apresentado na entrada das/dos récitas/concertos de sua assinatura.

RETIRADA NA BILHETERIA DO THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO

A entrega dos Cartões de Assinatura será feita na entrada do primeiro evento de cada série. Solicitamos a chegada uma hora antes do início do evento para evitar filas.

Será disponibilizado no site, no momento da compra, o serviço de entrega dos Cartões de Assinatura, no valor de R\$25,00. Uma vez comprado o serviço, o assinante receberá seus Cartões de Assinatura no mês de janeiro de 2026 no endereço informado.

Bilheteria do Theatro Municipal

Praça Ramos de Azevedo s/n – Centro
Segunda a sexta-feira, das 10h às 19h
Sábados e domingos, das 10h às 17h
Nos dias de espetáculos, aberta até o início ou intervalo do evento, quando houver.

TROCA DE INGRESSOS

Não serão efetuadas trocas de ingressos emitidos.

ALTERAÇÕES E CANCELAMENTOS

Eventuais alterações na programação serão divulgadas no site **theatromunicipal.org.br** e em comunicado enviado por e-mail. Se houver cancelamento de programa pelo Theatro, serão oferecidas alternativas para a melhor forma de compensação. Não haverá cancelamento parcial de assinaturas.

PERDA E ESQUECIMENTO DO CARTÃO DE ASSINATURA

O Cartão de Assinatura é o passaporte para a entrada nas apresentações da assinatura adquirida. A identificação será eletrônica, por meio do código validador impresso no cartão, sendo, portanto, imprescindível a apresentação do mesmo para a validação de sua entrada.

Se houver extravio de seu cartão, o titular da assinatura deverá comparecer à bilheteria do Theatro Municipal de São Paulo para comprovação da identidade e retirada de seu código de acesso até uma hora antes do início do espetáculo. É necessária a apresentação de documento com foto, em que conste o número de CPF, para localização de sua assinatura.

ATRASOS

Após o início do espetáculo, será permitida a entrada somente no intervalo. Em caso de atraso, não haverá reembolso ou troca de ingressos. Se houver necessidade de saída durante o espetáculo, o retorno só será permitido no intervalo.

RESTRIÇÕES

Não é permitido comer, beber ou fumar no interior da Sala de Concerto. Animais de estimação não podem acessar as dependências do Theatro Municipal de São Paulo – cães-guias são permitidos.

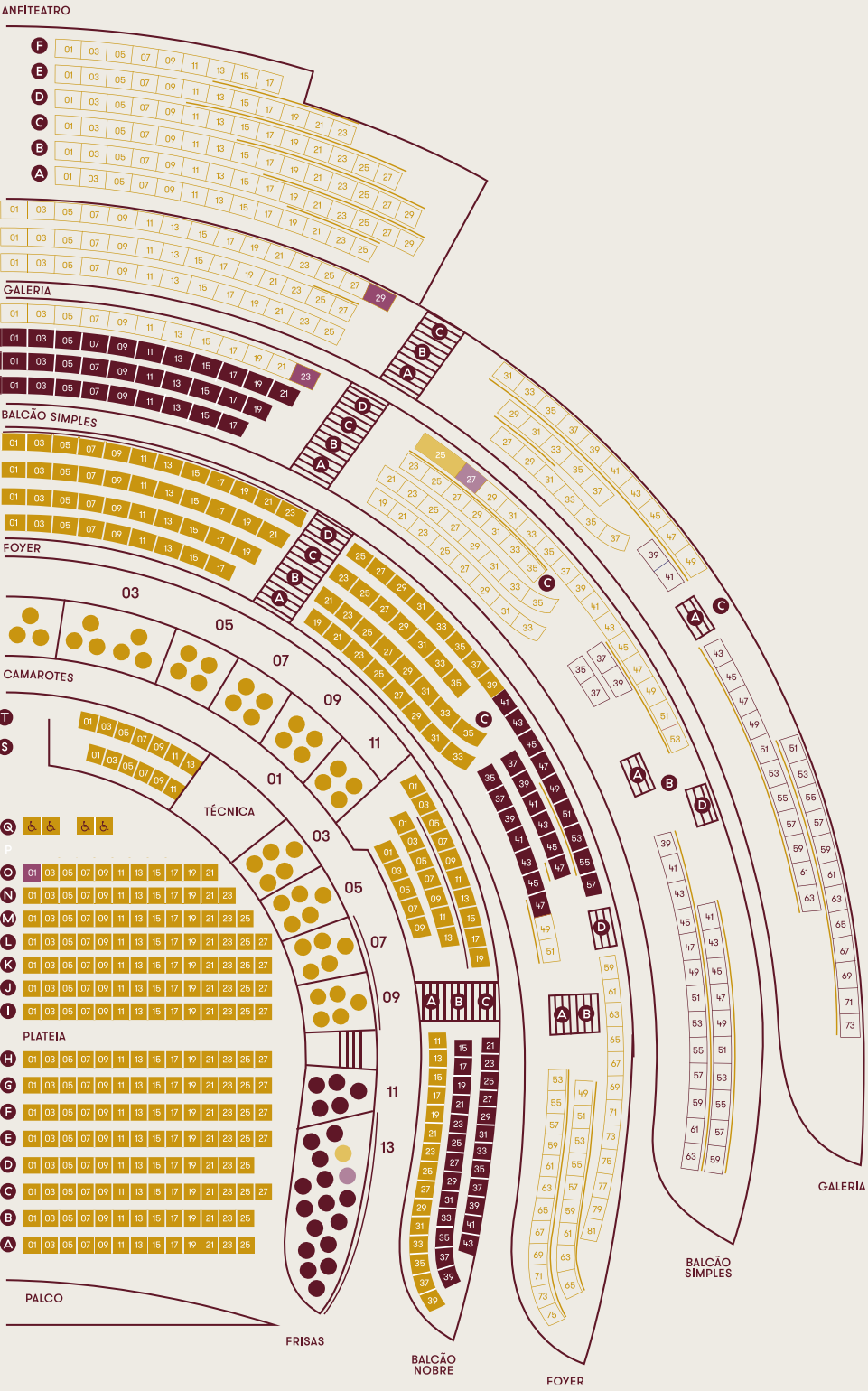
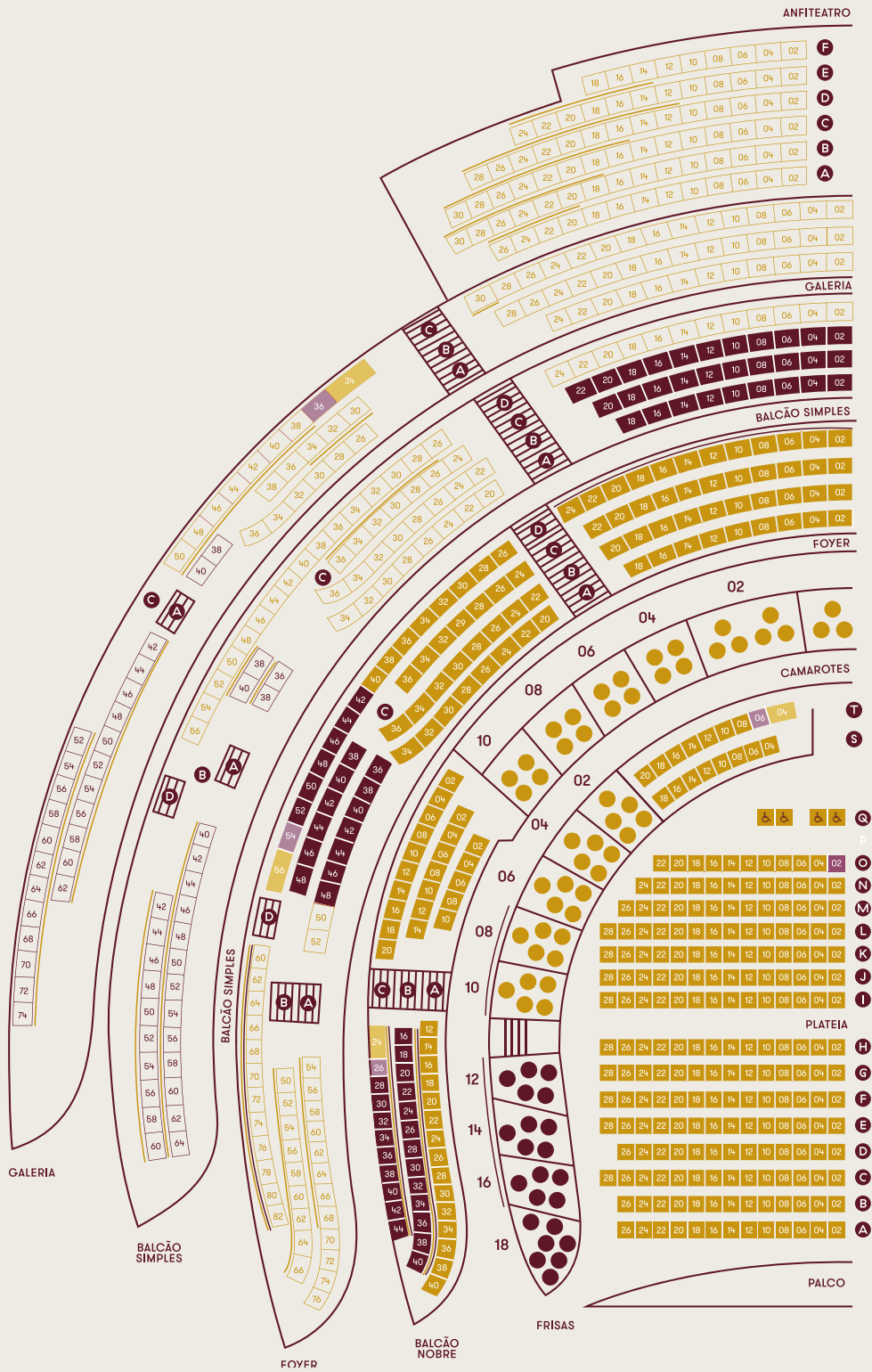
APARELHOS ELETRÔNICOS

Telefones celulares, relógios digitais e demais aparelhos sonoros deverão ser desligados durante os espetáculos. Também não serão permitidas gravações ou registros fotográficos sem prévia autorização da direção do CTMSP.



MAPA DE ASSENTOS
SALA DE ESPETÁCULOS

- SETOR I - 743 LUGARES
- SETOR II - 226 LUGARES
- SETOR III - 450 LUGARES
- VIÃO PREJUDICADA - 104 LUGARES
- MOBILIDADE REDUZIDA
- OBESOS
- ACOMPANHANTES
- CADEIRANTES
- VIÃO PREJUDICADA DO PALCO
- VIÃO PREJUDICADA DA LEGENDA
- VIÃO PREJUDICADA DO PALCO E DA LEGENDA



MAPA DE ASSENTOS
SALA DO CONSERVATÓRIO

- PLATEIA - 200 LUGARES
- ACOMPANHANTES
- CADEIRANTES
- 196 POLTRONAS

PLATEIA

20	18	16	14	12	10	08	06	04	02	J
20	18	16	14	12	10	08	06	04	02	I
20	18	16	14	12	10	08	06	04	02	H
20	18	16	14	12	10	08	06	04	02	G
20	18	16	14	12	10	08	06	04	02	F
20	18	16	14	12	10	08	06	04	02	E
20	18	16	14	12	10	08	06	04	02	D
20	18	16	14	12	10	08	06	04	02	C
20	18	16	14	12	10	08	06	04	02	B
18	14	12	10	08	06	04	02	A		

PLATEIA

J	01	03	05	07	09	11	13	15	17	19
I	01	03	05	07	09	11	13	15	17	19
H	01	03	05	07	09	11	13	15	17	19
G	01	03	05	07	09	11	13	15	17	19
F	01	03	05	07	09	11	13	15	17	19
E	01	03	05	07	09	11	13	15	17	19
D	01	03	05	07	09	11	13	15	17	19
C	01	03	05	07	09	11	13	15	17	19
B	01	03	05	07	09	11	13	15	17	19
A	01	03	05	07	09	11	13	15	17	19

PALCO



AGENDA ANUAL

JANEIRO			
	23 SEXTA 20H	FLORESTA BRASILEIRA OSM + CP + CL	SALA DE ESPETÁCULOS – THEATRO MUNICIPAL
	24 SÁBADO 17H	FLORESTA BRASILEIRA OSM + CP + CL	SALA DE ESPETÁCULOS – THEATRO MUNICIPAL
	25 DOMINGO 11H	FLORESTA BRASILEIRA OSM + CP + CL	SALA DE ESPETÁCULOS – THEATRO MUNICIPAL
	30 SEXTA 20H	PERSPECTIVAS INESPERADAS OSM	SALA DE ESPETÁCULOS – THEATRO MUNICIPAL
	31 SÁBADO 17H	PERSPECTIVAS INESPERADAS OSM	SALA DE ESPETÁCULOS – THEATRO MUNICIPAL
FEVEREIRO			
	12 QUINTA 20H	PAULISTANO 90 ANOS: MEMÓRIAS CP	SALA DO CONSERVATÓRIO – PRAÇA DAS ARTES
	27 SEXTA 20H	L'AMOUR DES TROIS ORANGES ÓPERA	SALA DE ESPETÁCULOS – THEATRO MUNICIPAL
	28 SÁBADO 17H	L'AMOUR DES TROIS ORANGES ÓPERA	SALA DE ESPETÁCULOS – THEATRO MUNICIPAL
MARÇO			
	1 DOMINGO 17H	L'AMOUR DES TROIS ORANGES ÓPERA	SALA DE ESPETÁCULOS – THEATRO MUNICIPAL
	3 TERÇA 20H	L'AMOUR DES TROIS ORANGES ÓPERA	SALA DE ESPETÁCULOS – THEATRO MUNICIPAL
	4 QUARTA 20H	L'AMOUR DES TROIS ORANGES ÓPERA	SALA DE ESPETÁCULOS – THEATRO MUNICIPAL
	6 SEXTA 20H	L'AMOUR DES TROIS ORANGES ÓPERA	SALA DE ESPETÁCULOS – THEATRO MUNICIPAL
	7 SÁBADO 17H	L'AMOUR DES TROIS ORANGES ÓPERA	SALA DE ESPETÁCULOS – THEATRO MUNICIPAL
	14 SÁBADO 17H	NOVA CRIAÇÃO DE RENAN MARTINS BALÉ	SALA DE ESPETÁCULOS – THEATRO MUNICIPAL
	15 DOMINGO 17H	NOVA CRIAÇÃO DE RENAN MARTINS BALÉ	SALA DE ESPETÁCULOS – THEATRO MUNICIPAL
	18 QUARTA 20H	NOVA CRIAÇÃO DE RENAN MARTINS BALÉ	SALA DE ESPETÁCULOS – THEATRO MUNICIPAL
	19 QUINTA 20H	NOVA CRIAÇÃO DE RENAN MARTINS BALÉ	SALA DE ESPETÁCULOS – THEATRO MUNICIPAL
	20 SEXTA 20H	NOVA CRIAÇÃO DE RENAN MARTINS BALÉ	SALA DE ESPETÁCULOS – THEATRO MUNICIPAL
	21 SÁBADO 17H	NOVA CRIAÇÃO DE RENAN MARTINS BALÉ	SALA DE ESPETÁCULOS – THEATRO MUNICIPAL
	27 SEXTA 20H	QUADROS SINFÔNICOS OSM	SALA DE ESPETÁCULOS – THEATRO MUNICIPAL
	28 SÁBADO 17H	QUADROS SINFÔNICOS OSM	SALA DE ESPETÁCULOS – THEATRO MUNICIPAL
	26 QUINTA 20H	DIÁLOGOS: SHAW, MOZART E HAYDN QUARTETO	SALA DO CONSERVATÓRIO – PRAÇA DAS ARTES
ABRIL			
	3 SEXTA 17H	CONCERTO DE PÁSCOA OSM + CP	SALA DE ESPETÁCULOS – THEATRO MUNICIPAL
	4 SÁBADO 17H	CONCERTO DE PÁSCOA OSM + CP	SALA DE ESPETÁCULOS – THEATRO MUNICIPAL
	10 SEXTA 20H	SOMBRAS E REDENÇÃO OSM	SALA DE ESPETÁCULOS – THEATRO MUNICIPAL
	11 SÁBADO 17H	SOMBRAS E REDENÇÃO OSM	SALA DE ESPETÁCULOS – THEATRO MUNICIPAL
	24 SEXTA 20H	ARQUITETURAS DO SOM OSM	SALA DE ESPETÁCULOS – THEATRO MUNICIPAL
	25 SÁBADO 17H	ARQUITETURAS DO SOM OSM	SALA DE ESPETÁCULOS – THEATRO MUNICIPAL
	30 QUINTA 20H	DIÁLOGOS: PÄRT, MOZART E HAYDN QUARTETO	SALA DO CONSERVATÓRIO – PRAÇA DAS ARTES

MAIO			
	1 SEXTA 17H	MAHLER: SINFONIA DOS MIL OSM + CL + CP	SALA DE ESPETÁCULOS – THEATRO MUNICIPAL
	2 SÁBADO 17H	MAHLER: SINFONIA DOS MIL OSM + CL + CP	SALA DE ESPETÁCULOS – THEATRO MUNICIPAL
	8 SEXTA 20H	ECOS DE BERIO OSM	SALA DE ESPETÁCULOS – THEATRO MUNICIPAL
	9 SÁBADO 17H	ECOS DE BERIO OSM	SALA DE ESPETÁCULOS – THEATRO MUNICIPAL
	28 QUINTA 20H	DIÁLOGOS: MOZART, HAYDN E BINGEN QUARTETO	SALA DO CONSERVATÓRIO – PRAÇA DAS ARTES
	29 SEXTA 20H	INTOLLERANZA 1960 ÓPERA	SALA DE ESPETÁCULOS – THEATRO MUNICIPAL
	30 SÁBADO 17H	INTOLLERANZA 1960 ÓPERA	SALA DE ESPETÁCULOS – THEATRO MUNICIPAL
	31 DOMINGO 17H	INTOLLERANZA 1960 ÓPERA	SALA DE ESPETÁCULOS – THEATRO MUNICIPAL
JUNHO			
	2 TERÇA 20H	INTOLLERANZA 1960 ÓPERA	SALA DE ESPETÁCULOS – THEATRO MUNICIPAL
	3 QUARTA 20H	INTOLLERANZA 1960 ÓPERA	SALA DE ESPETÁCULOS – THEATRO MUNICIPAL
	5 SEXTA 20H	INTOLLERANZA 1960 ÓPERA	SALA DE ESPETÁCULOS – THEATRO MUNICIPAL
	6 SÁBADO 17H	INTOLLERANZA 1960 ÓPERA	SALA DE ESPETÁCULOS – THEATRO MUNICIPAL
	12 SEXTA 20H	MISSA AFRO SAMBAS CP	SALA DE ESPETÁCULOS – THEATRO MUNICIPAL
	13 SÁBADO 17H	MISSA AFRO SAMBAS CP	SALA DE ESPETÁCULOS – THEATRO MUNICIPAL
	20 SÁBADO 17H	NOVAS CRIAÇÕES DE ANDREA PEÑA E MICHELLE MOURA BALÉ	SALA DE ESPETÁCULOS – THEATRO MUNICIPAL
	21 DOMINGO 17H	NOVAS CRIAÇÕES DE ANDREA PEÑA E MICHELLE MOURA BALÉ	SALA DE ESPETÁCULOS – THEATRO MUNICIPAL
	24 QUARTA 20H	NOVAS CRIAÇÕES DE ANDREA PEÑA E MICHELLE MOURA BALÉ	SALA DE ESPETÁCULOS – THEATRO MUNICIPAL
	25 QUINTA 20H	NOVAS CRIAÇÕES DE ANDREA PEÑA E MICHELLE MOURA BALÉ	SALA DE ESPETÁCULOS – THEATRO MUNICIPAL
	25 QUINTA 20H	DIÁLOGOS: BOLOGNE, MOZART E HAYDN QUARTETO	SALA DO CONSERVATÓRIO – PRAÇA DAS ARTES
	26 SEXTA 20H	NOVAS CRIAÇÕES DE ANDREA PEÑA E MICHELLE MOURA BALÉ	SALA DE ESPETÁCULOS – THEATRO MUNICIPAL
	27 SÁBADO 17H	NOVAS CRIAÇÕES DE ANDREA PEÑA E MICHELLE MOURA BALÉ	SALA DE ESPETÁCULOS – THEATRO MUNICIPAL
JULHO			
	2 QUINTA 20H	LUZ E SOMBRAS CP	SALA DO CONSERVATÓRIO – PRAÇA DAS ARTES
	22 QUARTA 17H	TRISTÃO E ISOLDA ÓPERA	SALA DE ESPETÁCULOS – THEATRO MUNICIPAL
	24 SEXTA 20H	DESPERTAR OMS + CP	SALA DE ESPETÁCULOS – THEATRO MUNICIPAL
	25 SÁBADO 17H	DESPERTAR OMS + CP	SALA DE ESPETÁCULOS – THEATRO MUNICIPAL
	26 DOMINGO 17H	TRISTÃO E ISOLDA ÓPERA	SALA DE ESPETÁCULOS – THEATRO MUNICIPAL
	29 QUARTA 17H	TRISTÃO E ISOLDA ÓPERA	SALA DE ESPETÁCULOS – THEATRO MUNICIPAL
	31 SEXTA 17H	TRISTÃO E ISOLDA ÓPERA	SALA DE ESPETÁCULOS – THEATRO MUNICIPAL

AGOSTO			
	2 DOMINGO 17H	TRISTÃO E ISOLDA ÓPERA	SALA DE ESPETÁCULOS – THEATRO MUNICIPAL
	7 SEXTA 20H	O MUNDO DE TAN DUN OSM	SALA DE ESPETÁCULOS – THEATRO MUNICIPAL
	8 SÁBADO 17H	O MUNDO DE TAN DUN OSM	SALA DE ESPETÁCULOS – THEATRO MUNICIPAL
	15 SÁBADO 17H	RÉQUIEM SP BALÉ	SALA DE ESPETÁCULOS – THEATRO MUNICIPAL
	16 DOMINGO 17H	RÉQUIEM SP BALÉ	SALA DE ESPETÁCULOS – THEATRO MUNICIPAL
	18 TERÇA 20H	RÉQUIEM SP BALÉ	SALA DE ESPETÁCULOS – THEATRO MUNICIPAL
	19 QUARTA 20H	RÉQUIEM SP BALÉ	SALA DE ESPETÁCULOS – THEATRO MUNICIPAL
	20 QUINTA 20H	DIÁLOGOS: MAHLE, MOZART E HAYDN QUARTETO	SALA DO CONSERVATÓRIO – PRAÇA DAS ARTES
	21 SEXTA 20H	RÉQUIEM SP BALÉ	SALA DE ESPETÁCULOS – THEATRO MUNICIPAL
	22 SÁBADO 17H	RÉQUIEM SP BALÉ	SALA DE ESPETÁCULOS – THEATRO MUNICIPAL
SETEMBRO			
	17 QUINTA 20H	DIÁLOGOS: MONTGOMERY, MOZART E HAYDN QUARTETO	SALA DO CONSERVATÓRIO – PRAÇA DAS ARTES
	18 SEXTA 19H30	DON CARLO ÓPERA	SALA DE ESPETÁCULOS – THEATRO MUNICIPAL
	19 SÁBADO 17H	DON CARLO ÓPERA	SALA DE ESPETÁCULOS – THEATRO MUNICIPAL
	20 DOMINGO 17H	DON CARLO ÓPERA	SALA DE ESPETÁCULOS – THEATRO MUNICIPAL
	22 TERÇA 19H30	DON CARLO ÓPERA	SALA DE ESPETÁCULOS – THEATRO MUNICIPAL
	23 QUARTA 19H30	DON CARLO ÓPERA	SALA DE ESPETÁCULOS – THEATRO MUNICIPAL
	24 QUINTA 20H	RENASCENÇA ITALIANA II CP	SALÃO NOBRE – THEATRO MUNICIPAL
	25 SEXTA 19H30	DON CARLO ÓPERA	SALA DE ESPETÁCULOS – THEATRO MUNICIPAL
	26 SÁBADO 17H	DON CARLO ÓPERA	SALA DE ESPETÁCULOS – THEATRO MUNICIPAL
OUTUBRO			
	2 SEXTA 20H	CURVAS DO VENTO OSM + CL	SALA DE ESPETÁCULOS – THEATRO MUNICIPAL
	3 SÁBADO 17	CURVAS DO VENTO OSM + CL	SALA DE ESPETÁCULOS – THEATRO MUNICIPAL
	22 QUINTA 20H	DIÁLOGOS: MAYER, SCHUMANN E MENDELSSOHN QUARTETO	SALA DO CONSERVATÓRIO – PRAÇA DAS ARTES
	30 SEXTA 20H	NOVA ÓPERA DE JOCY DE OLIVEIRA E ÉDIPO REI ÓPERA	SALA DE ESPETÁCULOS – THEATRO MUNICIPAL
	31 SÁBADO 17H	NOVA ÓPERA DE JOCY DE OLIVEIRA E ÉDIPO RE ÓPERA	SALA DE ESPETÁCULOS – THEATRO MUNICIPAL
NOVEMBRO			
	1 DOMINGO 17H	NOVA ÓPERA DE JOCY DE OLIVEIRA E ÉDIPO REI ÓPERA	SALA DE ESPETÁCULOS – THEATRO MUNICIPAL
	3 TERÇA 20H	NOVA ÓPERA DE JOCY DE OLIVEIRA E ÉDIPO REI ÓPERA	SALA DE ESPETÁCULOS – THEATRO MUNICIPAL
	4 QUARTA 20H	NOVA ÓPERA DE JOCY DE OLIVEIRA E ÉDIPO REI ÓPERA	SALA DE ESPETÁCULOS – THEATRO MUNICIPAL
	6 SEXTA 20H	NOVA ÓPERA DE JOCY DE OLIVEIRA E ÉDIPO REI ÓPERA	SALA DE ESPETÁCULOS – THEATRO MUNICIPAL

	7 SÁBADO 17H	NOVA ÓPERA DE JOCY DE OLIVEIRA E ÉDIPO REI ÓPERA	SALA DE ESPETÁCULOS – THEATRO MUNICIPAL
	26 QUINTA 20H	DIÁLOGOS: PRICE, BRAHMS E DVOŘÁK QUARTETO	SALA DO CONSERVATÓRIO – PRAÇA DAS ARTES
	27 SEXTA 20H	ANDREA CHÉNIER ÓPERA	SALA DE ESPETÁCULOS – THEATRO MUNICIPAL
	28 SÁBADO 17H	ANDREA CHÉNIER ÓPERA	SALA DE ESPETÁCULOS – THEATRO MUNICIPAL
	29 DOMINGO 17H	ANDREA CHÉNIER ÓPERA	SALA DE ESPETÁCULOS – THEATRO MUNICIPAL
DEZEMBRO			
	1 TERÇA 20H	ANDREA CHÉNIER ÓPERA	SALA DE ESPETÁCULOS – THEATRO MUNICIPAL
	2 QUARTA 20H	ANDREA CHÉNIER ÓPERA	SALA DE ESPETÁCULOS – THEATRO MUNICIPAL
	3 QUINTA 20H	NATIVITÀ DEL SIGNORE CP	SALA DO CONSERVATÓRIO – PRAÇA DAS ARTES
	4 SEXTA 20H	ANDREA CHÉNIER ÓPERA	SALA DE ESPETÁCULOS – THEATRO MUNICIPAL
	5 SÁBADO 17H	ANDREA CHÉNIER ÓPERA	SALA DE ESPETÁCULOS – THEATRO MUNICIPAL
	18 SEXTA 20H	NOITE DE FESTA OMS + CP + CP	SALA DE ESPETÁCULOS – THEATRO MUNICIPAL
	19 SÁBADO 17H	NOITE DE FESTA OMS + CP + CP	SALA DE ESPETÁCULOS – THEATRO MUNICIPAL

LEGENDA

OMS: ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL

CL: CORO LÍRICO MUNICIPAL

CP: CORAL PAULISTANO

QUARTETO: QUARTETO DE CORDAS DA CIDADE DE SÃO PAULO

BALÉ: BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO

- SÉRIE ÓPERAS ESTREIAS 2026

SÉRIE ÓPERAS SÁBADO 2026

SÉRIE ÓPERAS DOMINGO 2026

SÉRIE ÓPERAS TERÇA 2026

SÉRIE ÓPERAS QUARTA 2026

SÉRIE ABAPORU 2026

SÉRIE MACUNAÍMA 2026

SÉRIE LÍRICA ANTROPAFAGIA 2026

SÉRIE LÍRICA OPERÁRIOS 2026

SÉRIE BALÉ DA CIDADE ESTREIAS 2026

SÉRIE BALÉ DA CIDADE SÁBADO 2026

SÉRIE BALÉ DA CIDADE DOMINGO 2026

SÉRIE BALÉ DA CIDADE DIAS VARIADOS 2026

SÉRIE QUARTETO DA CIDADE 2026

SÉRIE CORAL PAULISTANO 2026



GESTÃO SUSTENIDOS

A Sustenidos Organização Social de Cultura administra o Complexo Theatro Municipal de São Paulo dentro do modelo de gestão de Organização Social, firmado com a Fundação Theatro Municipal de São Paulo e a Secretaria Municipal de Cultura e Economia Criativa da Prefeitura da Cidade de São Paulo. Para fazer frente ao desafio de gerir uma instituição centenária e de tamanha complexidade, a Sustenidos traz na bagagem sua larga experiência em parcerias com entes públicos e na articulação de diferentes instâncias da sociedade para o alcance de resultados, sempre pautada pelo diálogo, pela transparência e pela eficácia na utilização dos recursos.

SUSTENIDOS

CONHEÇA O COMPLEXO THEATRO MUNICIPAL

Mais do que um teatro secular, somos um complexo de espaços e atrações pensado para aproximar cada vez mais a arte e as pessoas da cidade. Formado pelo Theatro Municipal, Praça das Artes e Central Técnica, o Complexo Theatro Municipal de São Paulo (CTMSP) promove experiências culturais e educativas únicas para todos os públicos.



THEATRO MUNICIPAL

A casa de ópera mais importante do Brasil e orgulho dos paulistanos tem, há 113 anos, suas portas e cortinas abertas para expressões artísticas clássicas e contemporâneas. Pelo palco do Theatro Municipal de São Paulo (TMSP) passaram as mais importantes companhias da primeira metade do século XX, trazendo nomes como Enrico Caruso, Maria Callas, Bidu Sayão, Arturo Toscanini, Camargo Guarnieri, Villa-Lobos, Francisco Mignone, Anna Pavlova, Arthur Rubinstein, Claudio Arrau, Duke Ellington, Ella Fitzgerald, Isadora Duncan, Nijinsky e Baryshnikov, entre muitos outros. Indo sempre além da cena clássica, o Theatro coroou sua vocação cosmopolita ao receber um dos principais eventos da história das artes no Brasil: a Semana de Arte Moderna de 1922, com Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Anita Malfatti e outros jovens que deram início ao movimento modernista brasileiro.



PRAÇA DAS ARTES

Inaugurada em 2012, a Praça das Artes é um espaço cultural criado para receber música, dança, teatro, exposições e manifestações contemporâneas das expressões artísticas. Além de fazer parte da revitalização cultural do centro histórico de São Paulo e ser um convite à reconexão com a cidade, a construção é uma solução de integração dos corpos artísticos e administrativos do Theatro, e é também sede da Escola de Dança e da Escola Municipal de Música de São Paulo. Sua concepção teve como premissa desenhar uma área que abraçasse o antigo prédio tombado do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, e que constituísse um edifício moderno e uma praça aberta ao público que circula pela área.



CENTRAL TÉCNICA

A Central Técnica de Produções Artísticas Chico Giacchieri é dedicada não só à preservação, restauração e ao armazenamento dos cenários e figurinos de produções líricas e de dança do Theatro como também à criação e ao desenvolvimento de peças para novas montagens. A Central Técnica possui um acervo de indumentárias de 1948 aos dias atuais, que está sendo atualizado e catalogado para pesquisa do público interessado, reaproveitamento nos espetáculos do próprio Theatro Municipal de São Paulo ou locação e empréstimo para outros teatros. Como parte do acervo artístico, há cerca de 30 mil itens de figurino e trajes de cena.

CONHEÇA NOSSOS PROJETOS



NÚCLEO DE ACERVO E PESQUISA DO THEATRO MUNICIPAL

O Núcleo de Acervo e Pesquisa (NAP) integra a Gerência de Formação, Acervo e Memória e é responsável pela gestão do acervo do Complexo Theatro Municipal de São Paulo (CTMSP). O acervo abrange uma ampla variedade de itens documentais e coleções de diferentes tipologias e suportes, que estão acondicionados em três espaços do CTMSP: o edifício histórico do Theatro Municipal, o Centro de Documentação e Memória (localizado na Praça das Artes) e a Central Técnica de Produções Artísticas Chico Giacchieri (situada no bairro do Canindé).

Com uma equipe multidisciplinar, o núcleo desenvolve práticas de classificação, catalogação e conservação preventiva, com o objetivo de integrar as coleções documentais, iconográficas, audiovisuais e de figurinos. Essa abordagem possibilita o acesso público por meio do portal do acervo. Além disso, o NAP realiza constantes pesquisas para aprofundar o conhecimento sobre a história do Theatro Municipal, seu papel na cultura da cidade e do país, bem como as trajetórias das pessoas que vivenciaram suas 11 décadas de existência.

Uma importante iniciativa do NAP na difusão do acervo do CTMSP é a Coleção Índice de Fontes, composta de seleções documentais organizadas, atualmente, em três volumes: *Vestígios da Semana de 22 no Acervo do Theatro Municipal de São Paulo*, *A Presença Negra no Acervo do Theatro Municipal de São Paulo* e *Ballet IV Centenário no Acervo do Theatro Municipal de São Paulo*.

Em 2022, o NAP ainda realizou a exposição *Presente! Presenças Negras no Theatro Municipal de São Paulo*. A mostra foi sucedida por um catálogo que reúne uma seleção documental, ensaio fotográfico, depoimentos de trabalhadores negros do Theatro e outros conteúdos enriquecedores.



PROJETO MUNICIPAL CIRCULA

O Theatro Municipal de São Paulo, com o compromisso de ampliar e promover o acesso à sua programação, realiza o Programa Municipal Circula em diversos espaços culturais da cidade, prioritariamente nas regiões periféricas. Os seis corpos artísticos do Theatro Municipal se apresentam em centros culturais, casas de cultura, teatros dos CEUs (Centro Educacional Unificado) e em outras instituições culturais da cidade.

A partir de uma rede de instituições culturais, escolas, CEUs, CCAs (Centro para Crianças e Adolescentes) e CDIs (Centro Dia para Idosos), mobilizada e articulada pelo programa, é proporcionada a ida do público à instituição onde a apresentação se dará. Em outro momento, o público é convidado a assistir, no Theatro Municipal, a uma apresentação de um de seus corpos artísticos. Quase sempre, essa é a primeira vez que entram no Theatro Municipal.

Além das apresentações dos corpos artísticos, o programa realiza ações nas escolas públicas municipais e instituições culturais, nas regiões onde acontece a apresentação, voltadas à introdução da música clássica para diferentes idades. O Programa Municipal Circula leva o filme de animação *Pedro e o Lobo*, criação do Grupo Giramundo, de teatro de bonecos, com a Orquestra Experimental de Repertório (OER), e propõe atividades de ampliação da escuta musical e registro da percepção.

Encontros de grupos organizados de dança e música das regiões periféricas e artistas do Theatro são realizados dentro da articulação do Programa Municipal Circula, que integra o Núcleo de Articulação e Extensão da Gerência de Formação, Acervo e Memória.



NÚCLEO DE EDUCAÇÃO

O Núcleo de Educação atua na garantia do acesso ao patrimônio edificado do Complexo Theatro Municipal acolhendo o público em visitas educativas no Theatro, na Praça das Artes e na Central Técnica de Produções Artísticas Chico Giacchieri. O Núcleo de Educação convida as pessoas para conhecer a história do Theatro por meio de uma programação diversificada e gratuita com visitas educativas, visitas temáticas, ateliês abertos e residências artísticas.

As visitas educativas ao Complexo Theatro Municipal, que atende mais de 30 mil pessoas por ano, apresentam conteúdos históricos e artísticos do Theatro, estimulam o diálogo e a participação dos grupos, passando por seus principais espaços. O encontro com o entorno e a valorização dos conhecimentos artísticos e técnicos de seus profissionais estão também presentes nas visitas, aprofundando os vínculos do público com o Theatro.

Os ateliês abertos e as residências artísticas estimulam o contato do público com diversas práticas que dialogam com a história do Theatro e com sua programação mais recente. O Núcleo de Educação é responsável pelo Theatro de Portas Abertas, atividade que, às terças-feiras e aos sábados, recebe livremente em torno de 40 mil pessoas por ano que entram para admirar o saguão do Theatro com suas obras de arte e arquitetura histórica, reconhecida como símbolo da nossa cidade.



PROGRAMA JOVENS CRIADORES, PESQUISADORES E MONITORES – PROGRAMA DE BOLSISTAS

O Programa Jovens Criadores, Pesquisadores e Monitores do Theatro Municipal de São Paulo – Programa de Bolsistas oferece 30 bolsas para a formação de jovens entre 18 e 29 anos nas diversas áreas e ofícios da instituição. Ao lado de equipes técnicas experientes, os jovens acompanham e são orientados, por 10 meses, sobre a rotina e os ofícios na criação dos espetáculos. Na edição de 2025, são 14 as áreas que integram o programa.

Considerado um dos mais prestigiados equipamentos de cultura da cidade, o Theatro Municipal de São Paulo acumulou, ao longo dos anos, expertise técnica e criativa por intermédio de procedimentos e de profissionais especializados nas realizações "por detrás do palco", para garantir uma programação artística qualificada. Assim, profissionais técnicos competentes, procedimentos e métodos desenvolvidos e consolidados formam um conjunto de processos e resultados inestimáveis na instituição. E são esses conhecimentos, que compõem diversos ofícios, que os jovens bolsistas acessam, proporcionando um aprendizado pautado no conjunto do funcionamento do Theatro.



PROGRAMA DE GRATUIDADES

O Complexo Theatro Municipal de São Paulo (CTMSP) oferece ingressos gratuitos para que escolas, instituições culturais e ONGs participem da nossa programação artística por meio do Programa de Gratuidade.

O Programa de Gratuidade tem o objetivo de ampliar o acesso de diferentes públicos à programação do CTMSP, destinando 20% dos ingressos da programação para escolas, instituições culturais e ONGs. Em 2024, foram distribuídos ingressos para 23 mil pessoas, aproximadamente.

Para participar, a instituição deve realizar um cadastro prévio pelo e-mail gratuidade@theatromunicipal.org.br. Em caso de dúvidas, fale com o Núcleo de Articulação e Extensão pelo telefone/WhatsApp: (11) 3367-7235



COMO CHEGAR

**THEATRO MUNICIPAL
DE SÃO PAULO**

Praça Ramos, s/n, Sé

 Anhangabaú

República

PRAÇA DAS ARTES

Avenida São João, 281, Sé.

 Anhangabaú

↕ São Bento

 **Bicicletário**

ESTACIONAMENTO PRAÇA DAS ARTES

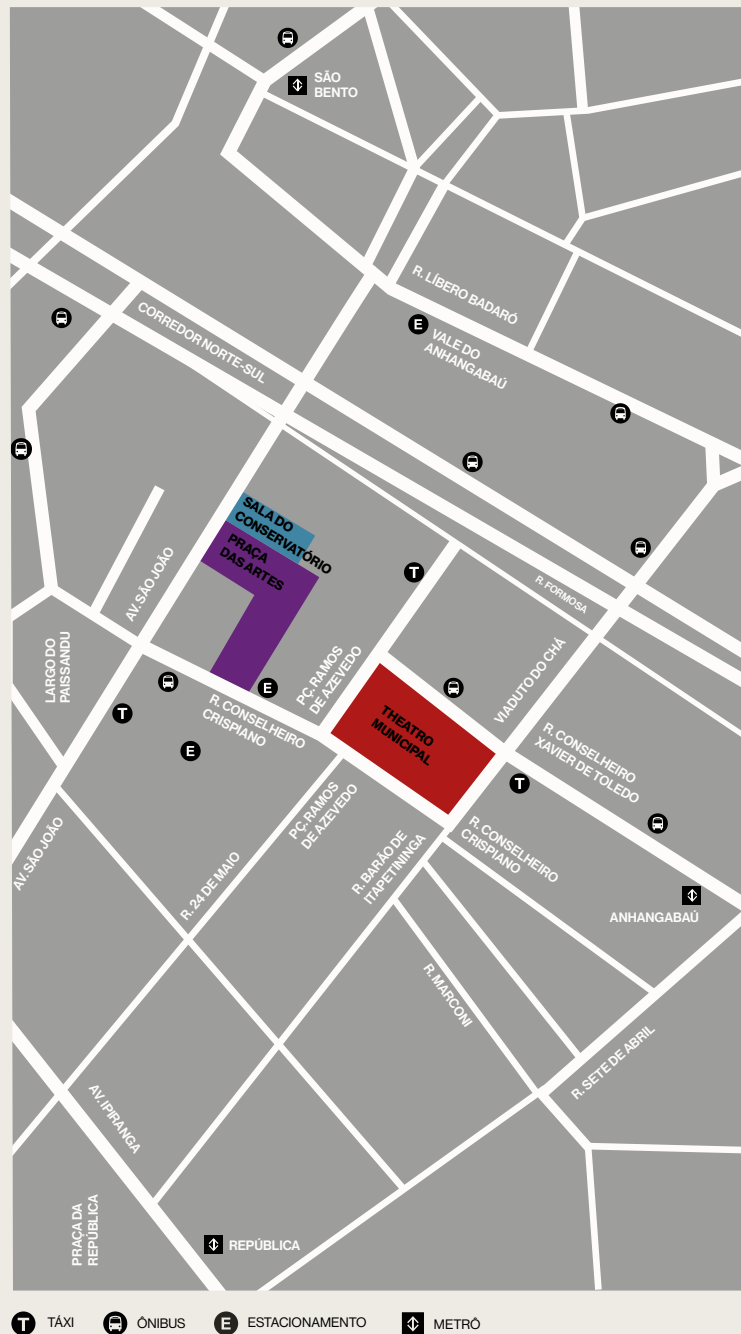
Rua Conselheiro Crispiniano, 378,
com acesso à direita pela Praça
Ramos de Azevedo (atrás do
Theatro Municipal de São Paulo,
dentro da Praça das Artes).

VALET NO THEATRO MUNICIPAL

Em dias de evento no Vale do Anhangabaú ou no entorno do Theatro Municipal, o procedimento do serviço de valet será alterado.

A entrega do veículo ao valet será no Theatro Municipal e a retirada no estacionamento na Praça das Artes.

Consulte condições de pagamento em nosso site.



CENTRAL TÉCNICA

A Central Técnica de Produções Artísticas Chico Giacchieri fica na Rua Paschoal Ranieri, 75, Canindé, próximo à estação Armênia Tietê (Linha 1 - Azul), com entrada disponível pela rua lateral ao Shopping D.

Estação Armênia





SUBTE CAFÉ

segunda a sexta 10h-18h
sábado 10h-16h
almoço 11h30-15h30

Praça das Artes

 **@subtevegan**



**SALÃO DOURADO –
RESTAURANTE E CAFÉ**

terça a sexta 11h-16h
sábado e domingo 10h-16h
Aberto uma hora antes
do início dos espetáculos
e durante os intervalos.

BAR DOS ARCOS

terça e quarta 18h-1h
quinta e sexta 18h-2h
sábado 18h-3h

 **@basdosarcos**



ANDREA CARUSO SATURNINO

superintendente geral
do Complexo Theatro
Municipal de São Paulo

É formada em letras pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), mestre em artes cênicas pela Sorbonne Nouvelle (Paris) e doutora em artes cênicas pela Universidade de São Paulo (USP). É gestora, diretora e curadora artística, fundadora da plataforma e do festival Brasil Cena Aberta e da produtora Performas, responsável por apresentar grandes nomes das artes cênicas internacionais no Brasil e por criar projetos expositivos e multidisciplinares. Desenvolve pesquisa no campo das artes cênicas contemporâneas, é autora de diversos artigos e do livro *Ligeiro Deslocamento do Real – Experiência, Dispositivo e Utopia em Cena*, Edições Sesc. Nomeada Chevalier de l'Ordre des Arts et des Lettres pelo Ministério da Cultura da França em 2024, é membro da International Society for the Performing Arts (ISPA) e vice-presidente do Conselho Diretor da Ópera Latinoamerica (OLA).



ROBERTO MINCZUK

direção musical e regência
da Orquestra Sinfônica Municipal

Roberto Minczuk fez sua estreia como solista no Theatro Municipal de São Paulo quando tinha apenas 10 anos, como trompista. Aos 13 anos, foi escolhido por Isaac Karabtchevsky como primeira-trompa da Orquestra Sinfônica Municipal (OSM). Depois disso, mudou-se para Nova York e se formou na Juilliard School of Music. Como solista, fez sua estreia no Carnegie Hall aos 17 anos. Aos 20, tornou-se membro da Orquestra Gewandhaus de Leipzig, na Alemanha. Como maestro, fez sua estreia internacional à frente da Filarmônica de Nova York, na qual, mais tarde, foi regente associado. Desde então, já regeu mais de cem orquestras internacionais. Foi diretor artístico do Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão, diretor artístico adjunto da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp), diretor artístico do Theatro Municipal do Rio de Janeiro e maestro titular da Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto, sendo o primeiro artista a receber o Prêmio ConcertArte, de Ribeirão Preto. Venceu o Grammy Latino e foi indicado ao Grammy Americano com o álbum *Jobim Sinfônico*. Hoje, é maestro titular da Orquestra Sinfônica Municipal, maestro emérito da Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB), da qual foi regente titular de 2005 a 2015, e maestro emérito da Orquestra Filarmônica de Calgary, no Canadá. Em 2019, completou 25 anos de carreira.



PRISCILA BOMFIM

regente assistente da
Orquestra Sinfônica Municipal

Priscila Bomfim nasceu em Portugal, onde iniciou seus estudos musicais, e é mestre em piano pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com um relevante trabalho de leitura à primeira vista ao piano. Além de seu reconhecido trabalho como pianista, Priscila tem desenvolvido ampla carreira como regente, realizando concertos com os principais grupos sinfônicos do país, como Orquestra Sinfônica Brasileira, Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, Orquestra do Theatro São Pedro (SP), Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas (SP), a Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro e a Orquestra Sinfônica da Bahia. Foi a primeira mulher a reger uma ópera na temporada oficial do Theatro Municipal do Rio de Janeiro e tem no currículo a direção musical e regência das óperas *Eugene Onegin* (Tchaikovsky), *Cendrillon* (Pauline Viardot), *Orphée* (Philip Glass), *Larilá* (Arrigo Barnabé), *Dadá* (Armando Lôbo), *Protocolares* (Mario Ferraro), *Armida Abbandonata* e *Serse* (Handel), *Arianna a Naxos* (Haydn), *El Barberillo de Lavapiés* (Barbieri) e *Os Contos de Hoffmann* (Offenbach), além de obras como *Pierrot Lunaire* (Schönberg) e *Le Vin Herbé* (Frank Martin).



HERNÁN SÁNCHEZ ARTEAGA

regente titular do
Coro Lírico Municipal

O maestro argentino Hernán Sánchez Arteaga formou-se no Conservatório Alberto Ginastera de Morón, onde realizou sua preparação em canto, guitarra e direção coral, tendo como mentores Roberto Saccente, Antonio Russo, Werner Pfaff e Néstor Zadoff. Estudou canto no Instituto Superior de Arte do Teatro Colón. Como tenor, integrou os coros estáveis do Teatro Argentino de La Plata, do Coro Nacional de Jovens e do Teatro Colón. Foi convocado em diversas ocasiões como preparador de ópera para a Juventus Lyrica, além de dirigir os coros nas produções de *A Flauta Mágica*, *Medeia*, *Orfeu*, *Os Contos de Hoffmann*, *O Barbeiro de Sevilha* e *Lucia di Lammermoor*. Como maestro de orquestra, dirigiu para a Juventus Lyrica as óperas *Lucia di Lammermoor*, *Carmen*, *O Barbeiro de Sevilha*, *A Flauta Mágica*, *Norma* e *O Morcego*. Desde 2014, está à frente do Coro Estável do Teatro Argentino de La Plata, com o qual prepara diversas obras do repertório operístico, sinfônico e *a capella*. Foi convidado pelo Palácio das Artes de Belo Horizonte em 2019, 2020 e 2022, em diferentes ocasiões, para reger o Coral Lírico de Minas Gerais e a Orquestra Sinfônica de Minas Gerais. Em 2023, foi nomeado regente titular do Coral Lírico de Minas Gerais.



MAÍRA FERREIRA
regente titular
do Coral Paulistano

Maira Ferreira, maestra titular do Coral Paulistano, tem se destacado pela dedicação em divulgar a música brasileira, especialmente aquela composta hoje, atuando nas diversas frentes ligadas à música coral: de câmara, sinfônica e operística. Além disso, vem desenvolvendo um trabalho amplo e significativo no cenário coral, desde sua atividade à frente do Coral Avançado do Instituto Baccarelli (2015-2022) e do Coro Adulto da Escola Municipal. É bacharel em regência e em piano pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e possui mestrado em regência pela Universidade Butler em Indianápolis (EUA), sob orientação do maestro Henry Leck. Ao longo de seus estudos, trabalhou com diversos coros, entre eles Butler Chorale, University Choir e Indianapolis Symphonic Choir, tendo se apresentado em importantes salas de concertos dos Estados Unidos, incluindo o Carnegie Hall. Destacam-se ainda suas atuações como maestra convidada à frente do Coro da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp) e da Orquestra Experimental de Repertório (OER), bem como a participação na temporada de ópera do Teatro São Pedro.



ISABELA SISCARI
regente assistente
do Coral Paulistano

Isabela Siscari é bacharel em piano e em regência coral pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), onde também se tornou mestra em música, sob orientação de Angelo Fernandes. Atualmente, é regente assistente do Coral Paulistano e cursa doutorado na Universidade de São Paulo (USP), orientada por Ricardo Ballesterio. Tem trabalhado como regente, pianista colaboradora e diretora de palco em montagens de óperas e musicais, como *Le Nozze di Figaro* (Saluzzo Opera Academy, 2021), *Die Fledermaus* (Berlin Opera Academy, 2021), *West Side Story* (Teatro São Pedro, 2020), *Gianni Schicchi* (1º Festival Internacional de Ópera de Goiânia), *La Serva Padrona* e *La Traviata* (Ópera Estúdio Unicamp). Foi regente assistente dos Canarinhos da Terra e do Coral do Colégio Visconde de Porto Seguro de Valinhos (SP). Integrou o Coro Contemporâneo de Campinas entre 2012 e 2021, sob regência de Angelo Fernandes, como membro do naipe de sopranos, regente assistente e produtora.



ALEJANDRO AHMED
diretor artístico do
Balé da Cidade de São Paulo

Alejandro Ahmed é coreógrafo autodidata, diretor artístico e performer do grupo Cena 11 Cia. de Dança, com o qual desenvolve uma técnica que visa à produção da dança em função do corpo e de suas extensões. Suas investigações trouxeram novas definições para o conceito de coreografia: expressões como “situação coreográfica”, “coreografia imaterial” e “dança generativa” nomeiam os campos de interesse de Alejandro Ahmed e guiam seu trabalho com o Cena 11. Suas novas proposições teórico-práticas estabelecem a tríade correlacional emergência-coerência-ritual que orienta seu trabalho. Suas obras já foram apresentadas em diversas cidades brasileiras e em países dos cinco continentes. Artista visionário, ao longo de sua carreira foi premiado quatro vezes pela Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA), além de conquistar os prêmios Bravo, Sérgio Motta de Arte e Tecnologia, Itaú Transmídia, Itaú Rumos Dança, Honra ao Mérito Cultural Cruz e Souza, além da Bolsa Vitae. Desde 2023, é diretor artístico do Balé da Cidade de São Paulo.



ANA TEIXEIRA
assistente de direção do
Balé da Cidade de São Paulo

Artista, professora universitária e pesquisadora, Ana Teixeira é doutora e mestre em comunicação e semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Formada em educação física pela Universidade de Caxias do Sul (UCS-RS) e em Arts du Spectacle Mention Danse pela Université Paris VIII (França), é graduada e doutoranda em filosofia pela PUC-SP. Atua como professora e vice-coordenadora do curso de comunicação das artes do corpo na PUC-SP. Pesquisa e problematiza as relações corpo, poder, dança, instituição pública e branquitude. Integrante da Red Descentradxs: Descentrar as Pesquisas em Danças, que reúne artistas e pesquisadores(as) da América Latina, do Grupo de Pesquisa Michel Foucault (PUC-SP/ CNPq) e lidera o grupo de pesquisa Sentidos do Barroco: Outras Direções, Outras Lógicas, Outros Gestos (PUC-SP/ CNPq). Atuou como bailarina profissional de 1987 a 2005, integrando, entre outras companhias, o Balé da Cidade de São Paulo e o StaatsTheater Kassel (Alemanha). Foi diretora artística assistente do Balé da Cidade de São Paulo entre 2003 e 2009. Integrou o Comitê Curatorial do Teatro Municipal de São Paulo nos anos de 2022 e 2023.

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL

A história da Orquestra Sinfônica Municipal (OSM) se mistura com a da música orquestral em São Paulo, com participações memoráveis em eventos como a primeira Temporada Lírica Autônoma de São Paulo, com a soprano Bidu Sayão; a inauguração do Estádio do Pacaembu, em 1940; a reabertura do Theatro Municipal, em 1955, com a estreia da ópera *Pedro Malazarte*, regida pelo compositor Camargo Guarnieri; e a apresentação nos Jogos Pan-Americanos de 1963, em São Paulo. Estiveram à frente da orquestra os maestros Arturo de Angelis, Zacharias Autuori, Edoardo Guarnieri, Lion Kaniefsky, Souza Lima, Eleazar de Carvalho, Armando Belardi e John Neschling. Roberto Minczuk é o atual regente titular e Priscila Bomfim a regente assistente da OSM.

CORO LÍRICO MUNICIPAL

Formado por cantores que se apresentam regularmente como solistas nos principais teatros do país, o Coro Lírico Municipal de São Paulo atua nas montagens de óperas das temporadas do Theatro Municipal, em concertos com a Orquestra Sinfônica Municipal (OSM), com o Balé da Cidade de São Paulo e em apresentações próprias. O Coro Lírico teve como primeiro diretor o maestro Fidelio Finzi, que preparou o grupo para a estreia em *Turandot*, em 13 de junho de 1939. Recebeu os prêmios APCA de Melhor Conjunto Coral de 1996 e o Carlos Gomes, em 1997, na categoria Ópera. Atualmente Hernán Sánchez Arteaga é o regente titular. Em 2019, o Coro Lírico celebrou 80 anos.

CORAL PAULISTANO

Com a proposta de levar a música brasileira ao Theatro Municipal de São Paulo, o Coral Paulistano foi criado, em 1936, por iniciativa de Mário de Andrade. Marco da história da música em São Paulo, o grupo foi um dos muitos desdobramentos da Semana de Arte Moderna de 1922. Ao longo de décadas, o coral esteve sob a orientação de alguns dos mais destacados músicos de nosso país, como Camargo Guarnieri, Frutuoso Vianna, Miguel Arqueróns, Tullio Colacioppo, Abel Rocha, Zwinglio Faustini, Antão Fernandes, Samuel Kerr, Henrique Gregori, Roberto Casemiro, Mara Campos, Tiago Pinheiro, Bruno Greco Facio, Martinho Lutero Galati e Naomi Munakata. Com uma extensa programação de apresentações de música brasileira erudita em diferentes espaços da cidade, renovou seu fôlego e reacendeu sua autenticidade. Atualmente chamado de Coral Paulistano, tem como regente titular a maestra Maira Ferreira.

QUARTETO DE CORDAS
DA CIDADE DE SÃO PAULO

O Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo foi fundado em 1935 com a ideia de difundir a música de câmara e estimular compositores brasileiros. É um grupo artístico fixo do Theatro Municipal de São Paulo. A atual formação conta com os violinistas Betina Stegmann e Nelson Rios, o violista Marcelo Jaffé e o violoncelista Rafael Cesario, músicos de intensa atividade no cenário musical brasileiro e prestígio internacional. Já foi laureado com os prêmios Carlos Gomes de Melhor Conjunto de Câmara em 2003, 2011 e 2012 e APCA de Melhor Conjunto Camerístico em 2003, 2011 e 2012.

ORQUESTRA EXPERIMENTAL
DE REPERTÓRIO

A Orquestra Experimental de Repertório (OER) foi criada em 1990, a partir de um projeto do maestro Jamil Maluf, e oficializada pela Lei 11.227, de 1992. A OER tem por objetivos a formação de profissionais de orquestra da mais alta qualidade, a difusão de um repertório abrangente e diversificado, que mostre o extenso alcance da arte sinfônica, bem como a formação de plateias. Entre os vários reconhecimentos que recebeu estão os prêmios Carlos Gomes, como destaque de música erudita de 2012, e APCA de Melhor Produção de Ópera de 2017. Atualmente, Wagner Polistchuk é o regente titular.

BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO

O Balé da Cidade de São Paulo (BCSP) foi criado em 7 de fevereiro de 1968 com o nome de Corpo de Baile Municipal. Inicialmente com a proposta de acompanhar as óperas do Theatro Municipal e se apresentar com repertório clássico, teve Johnny Franklin como seu primeiro diretor artístico. Em 1974, sob a direção de Antônio Carlos Cardoso, assumiu o perfil de contemporâneo, que mantém até hoje. Em todos esses anos, se definiu como um celeiro de novos vocábulos de dança, inovação de movimento e criação de novas expressões artísticas. A carreira internacional da companhia teve início com a participação na Bienal de Dança de Lyon, na França, em 1996. A longevidade do Balé da Cidade de São Paulo, o rigor e o padrão técnico do elenco e da equipe artística atraem os mais importantes coreógrafos brasileiros e internacionais, interessados em criar obras para o grupo.

Prefeitura Municipal de São Paulo

Prefeito Ricardo Nunes

Vice-prefeito Coronel Mello Araújo

Secretário Municipal de Cultura e Economia Criativa José Antônio Silva Parente – Totó Parente

Secretária Adjunta Carol Lafemina

Chefe de Gabinete Rogério Custódio de Oliveira

Fundação Theatro Municipal de São Paulo

Direção Geral **Abraão Mafrá**

Direção de Gestão Dalmo Defensor

Direção Artística Andreia Mingroni

Direção de Formação Leonardo Camargo

Direção de Produção Executiva Enrique Bernardo

Conselho Administrativo Sustenidos

André Isnard Leonardi (presidente), Carolina Gabas Stuchi, Claudia Ciarrocchi, Gabriel Fontes Paiva, José Alexandre Pereira de Araújo, José Roque Cortese, Magda Pucci, Monica Rosenberg, Odilon Wagner e Renata Bittencourt

Conselho Consultivo Sustenidos

Elca Rubinstein (presidente), Abigail Silvestre Torres, Adriana do Nascimento Araújo Mendes, Ana Maria Wilhelm, Celia Cristina Monteiro de Barros Whitaker, Daniel Annenberg, Daniel Leicand, Gabriel Whitaker, Leonardo Matrone, Luciana Temer, Luiz Guilherme Brom, Marisa Fortunato, Melanie Farkas (*in memoriam*) Paula Raccanello Storto e Wellington do Carmo Medeiros de Araújo

Conselho Fiscal Sustenidos

Bruno Scarino de Moura Accioly, Daniel Leicand e Paula Cerquera Bonanno

Sustenidos Organização Social de Cultura (Theatro Municipal)

Diretora Executiva Alessandra Fernandez Alves da Costa

Diretor Administrativo-Financeiro Rafael Salim Balassiano

Gerente Financeira Ana Cristina Meira Coelho Mascarenhas

Gerente de Controladoria Leandro Mariano Barreto

Contador Marcelo Francisco Rosa

Gerente de Suprimentos Susana Cordeiro Emidio Pereira.

Gerente Jurídica Adline Debus Pozzebon

Gerente de Mobilização de Recursos Marina Funari

Gerente de Tecnologia e Sistemas Yudji Alessandro Otta

Complexo Theatro Municipal de São Paulo

Superintendente Geral Andrea Caruso Saturnino

Secretária Executiva Valéria Kurji

Aprendiz Vitória Almeida de Moraes

Gerente de Produção/Programação Artística Nathália Costa **Coordenadora de Produção** Rosana

Taketomi de Araujo **Equipe de Produção** Ana Luísa Caroba de Lamare, Carla Luíza Silveira Henriques, Carlos Eduardo Marroco, Cinthia Cristina Derio, Carolina Beletatto, Eliana Aparecida dos Santos Filinto, Eunice Baia, Joana Leonor de Moura Rosa, Karine dos Santos, Laura Cibebe Gouvêa Cantero, Luiz Alex Tasso, Marita Cunha Prado, Rodrigo Correa da Silva, Ronaldo Gabriel de Jesus da Silva e Rosângela Reis Longhi **Aprendiz** Isabella Souza Santos **Coordenadora de Programação Artística** Camila Honorato Moreira de Almeida

Equipe de Programação Bruna de Fátima Mattos Teixeira, Isis Cunha Oliveira Barbosa, Maira Scarello, Marcelo Augusto Alves de Araújo e Pedro Ferreira Guida **Bolsista** Vitória Santos Almeida da Silva **Aprendiz** Aline Nunes Gouveia

Supervisora de Figurino Luciana Conte Hadlich Santos **Equipe de Figurino** Alzira Campiolo, Fabiane do Carmo Macedo de Almeida, Geralda Cristina França da Conceição, Isabel Rodrigues Martins, Ivete Dias, Katia Souza, Lindinalva Margarida Celestino Cicero, Maria Auxiliadora, Maria Gabriel Martins e Regiane Bierenbach **Aprendiz** Luisa Felix Fleck

Gerente Cenotécnico Anibal Marques (Pelé) **Coordenadora de Produção Central** Técnica Laura de Campos Françaço **Equipe Central Técnica** Ivaldo Bezerra Lopes, Jalnir Amorim da Conceição, Juliano Bitencourt Mesquita e Walamis Santos **Bolistas** Alicia Esteves Martins, Ana Carolina Yamamoto Angelo, Azre Maria Ferreira de Azevedo, Caio Henrique Menezes de Oliveira, Gabriely Barbosa da Silva, Julia Cristina Lopes Elias Cordeiro de Oliveira, Larissa Gabriele Trindade de Souza, Paulo Victor Pereira de Souza, Rodrigo Luiz Santos Machado, Tamiris de Moraes Hirata, William França da Conceição Nascimento e Winícios Brito Passos

Gerente de Musicoteca Ruthe Zoboli Pocebon **Coordenador de Musicoteca** Jonatas dos Santos Ribeiro
Equipe de Musicoteca Carolina Aleixo Sobral, Cassio Mendes Antas, Diego Scarpino Pacioni, Felipe Faglion, João Marcos Lopes de Souza Miranda, Jonatas Ribeiro, Leonardo Serrão Minoci de Oliveira, Martim Butcher Curcy e Monik Regina da Silva Freitas **Pianista Correpetidor** Anderson Brenner
Aprendiz Enzo Holanda

Gerente de Formação, Acervo e Memória Ana Lucia Lopes **Equipe de Formação, Acervo e Memória** Clarice de Souza Dias Cará e Stig Lavor

Coordenadora de Educação Adriane Bertini Silva **Supervisora de Educação** Dayana Correa da Cunha
Equipe de Educação Bianca Stefano Vyunas, Camila Aparecida Padilha Gomes, Diego Diniz Intriery,
Fernanda Keico de Oliveira Sugiyama, Gabriel Gerônimo Alves França, Gabriel Zanetti Pleroni, Joana
Oliveira Barros Rodrigues de Rezende, Luciana de Souza Bernardo, Mateus Masakishi Yamaguchi e
Monike Raphaela de Souza Santos **Estagiárias** Clara Carolina Augusto Garcia Gois e Sarah Graciano Lima
Aprendiz Mariana Filardi

Coordenador de Acervo e Pesquisa Rafael Domingos Oliveira da Silva **Equipe de Acervo e Pesquisa**
 Andreia Francisco dos Reis, Bruno Bortoloto do Carmo, Rafael de Araujo Oliveira e Shirley Silva
Estagiários Brenda da Silva Souza, Clara Carolina Augusto Garcia, Dam Baruch de Souza, Daniela
 Andressa Baez Garcia de Oliveira, Gabriela Eutran da Silva, Karina Araujo do Nascimento, Rayan
 Fernandes da Silva e Thalia Ariadna Silva de Andrade

Coordenador de Ações de Articulação e Extensão Felipe Oliveira Campos **Equipe de Ações de Articulação e Extensão** Renata Raíssa Pirra Garducci

Diretor Cenotécnico Sérgio Ferreira **Coordenador Técnico** Jonas Pereira Soares **Coordenador de Palco** Adalberto Alves de Souza **Equipe de Direção de Palco** Amanda Tolentino de Araújo, Diogo de Paula Ribeiro, Matheus Alves Tomé, Olavo Cadorini Cardoso, Samuel Gonçalves Mende, Sônia Ruberti e Vivian Miranda **Chefes de Maquinário** Carlos Roberto Ávila, Marcelo Luiz Frosino e Paulo Miguel de Sousa Filho **Equipe de Maquinário** Alex Sandro Nunes Pinheiro, Anderson dos Santos Gasparotto, Edilson da Silva Quina, Ermelindo Terribele Sobrinho, Everton Jorge de Carvalho, Igor Mota Paula, Júlio César Souza de Oliveira, Manuel Lucas de Sousa Conceição, Marcelo Evangelista Barbosa, Odilon dos Santos Motta e Ronaldo Batista dos Santos **Chefe de Contrarregragem** Edival Dias **Equipe de Contrarregragem** Luiz Carlos Lemes, Maicon Rodrigues Nagel, Sandra Satomi Yamamoto e Vitor Siqueira Pedro **Chefe de Montagem** Rafael de Sá de Nardi Veloso **Montadores** Alexandre Gregarynck, Ivo Barreto de Souza, Marcus Vinícius José de Almeida, Nizinho Deivid Zepelaro e Pedro Paulo Barreto **Coordenador de Sonorização** Daniel Botelho **Equipe de Sonorização** André Moro Silva, Edgar Caetano dos Santos, Emiliano Brescacin, Leandro dos Santos Lima e Rogerio Galvão Ultramarini Junior **Coordenador de Iluminação** Wellington Cardoso Silva **Equipe de Iluminação** André de Oliveira Mutton, Danilo dos Santos, Fabioli Galvão Fontes, Fernando Miranda Azambuja, Guilherme Furtado Mantelatto, Igor Augusto Ferreira de Oliveira, Tatiane Fátima Müller, Ubiratan da Silva Nunes, Wellington Cardoso Silva e Yasmin Santos de Souza

Gerente de Comunicação Elisabete Machado Soares dos Santos **Equipe de Comunicação** André Felipe Costa Santa Rosa Lima, Francieli Jonas Perpetuo, Guilherme Dias de Oliveira, Gustavo Quevedo Ramos, Karoline Marques da Conceição, Larissa Lima da Paz, Laureen Cicaroli Dávila, Leticia Silva dos Santos, Tatiane de Sá dos Santos e Winnie dos Santos Affonso **Aprendiz** Thierry Henri Barbosa Carvalho

Gerente de Parcerias e Novos Negócios/Bilheteria Luciana Gabardo dos Santos **Coordenadora de Parcerias e Novos Negócios** Giovanna Campelo **Equipe de Parcerias e Novos Negócios** Daniel Selles, Raphael Augusto Duarte Batista de Nazaré, Thamará Cristine Carvalho Conde e Vitória Terleski de Paula **Aprendiz** Amanda Viana Sena **Supervisor de Bilheteria** Jorge Rodrigo dos Santos **Equipe de Bilheteria** Bruna Eduarda Cabral da Silva, Claudiana de Melo Sousa, Flávia dos Santos da Silva e Maria do Socorro Lima da Silva **Aprendiz** Gabriel Sagitário Constancio

Supervisora de Atendimento ao Público Ana Claudia de Carvalho Lima Faria **Equipe de Atendimento ao Público** Juliana da Silva, Marcella Relli e Rosimeire Pontes Carvalho e Vitória Almeida de Moraes

Coordenador de Planejamento e Monitoramento Douglas Herval Ponso **Equipe de Planejamento e Monitoramento** Milena Lorana da Cruz Santos e Thamella Thais Santana Santos **Aprendiz** Amanda Nascimento dos Santos

Coordenadora de Captação de Recursos Heloise Tiemi Silva **Aprendiz** Yasmin Antunes Rocha

Gerente Geral de Operações e Finanças Helen Márcia Valadares Meireles Carvalhaes **Assessora de Gerência** Fernanda do Val Amorim

Gerente de Patrimônio e Arquitetura Eduardo Spinazzola **Equipe de Patrimônio e Arquitetura** Angelica Cristina Nascimento Macedo, Artur Ferreira de Brito, Fabiana de Almeida Costa, Juliana de Oliveira Moretti e Raísa Ribeiro da Rocha Reis **Aprendiz** Laura Silva dos Santos

Coordenador de Operações Mauricio Souza **Equipe de Facilities** Carolina Ricardo e Leandro Maia Cruz **Aprendiz** Emilyly Santos Silva

Coordenador de Manutenção Predial Elias Ferreira Leite Junior **Equipe de Manutenção Predial** Gustavo Giusti Gaspare, Leandro Maia Cruz e Pedro Henrique de Campos Lima **Aprendiz** Lucas Cerqueira Vieira

Equipe de TI Carlos Eduardo de Almeida Ferreira e Romário de Oliveira Santos **Aprendiz** Karina da Silva Sena

Supervisora Financeira Jéssica Brito Oliveira **Equipe de Finanças** Christie Fernando de Oliveira Souza, Fernanda Estrela de Souza, Marília Durães Teixeira e Rosilene Costa dos Santos **Equipe de Controladoria** Erica Martins dos Anjos

Coordenador de Compras e Suprimentos Raphael Teixeira Lemos **Equipe de Compras e Suprimentos** Eliana Moura de Lima, Leandro Ribeiro Cunha, Paulo Henrique Risseri e Thiago Faustino **Aprendiz** Larissa Cardoso Saviolli e Suiany Olher Encinas Racheti

Supervisora de Logística Aline de Andrade Nepomuceno Barbosa **Equipe de Logística** Arthur Luiz de Andrade Lima, Guilherme Ferreira dos Santos, Lucas Lima Vieira e Marcos Aurélio Vieira do Nascimento Samora **Equipe de Contratos e Jurídico** Aline Rocha do Carmo, Douglas Bernardo Ribeiro e Lucas Serrano Cimatti **Aprendizes** Lucas Ferreira da Silva, Pedro Henrique Lima Pinheiro e Saulo Sousa de Lira

Gerente de Recursos Humanos Renata Aparecida Barbosa de Sousa **Equipe de Recursos Humanos** Amanda Alexandre de Souza Mota, Janaina Aparecida Gomes Oliveira, Letícia Silva de Oliveira, Natali Francisca Vieira dos Santos, Priscilla Pereira Gonçalves e Zeníte da Silva Santos **Aprendiz** Maria Vitória Lima do Nascimento

Coordenador de Saúde e Segurança do Trabalho Edson Alexandre Moreira **Equipe de Saúde e Segurança do Trabalho** Mateus Costa do Nascimento e Tamires Aparecida de Moraes Lanfranco Pires

Orquestra Sinfônica Municipal

Regente Titular Roberto Minczuk

Regente Assistente Priscila Bomfim

Primeiros-violinos Pablo de León (spalla)*, Alejandro Aldana (spalla)*, Martin Tuksa, Adriano Mello, Edgar Leite, Fabian Figueiredo, Fábio Brucoli, Fernando Travassos, Francisco Krug, Heitor Fujinami, Liliana Chiriac, Paulo Calligopoulos e Rafael Bion Loro **Segundos-violinos** Andréa Campos*, Maria Fernanda Krug*, Wellington Rebouças, Alexandre Pinatto de Moura, André Luccas, Djavan Caetano, Evelyn Carmo, Fábio Chamma, Helena Piccazio, John Spindler, Mizael da Silva Júnior, Oxana Dragos, Renato Marins Yokota, Ricardo Bem-Haja e Ugo Kageyama **Violas** Alexandre de León*, Silvio Catto*, Abrahão Saraiva, Adriana Schincariol, Bruno de Luna, Eduardo Cordeiro, Eric Schafer Licciardi, Jessica Wyatt Lianna Dugan, Pedro Visockas e Roberta Marcinkowski **Violoncelos** Mauro Brucoli*, Raíff Dantas Barreto*, Fabricio Leandro Rodrigues, Mariana Amaral, Joel de Souza, Rafael Frazzato e Teresa Catto **Contrabaixos** Brian Fountain*, Gabriel Couto*, Adriano Costa Chaves, Sanderson Cortez Paz, André Teruo, Miguel Dombrowski, Vinicius Paranhos e Walter Müller **Flautas** Marcelo Barboza*, Renan Mendes*, Andrea Vilella, Cristina Poles e Jean Arthur Medeiros **Oboés** Alexandre Boccalari*, Rodrigo Nagamori*, Marcos Mincov e Rodolfo Hatakeyama **Clarinetes** Camila Barrientos Ossio*, Tiago Francisco Naguel*, Diogo Maia, Domingos Elias e Marta Vidigal **Fagotes** Matthew Taylor*, Marcos Fokin*, Facundo Cantero, Marcelo Toni e Vivian Meira **Trompas** Thiago Ariel*, Isaque Elias Lopes*, Eric Gomes da Silva, André Ficarelli, Rafael Fróes, Rogério Martinez e Vagner Rebouças **Trombones** Eduardo Machado*, Raphael Campos da Paixão*, Cássio Tavares, Jonathan Xavier e Marim Meira **Tuba** Luiz Serralheiro* **Harpas** Jennifer Campbell* e Paola Baron* **Piano** Cecília Moita* **Percussão** Marcelo Camargo*, César Simão, Magno Bissoli e Thiago Lamattina **Tímpanos** Danilo Valle* e Márcia Fernandes* **Coordenadora Administrativa** Mariana Bonzanini **Coordenador Técnico** Carlos Nunes **Analista Administrativo** Barbarah Fernandes *Chefe de naipe

**Músico convidado

Coro Lírico Municipal

Regente Titular Hernán Sánchez Arteaga

Primeiros-sopranos Adriana Magalhães, Berenice Barreira, Caroline De Comi, Claudia Neves, Elizabeth Ratzersdorf, Graziela Sanchez, Laryssa Alvarazi, Ludmila de Carvalho, Marivone Caetano, Marta Mauler, Rita Marques, Sandra Félix e Sunhee Park **Segundos-sopranos** Angélica Feital, Antonieta Bastos, Elaine Moraes, Elayne Caser, Jacy Guarany, Juliana Starling, Márcia Costa, Milena Tarasiuk, Monique Rodrigues e Rosana Barakat **Mezzo sopranos** Ana Carolina Sant’Anna, Carla Campinas, Cláudia Arcos, Heloísa Junqueira, Joyce Tripiciano, Juliana Valadares, Keila de Moraes, Lígia Monteiro, Mônica Martins, Robertha Faury e Zuzu Belmonte **Contraltos** Celeste Moraes, Clarice Rodrigues, Elaine Martorano, Lidia Schäffer, Magda Painno, Margarete Loureiro, Maria Favoinni e Vera Ritter **Primeiros-tenores** Alexandre Bialecki, Antônio Carlos Britto, Dimas do Carmo, Eduardo Góes, Eduardo Trindade, Luciano Silveira, Marcello Vannucci, Miguel Geraldí, Rubens Medina e Walter Fawcett **Segundos-tenores** Alex Flores, Eduardo Pinho, Fernando de Castro, Gilmar Ayres, Luiz Doné, Paulo Chamié Queiroz, Renato Tenreiro, Rúben de Oliveira, Sérgio Sagica e Valter Estefano **Barítonos** Alessandro Gismano, Daniel Lee, David Marcondes, Diógenes Gomes, Eduardo Paniza, Guilherme Rosa, Jang Ho Joo, Jessé Vieira, Marcio Marangon, Miguel Csuzlinovics, Roberto Fabel, Sandro Bodilon e Sebastião Teixeira **Baixos** Ary Souza Lima, Cláudio Guimarães, Leonardo Pace, Orlando Marcos, Rafael Leoni, Rafael Thomas, Rogério Nunes e Sérgio Righini **Pianistas** Leandro Luiz Roverso e Marcos Aragoni **Coordenadora** Thais Vieira Gregório **Inspetor** Bruno Farias

Coral Paulistano

Regente Titular Maira Ferreira

Regente Assistente Isabela Siscari

Sopranos Adriana Hye Kim, Aymée Wentz, Dênia Campos, Eliane Aquino, Indhyra Gonfio, Larissa Lacerda, Luciana Crepaldi, Marly Jaquiel, Narilane Camacho, Raquel Manoel, Rose Moreira, Samira Hassan, Sira Milani e Vanessa Mello **Contraltos** Adriana Clis, Andréia Abreu, Gilzane Castellan, Helder Savir, Ivy Szot, Lúcia Peterlevitz, Regina Lucatto, Silvana Ferreira, Taiane Ferreira, Tania Viana e Vera Platt **Tenores** Fabio Diniz, Fernando Mattos, José Palomares, Marcio Bassous, Marcus Loureiro, Pedro Vaccari, Ricardo Iozí e Thiago Montenegro **Baixos** Ademir Costa, Jan Szot, Jonas Mendes, José Maria Cardoso, Josué Alves, Marcelo Santos, Paulo Vaz, Xavier Silva e Yuri Souza **Pianistas** Renato Figueiredo e Rosana Civile **Gerente** Valdemir Silva **Inspetor** João Blasio **Auxiliar Administrativa** Ana Flávia Costa **Aprendiz** Isabelli Damasceno Constante

Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo

Violinos Betina Stegmann e Nelson Rios

Viola Marcelo Jaffé

Violoncelo Rafael Cesario

Orquestra Experimental de Repertório

Regente Titular Wagner Polistchuk

Regente Assistente Leonardo Labrada

Primeiros-violinos Cláudio Micheletti**, Camila Marquez, César Vinicius Batista de Lima, Diana Leal, Gabriel Campos, Gabriel Pereira, Gabriel da Silva Oliveira, Igor Dutra, Igor Forte, Joaquim Oliveira, Luan Araujo, Luis Felipe Tavares, Matheus Pereira, Natan Janczak, Pedro Escher e Verônica Lopes **Segundos-violinos** Willian Gizzi*, André Piovani, Brunno Rodrigues da Silva, David Manoel, Emili Alves Nogueira, Guilherme Rodrigues, Gustavo Martz, Keldrey Águas, Lucas Olanda, Pedro Café, Raissa Laurenti, Victor Jordão e Xisleu Junior **Violas** Estela Ortiz*, Francismar Augusto, Gabriel de Oliveira Carlin, Gilvan Dias Calsolari, Guilherme Santana, Igor Borges, Julia Nunes Duarte, Lucas Magalhães, Renan Carlos e Ulysses Julião **Violoncelos** Júlio Ortiz*, Daniel Sousa Lima, Daniel Tassotti, Diego Pereira, Giovanni Vaz, Henrique Pereira, Laura Muniz Silva, Mateus Maldonado de Souza, Mateus Moreira e Peppi Araújo **Contrabaixos** Alexandr Iurcik*, Daniel Mengarelli, Israel Nicolas, Kaique Souza, Marcos Antonio, Leonardo Lima, Robson Monteiro e Matheus Mayer **Flautas** Paula Vastano*, Ana Carolina Bueno, Ayla Carvalho e Giovana Carcanholo Dilio **Oboés** Gutierre Machado*, Gabriel Tamião Balleiro, Guilherme Alves Ribeiro e Renato Vieira Filho **Clarinetes** Alexandre F. Travassos*, Danilo Aguiar, Kerollin Evelyn Rodrigues e Laís Marina

Francischinelli **Fagotes** José Eduardo Flores*, João Luis Maciel, Samyr Imad Costa e Mauro Sérgio Nunes de Oliveira Júnior **Trompas** Vitor Ferreira*, André Damacena, Danilo de Oliveira Nunes, Gabriel Duellberg, Kevin Juan Farage dos Santos e Leonardo Rodrigues **Trompetes** Luciano Melo*, Erick Domingues Silva, Giancarlo Corraini e Nicolas Tavares **Trombones** João Paulo Moreira*, Sebastian Ruiz Mendo, Igor Taveira, Matheus Bretas e Pedro Lucas Camargo de Castro **Tuba** Sérgio Teixeira* **Harpa** Suelem Sampaio* **Piano** Lucas Gonçalves* **Percussão** Richard Fraser dos Santos*, Ana Luiza Cassarotte, Jefferson Silva, Elias Gonzaga e Renan Ladislau **Coordenador Artístico** Pedro Pernambuco **Inspetor** Boris Romão Antunes **Produtor de Palco** Renato Lotierzo **Montadores** José Neves e Paulo Codato *Monitor **Spalla

Balé da Cidade de São Paulo

Diretor Artístico Alejandro Ahmed
Assistente de Direção Ana Teixeira
Coordenadora Artística-Administrativa Fernanda Bueno
Coordenação de Ensaio Carolina Franco e Roberta Botta
Coordenador Técnico Gabriel Barone
Coordenadora de Iluminação Sueli Matsuzaki
Maitre de Ballet Liliane Benevento
Produtor Executivo Felipe Costa
Pianista Beatriz Francini
Técnico de Som Leandro Lima
Contrarregra Alessandro Rodrigues
Assistente Administrativa Letícia Manginelli

Bailarinos Alyne Mach, Ana Beatriz Nunes, Ariany Dâmaso, Bruno Rodrigues, Camila Ribeiro, Carolina Martinelli, Cleber Fantinatti, Cleia Santos de Sousa, Erika Ishimaru, Fabiana Ikehara, Fabio Pinheiro, Fernanda Bueno, Grécia Catarina, Gutielle Ribeiro Costa, Harry Gavlar, Isabela Maylart, Jessica Fadul, Leonardo Hoehne Polato, Leonardo Muniz, Leonardo Silveira, Luiz Crepaldi, Luiz Oliveira, Manuel Gomes, Marcel Anselmé, Márcio Filho, Marina Giunti, Marisa Bucoff, Odu Ofá, Rebeca Ferreira, Renata Bardazzi, Reneé Weinstrof, Safira Santana Sacramento, Sílvia Kamyla Sousa Pinheiro, Uátilla Coutinho, Victor Hugo Vila Nova, Victoria Oggiam e Yasser Díaz
Fisioterapia Reactive*

Expediente da Publicação

Consultoria Artística para Elencos – Óperas e Temporada Sinfônica Pedro Guida
Design Casa Rex
Edição de Conteúdo Elisabete Machado e Laureen Cicaroli Dávila / Equipe de Comunicação do Theatro Municipal
Revisão Ciça Corrêa
Produção Gráfica Karoline Conceição e Winne Affonso / Equipe de Comunicação do Theatro Municipal
Fotos Larissa Paz, Rafael Salvador e Stig de Lavor





Informações e ingressos THEATROMUNICIPAL.ORG.BR

Acompanhe nossas redes sociais:

Theatro Municipal

 @theatromunicipalsp

 @theatromunicipal

 /theatromunicipalsp

 @theatromunicipal

Theatro Municipal

 @pracadasartes

 @pracadasartes

Para uma experiência segura, confira o Manual do Espectador,
disponível em: theatromunicipal.org.br/manualdoespectador

Programação sujeita a alteração.



Lei Rouanet
Incentivo a
Projetos Culturais



realização:



MINISTÉRIO DA
CULTURA





